

FASIPE CENTRO EDUCACIONAL LTDA.
Mantenedora

FACULDADE FASIPE – FASIPE
Mantida

PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
60/30
Modalidade Bacharelado

SINOP / MATO GROSSO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO	5
1. DADOS INSTITUCIONAIS	5
1.1. Mantenedora.....	5
1.2. Mantida	5
2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL	5
2.1 Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação	9
2.1.1 Missão e Valores.....	9
2.1.2 Objetivos	10
2.1.2.1 Objetivo Geral	10
2.1.2.2 Objetivos Específicos.....	10
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	13
3.1. Denominação	13
3.2. Vagas	13
3.3. Dimensionamento das Turmas.....	13
3.4. Regime de Matrícula	13
3.5. Turno de funcionamento.....	13
3.6. Duração do Curso.....	13
3.7. Base Legal	13
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	15
1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	15
1.1. Contexto Econômico e Social do Curso de Graduação em Odontologia.....	15
1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição	15
1.1.2. Pirâmide Populacional	19
1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM	21
1.1.4. População no Ensino Médio Regional.....	21
1.1.5. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior	22
1.1.6. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior.....	23
1.1.7. Metas do PNE.....	24
1.1.8. Demanda pelo Curso -.....	25
1.1.9 Atendimento à Resolução CNS Nº 350/2005	28
1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	33
1.3. Concepção do Curso.....	35
1.4. Objetivos do Curso.....	37
1.4.1. Objetivo Geral	37
1.4.2. Objetivos Específicos.....	37
1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades..	38
1.5.1. Perfil do Egresso	38
1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso	39
1.5.2. Competências e Habilidades	41
1.5.2.1. Competências e Habilidades Gerais	41
1.5.2.2. Competências e Habilidades Específicas.....	42
1.5.3. Competências do Cirurgião Dentista	44
1.5.4. Conteúdos e Habilidades	44

1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso.....	47
1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico.....	48
1.8. Estrutura Curricular.....	49
1.8.1. Conteúdos Curriculares	52
1.8.2. Matriz Curricular – 60/30 horas.....	56
1.8.3. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular	61
1.9. Estágio supervisionado	91
1.9.1. Estágio não obrigatório.....	103
1.10. Trabalho de Conclusão de Curso.....	103
1.11. Atividades Complementares e Extra Classe	117
1.12. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos	122
1.13. Metodologia de Ensino-Aprendizagem.....	125
1.14. Mecanismos de Avaliação	129
1.14.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem	129
1.14.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino- Aprendizagem	132
1.14.3. Auto Avaliação do Curso	138
1.14.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC.....	141
1.15. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão	141
1.15.1. Investigação Científica no Curso de Graduação em Odontologia	141
1.15.2. Extensão no Curso de Graduação em Odontologia	142
1.16. Formas de Acesso.....	144
1.17. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino- aprendizagem.....	149
1.17.1 Inovações tecnológicas significativas.....	151
2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	158
2.1. Núcleo Docente Estruturante	158
2.2. Coordenadoria de Curso.....	159
2.2.1. Titulação Acadêmica	159
2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica	160
2.2.3. Regime de Trabalho.....	160
2.2.4 Atuação do (a) coordenador (a).....	160
2.2.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso.....	161
2.2.6 Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso.....	164
2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso.....	164
2.3.1. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente	165
2.4. Atendimento ao Discente.....	167
2.4.1 Ações de Acolhimento e Permanência.....	168
2.4.2 Acessibilidade Metodológica e Instrumental	168
2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente.....	168
2.4.4. Mecanismos de Nivelamento	169
2.4.5. Atendimento Extraclasse	169
2.4.6. Monitoria.....	169
2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil.....	170
2.4.8. Intermediação E Acompanhamento De Estágios Não Obrigatórios Remunerados	170

2.4.9. Outras Ações Inovadoras	171
2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação)	171
2.4.11 Ouvidoria	171
2.4.12 Programas de Apoio Financeiro.....	172
CORPO DOCENTE DO CURSO	174
1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL.....	174
1.1. Titulação Acadêmica	174
1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior	175
2. CONDIÇÕES DE TRABALHO	176
2.1. Regime de Trabalho.....	176
2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	177
INFRAESTRUTURA DO CURSO	180
1. INSTALAÇÕES GERAIS	180
1.1. Espaço Físico.....	182
1.2 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais.....	184
1.3. Equipamentos	186
1.4. Serviços.....	187
2. BIBLIOTECA	188
2.1. Espaço Físico.....	188
2.2. Acervo.....	188
2.3. Serviços.....	192
3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....	193
3.1 Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo	194
3.2 Recursos de Informática Disponíveis ao discente	194
4 LABORATÓRIOS ESPECÍFCOS.....	195
4.1 Laboratório de Anatomia	196
4.2. Laboratório de Fisiologia	196
4.3. Laboratório de Histologia	197
4.4. Laboratório de Microbiologia	197
4.5. Laboratório de Bioquímica	198
4.6. Clínica Escola de Odontologia	198
4.7. Radiologia Odontológica	200
4.8. Interpretação de Imagem	202
4.9. Laboratório de Anatomia Dental e Escultura I, II, III	202
5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	204

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

NOME	FASIPE Centro Educacional Ltda.
CNPJ	07.939.776/0001-10
MUNICÍPIO	Sinop
ESTADO	Mato Grosso

1.2. Mantida

NOME	Faculdade FASIPE – FASIPE
ENDEREÇO	Rua Carine nº 11
MUNICÍPIO	Sinop
ESTADO	Mato Grosso
TELEFONE / FAX	(66) 3517-1320 / (66) 3517-1313
SITE	www.fasipe.com.br
PORTARIA DE CREDENCIAMENTO	Portaria MEC nº 1.175 de 05/12/2007, publicada no DOU de 06/12/2007

2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Faculdade FASIPE é uma Instituição de Ensino Superior que vem se consolidando no Estado do Mato Grosso, a partir de seu trabalho na formação de profissionais de diferentes áreas com o perfil exigido pelo mercado de trabalho neste início de século. Isto porque, no período da informação e da globalização, é consenso o fato de que o desenvolvimento de um país está subordinado à qualidade da sua educação.

No Brasil, o conhecimento é a maior expectativa para se construir e consolidar uma sociedade mais justa e democrática. Cabe ao ensino superior preparar profissionais dando sustentação para que o país se fortaleça em todos os aspectos da natureza humana, oferecendo condições de acesso a um conhecimento cultural, científico e tecnológico que lhes assegurem condições para fazer frente às exigências do mundo contemporâneo. Neste sentido a Faculdade FASIPE se propõe a colaborar com este propósito.

A Faculdade FASIPE com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Sinop, no Estado do Mato Grosso, é um estabelecimento isolado de ensino superior mantido pela FASIPE Centro Educacional Ltda, com natureza jurídica, segundo o cadastro nacional, denominada de Sociedade Empresaria Limitada (Código 206-2), sob número de inscrição CNPJ 07.939.776/0001-10. O imóvel está registrado no Lote 69/A, conforme matrícula 23909, junto ao cartório de Registro

de Imóveis, 1º Ofício de Sinop, Livro n. 2. A utilização do espaço pela Mantenedora FASIPE estabeleceu-se através do instrumento de contrato de comodato lavrado em 01 de março de 2006. A Faculdade FASIPE, localizada na Rua Carine, 11 - Residencial Florença. Sinop - MT. CEP:78550-000 foi credenciada pela Portaria MEC nº 1175 de 05/12/2007, DOU n. 234 de 06 de dezembro de 2007, seção 1, pag. 23. A Faculdade FASIPE, com seus respectivos Cursos, é designada pela sigla FASIPE e tem autonomia limitada em suas atribuições e competências de acordo com a Lei nº. 9.394/96 – LDB e Decretos n.º 5.773/2006 e 5.786/2006.

O estabelecimento da **Faculdade FASIPE** em Sinop surge primeiramente em virtude da sua posição geográfica estratégica, mas principalmente pelo expressivo crescimento populacional e econômico que a mesma impôs nos últimos anos, sendo hoje a quarta economia do estado. Somente para ilustrar a partir dos anos 2000, ocorre uma verdadeira revolução no suporte econômico de Sinop, a indústria madeireira, que chegou a possuir no município 478 madeireiras com caráter extremamente extrativista, cede lugar a novos segmentos de mercado, permitindo a diversificação da indústria sinopense, destacando-se entre as novas oportunidades de negócios os frigoríficos, a indústria moveleira, artefatos de cimentos, cerâmicas e confecções. O comércio também se torna diversificado, contando com mais de 50 empresas atacadistas instaladas na cidade, além de centenas de comércios varejistas que atraem compradores de toda a região, tornando a cidade o principal polo comercial e industrial do norte de Mato Grosso.

A disposição de criar e instalar a Faculdade Sinop – FASIPE, partiu de um professor idealizador, o Profº. Deivison Benedito Campos Pinto, que empenhado no desenvolvimento de um projeto de educação superior de qualidade, visa colaborar para o crescimento regional do norte do Mato Grosso.

Atenta às exigências de um mundo em constante transformação, a faculdade oferta cursos nas diversas áreas do conhecimento. Todos com a infraestrutura adequada para promover a integração entre ensino, extensão e o incentivo a investigação científica, visando formar as lideranças acadêmicas, culturais, técnicas e políticas para a região norte de Mato Grosso tornando possível o acesso ao ensino superior ao maior número de pessoas, contribuindo para a transformação do meio social e conseqüentemente para a melhoria da qualidade de vida da população.

Os cursos oferecidos na Faculdade Sinop – FASIPE contemplam formação teórica, científica e instrumental para que os futuros profissionais aprofundem-se na teoria, na iniciação científica e no exercício de atividades específicas da carreira escolhida, tendo ainda como premissa, de que a compreensão dos fenômenos culturais, sociais, históricos, políticos e econômicos sujeita-se à pluralidade de abordagens. Neste sentido, a proposta metodológica dos

os cursos procura contemplar as diferentes abordagens teóricas de cada área, na crença de que se devem demonstrar ao acadêmico as vertentes pelas quais é possível a análise dos fenômenos presentes em cada uma das áreas do conhecimento contempladas nesta IES.

Assim cabe aos profissionais que atuam nos cursos da Faculdade FASIPE, contemplar em seu fazer pedagógico cotidiano a ideia de que o processo educativo não se restringe a relação docente/discente, uma vez que abrange as relações mais amplas entre o indivíduo e o meio humano, social, físico, ecológico, cultural, político e econômico. Neste sentido na perspectiva de poder colaborar com a educação superior do município de Sinop e da região norte de Mato Grosso a FASIPE oferta os seguintes cursos de graduação:

CURSOS	CC	CPC	ENADE	PORTARIAS
ANÁLISE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS E DE	4	SC	SC	<ul style="list-style-type: none"> • Autorizado pela portaria nº 340, de 29 de maio de 2014, publicada no Diário Oficial da União. • Reconhecido pela Portaria nº 577, de 09 de junho de 2017, publicada no Diário Oficial da União.
ARQUITETURA URBANISMO E	3	SC	SC	<ul style="list-style-type: none"> • Autorizado pela portaria nº 342, de 29 de maio de 2014, publicada no Diário Oficial da União.
BIOMEDICINA	3	3	2	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecido Portaria nº 503, de 23 de dezembro de 2011, publicada no Diário Oficial da União. • Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 821, de 30 de dezembro de 2014, publicada no Diário Oficial da União. • Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 135, de 1º de março de 2018, publicada no Diário Oficial da União.
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	3	3	3	<ul style="list-style-type: none"> • Autorizado pela portaria nº 380, de 19 de março de 2009, publicada no Diário Oficial da União. • Reconhecido pela Portaria nº 564 de 30 de setembro de 2014.
COMUNICAÇÃO SOCIAL	3	3	3	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecido pela portaria nº 444 de 15 de fevereiro de 2011. • Renovação de Reconhecimento pela portaria nº 703 de 18 dez. 2013, publicada no Diário Oficial da União.
EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO -	--	--	--	<ul style="list-style-type: none"> • Autorizado pela portaria nº 209, de 27 de março de 2014, publicada no Diário Oficial da União. • Reconhecido pela portaria nº 824, de 22 de novembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União.
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA -	3	3	3	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecido pela portaria nº 23, de 12 de março de 2012, publicada no Diário Oficial da União. • Renovação de Reconhecimento pela portaria nº 1093, de 24 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União.

				<ul style="list-style-type: none"> • Renovado Reconhecimento pela portaria nº 916, de 27 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União.
ENFERMAGEM	3	3	2	<ul style="list-style-type: none"> • Autorizado pela Portaria nº 1.069 de 27/12/2007, publicada no DOU de 28/12/2007. • Reconhecido pela Portaria nº 215, de 31 de outubro de 2012, publicada no Diário Oficial da União. • Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 821, de 30 de dezembro de 2014, publicada no Diário Oficial da União.
ENGENHARIA CIVIL	4	SC	SC	<ul style="list-style-type: none"> • Autorizado pela portaria n 399, de 29 de maio de 2014, publicada no Diário Oficial da União.
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	3	SC	SC	<ul style="list-style-type: none"> • Autorizado pela portaria n 399, de 29 de maio de 2014, publicada no Diário Oficial da União.
ESTÉTICA E COSMÉTICA	4	SC	SC	<ul style="list-style-type: none"> • Autorizado pela portaria n 568, de 7 de novembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União. • Reconhecido pela Portaria nº 1188, de 24 de novembro de 2017, publicada no Diário Oficial da União.
FARMÁCIA	--	--	--	<ul style="list-style-type: none"> • Autorizado pela portaria n 211, de 27 de março de 2014, publicada no Diário Oficial da União.
FISIOTERAPIA	--	--	--	<ul style="list-style-type: none"> • Autorizado pela portaria nº 537, de 23 de outubro de 2013, publicada no Diário Oficial da União.
ODONTOLOGIA	--	--	--	<ul style="list-style-type: none"> • Autorizado pela portaria nº 537, de 23 de outubro de 2013, publicada no Diário Oficial da União.
GESTÃO HOSPITALAR	4	SC	SC	<ul style="list-style-type: none"> • Autorizado pela portaria n 399, de 29 de maio de 2014, publicada no Diário Oficial da União.
NUTRIÇÃO	3	3	3	<ul style="list-style-type: none"> • Autorizado pela portaria nº 180, de 08 de maio de 2013, publicada no Diário Oficial da União. • Reconhecido pela Portaria nº 890, de 29 de dezembro de 2016, publicada no Diário Oficial da União. • Renovado Reconhecido pela Portaria nº 135, de 1º de março de 2018, publicada no Diário Oficial da União.
ODONTOLOGIA	4	SC	SC	<ul style="list-style-type: none"> • Autorizado pela portaria nº 59, de 10 de fevereiro de 2014, publicada no Diário Oficial da União.
PSICOLOGIA	4	4	3	<ul style="list-style-type: none"> • Autorizado pela Portaria nº 34 de 16/01/2008, publicada no DOU de 17/01/2008. • Reconhecido pela nº 23 de 12/03/2012, publicada no DOU de 16/03/2012. • Renovação de Reconhecimento pela Portaria 430 de 29/07/2014, publicada no Diário Oficial da União. • Reconhecimento pela Portaria nº 269, de 3 de abril de 2017, publicada no Diário Oficial da União.

Legenda: CC = Conceito de Curso; CPC = Conceito Preliminar de Curso; ENADE = Conceito ENADE; SC = Sem Conceito. - Fonte: e-MEC, 2018

Apresenta ainda como indicadores institucionais os seguintes índices:

CI - Conceito Institucional:	3	2007
IGC - Índice Geral de Cursos:	3	2016
CI - Conceito Institucional – AGUARDANDO PUBLICAÇÃO	5	2018

Fonte: e-MEC, 2018

Neste contexto a Faculdade FASIPE está compromissada em oferecer cursos de graduação com ênfase no desenvolvimento local e regional, destacando em cada um dos currículos eixos articuladores que se interpenetram na intenção de contribuir na efetivação do papel social do ensino superior, ancorado no tripé: o ensino como promotor da emancipação do sujeito, o incentivo a investigação científica, bem como oportunizar as diversas modalidades de atividades de extensão.

Cabe mencionar ainda que na perspectiva de promover o interesse permanente pela busca de aperfeiçoamento e atualização profissional, bem como para complementação do que aprendeu durante a graduação, a Faculdade FASIPE, oferta cursos de pós graduação “lato sensu”, dentre eles: Saúde Coletiva Com Ênfase em Saúde da Família, Instrumentação Cirúrgica, Estética, Gestão de Pessoas, Docência para o Ensino Superior, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Gestão, Auditoria e Perícia Ambiental, Citologia Cérvico-Vaginal e Citologia De Líquidos Corporais, Segurança Alimentar , Engenharia de Segurança do Trabalho, Urgência, Emergência e Trauma Em Saúde, Hematologia, Geoprocessamento e Georreferenciamento, Farmacologia. Destacando-se que podem ser ofertados outros cursos desde que devidamente autorizados de Conselho Superior da instituição e cadastrados no sistema e-mec.

Convém mencionar que as instalações físicas da Faculdade FASIPE, mediante contrato de comodato funcionam em conjunto com a Faculdade Sinop – FASIP, ofertando cursos de graduação em diferentes áreas do conhecimento.

2.1 Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação

2.1.1 Missão e Valores

A Faculdade FASIPE tem por **missão**: “Promover o ensino superior, a extensão e o incentivo a investigação científica, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. ”

A Faculdade FASIPE tem por **valores**:

- I. Senso de justiça: Desenvolvimento de senso de justiça e de solidariedade, e de sua prática;
- II. Inovação e criatividade e Empreendedorismo: formar profissionais qualificados para o mercado;

- III. Qualidade: O ensino visando criar as melhores e mais apropriadas oportunidades para que os indivíduos se desenvolvam;
- IV. Pluralismo - respeito pelas diferentes linhas de pensamentos dentro do meio acadêmico e comunidade, a convivência entre contrários;
- V. Responsabilidade Social: Formar o cidadão integrado no contexto social;

2.1.2 Objetivos

2.1.2.1 Objetivo Geral

A **Faculdade FASIPE** tem por objetivo desenvolver as funções de ensino, investigação científica e extensão, **com ênfase para o ensino**, mediante a oferta de cursos e programas de educação superior, nas áreas do conhecimento humano em que for autorizada a atuar.

2.1.2.2 Objetivos Específicos

- Ministrando cursos de graduação sintonizados com a realidade regional, atento às inovações tecnológicas e com as exigências do mercado de trabalho;
- Desenvolver práticas investigativas a partir da identificação de problemas locais e regionais, envolvendo professores e alunos em projetos que possam contribuir para o desenvolvimento regional;
- Desenvolver programas de extensão, a partir de sondagem das necessidades da comunidade e que fortaleçam a capacidade técnica-profissional principalmente, nas áreas pertinentes aos cursos;
- Desenvolver formas de aproximação da comunidade acadêmica em relação aos conteúdos teóricos de conhecimento reelaborados no âmbito da Instituição, abrindo as suas portas ao público interessado no que se pensa e se faz;
- Parcerias através de convênios, acordos de colaboração recíproca, intercâmbio com Instituições similares ou afins, nacionais e internacionais;
- Estimular a realização e a participação de sua comunidade acadêmica em Congressos, Encontros, Seminários, Simpósios e eventos congregadores do pensamento científico;
- Estimular, apoiar e subsidiar à publicação de materiais técnico-científicos e culturais de autoria de docentes da Instituição;
- Estimular o empreendedorismo, a inovação, a sustentabilidade, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

- Promover permanentemente a inclusão social, a acessibilidade de alunos, colaboradores e da comunidade;
- Estabelecer uma política de desenvolvimento de recursos humanos que considere a essencialidade dos corpos docente e técnico-administrativo;
- Disponibilizar a infraestrutura física e acadêmica para o desenvolvimento dos cursos previstos neste PDI;
- Promover a avaliação contínua dos cursos a serem implantados, bem como das demais dimensões de avaliação, no âmbito do Projeto de Auto Avaliação;
- Promover ações e programas de incentivo a inserção e permanência no ensino superior;
- Promover políticas de acompanhamento dos egressos;
- Garantir a sua sustentabilidade financeira;
- Promover uma gestão institucional para o funcionamento da Faculdade, considerando os aspectos de autonomia e representatividade de seus órgãos de gestão e colegiados; participação de professores e estudantes;
- Promover a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e indígena e direitos humanos;
- Implementar as políticas de educação ambiental no âmbito do desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas;
- Oferecer apoio ao corpo discente, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;

O conjunto destes objetivos e finalidades acabam por permitir que a Faculdade FASIPE , possa cumprir sua missão institucional , bem como servem de parâmetros para a construção do Projeto Pedagógico de Curso – PPC , dos cursos de graduação da IES, fato que está devidamente efetuado na construção do presente documento o PPC do curso de Odontologia – Bacharelado.

Cabe mencionar ainda que na perspectiva de promover o interesse permanente pela busca de aperfeiçoamento e atualização profissional, bem como para complementação do que aprendeu durante a graduação, a Faculdade FASIPE, oferta cursos de pós graduação “lato sensu”, dentre eles: Gestão e Legislação do Ensino Superior, Saúde Coletiva Com Ênfase em Saúde da Família, Instrumentação Cirúrgica, Estética, Gestão de Pessoas, Comunicação & Marketing, Docência para o Ensino Superior, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Gestão, Auditoria e Perícia Ambiental, Citologia Cérvico-Vaginal e Citologia De Líquidos Corporais, Segurança Alimentar Direito Civil e Processual Civil, Docência Para o Ensino Superior, Engenharia de

Segurança do Trabalho. Destacando-se que podem ser ofertados outros cursos desde que devidamente autorizados de Conselho Superior da instituição e cadastrados no sistema e-mec.

Desta forma a Faculdade FASIPE vem se consolidando na região norte de Mato Grosso como uma instituição que está cada vez mais focada na busca por uma educação superior de qualidade.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

3.1. Denominação

Curso de Graduação em Odontologia, modalidade bacharelado.

3.2. Vagas

150 vagas anuais.

3.3. Dimensionamento das Turmas

Turmas de 50 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação do Colegiado de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.

3.4. Regime de Matrícula

Semestral.

3.5. Turno de funcionamento

Matutino e Noturno.

3.6. Duração do Curso

O Curso de Graduação em Odontologia terá a duração de 4170 horas/relógio, a serem integralizadas no prazo mínimo de 10 e no máximo de 15 semestres letivos.

3.7. Base Legal

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade FASIFE, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 03/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia e na Resolução CNS 350/2005, que estabelece os critérios técnicos educacionais e sanitários relativos à abertura e reconhecimento de novos cursos para a área da saúde para formar profissionais com perfil, número e distribuição adequados ao Sistema Único de Saúde.

O PPC de Odontologia atende a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga e sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O PPC de Odontologia está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FASIPE.

1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1.1. Contexto Econômico e Social do Curso de Graduação em Odontologia

1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição

A Faculdade FASIPE está localizada na Região Centro-Oeste do país, no Estado do Mato Grosso, tendo seu limite territorial circunscrito ao município de Sinop.

O **Estado de Mato Grosso** ocupa estratégica posição geopolítica em relação às Américas, é o centro da América do Sul e Portal da Amazônia. Com uma população de 3.224.357 habitantes (Estimativa/IBGE, 2014), é o terceiro estado brasileiro em dimensão territorial, com a área de 903.378 km², representando 10,55% do território nacional. Composto por 141 municípios, Mato Grosso destaca-se pela diversidade de seus recursos naturais caracterizados por três ecossistemas distintos: o pantanal, o cerrado e o amazônico, como também pelas bacias hidrográficas do Paraguai, do Amazonas e do Araguaia-Tocantins que banham o Estado. Porém, apesar de todo esse potencial, não deixa de sofrer as consequências econômicas, sociais e políticas que estão ocorrendo no mundo, com todas as oportunidades e desafios que lhes são inerentes.

Porém, apesar de todo esse potencial, não deixa de sofrer as consequências econômicas, sociais e políticas que estão ocorrendo no mundo, com todas as oportunidades e desafios que lhes são inerentes.

A ocupação territorial em Mato Grosso não foi diferente da história do desenvolvimento brasileiro. O ouro e as pedras preciosas deram origem à exploração de grande parte do território nacional, e consequentemente dos sertões mato-grossenses. O trabalho de exploração estabeleceu pilares fundamentais na história de Mato Grosso, mas a atividade agropecuária desenvolveu-se paralelamente, pois tinha a função de abastecer a população. O Presidente Getúlio Vargas na sua política de “ocupação de espaços vazios” lança a iniciativa denominada “marcha para o oeste”. A agricultura foi a base dessa política de colonização e povoamento, que se acelerou a partir da década de 60. A abertura das BRs 163 e 364 teve o propósito de facilitar o grande fluxo migratório para o Estado, interligando Mato Grosso a outras regiões. Goianos, mineiros e nordestinos, predominantemente, desbravavam o sertão mato-grossense em busca de diamantes, pastagens e outras fontes de vida; enquanto que a “marcha para o norte” trouxe os gaúchos, catarinenses e paranaenses, que colonizaram o norte do Estado. Nesta região predominou a extração da madeira e do ouro.

O crescimento populacional em Mato Grosso, portanto, tem sido muito influenciado pelo processo migratório. No período de 1970 a 1980, a população cresceu 90,13% e a migração quase 156%. Ainda em 1980, portanto após a separação do Estado, os dados do Censo Demográfico apontavam um crescimento de quase 85% de pessoas que haviam migrado há menos de 10 anos.

Entre 1991 e 2000, a população de Mato Grosso cresceu a uma taxa média anual de 2,38%. No Brasil, esta taxa foi de 1,02% no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização da UF passou de 73,26% para 79,37%. Entre 2000 e 2010, a população de Mato Grosso cresceu a uma taxa média anual de 1,94%. No Brasil, esta taxa foi de 1,01% no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização da UF passou de 79,37% para 81,80%. Em 2010 viviam, na UF, 3.035.122 pessoas.

População Total, por Gênero, Rural/Urbana - Mato Grosso

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	2.027.231	100,00	2.504.353	100,00	3.035.122	100,00
Homens	1.049.228	51,76	1.287.187	51,40	1.549.536	51,05
Mulheres	978.003	48,24	1.217.166	48,60	1.485.586	48,95
Urbana	1.485.110	73,26	1.987.726	79,37	2.482.801	81,80
Rural	542.121	26,74	516.627	20,63	552.321	18,20

Fonte: PNUD, Ipea e F.J.P

Além do crescimento populacional Mato Grosso pode ser considerado como o celeiro do mundo sendo o maior produtor nacional de grãos e recordista em rebanho bovino.

Nos últimos anos os investimentos em infraestrutura e logística acabaram por atrair mais empresas para o estado de Mato Grosso. O setor industrial está se instalando para processar o grande volume de matéria prima e isso tem agregado valor à produção, gerado emprego e renda, acabando por fortalecer as cadeias produtivas e colocar Mato Grosso como um dos maiores índices de crescimento econômico do Brasil nos últimos anos.

Junto com o crescimento populacional, cresceram também os problemas sociais e econômicos de Mato Grosso. Apesar dos avanços, ainda há um longo caminho a percorrer para se chegar a um indicador ideal na área social. A garantia de emprego e renda, educação, segurança, saúde e lazer, saneamento e habitação é condição básica para o exercício da cidadania e da justiça. Porém, enquanto os índices das outras áreas vêm aumentando de forma significativa, a violência é o fator que tem afetado toda a sociedade de forma mais contundente; é uma questão que urge por soluções práticas, rápidas e eficazes.

Desta forma, fomentar e difundir a educação superior no estado é condição salutar para o desenvolvimento das pessoas e conseqüentemente da região onde estas pessoas estão inseridas.

O **município de Sinop** está localizado na Região Centro Norte do Estado de Mato Grosso, às margens da rodovia Cuiabá-Santarém (BR. 163) a uma distância de 500 km de Cuiabá (Capital do Estado). Possui área de 3.206,80 Km² e limita-se ao Norte com os Municípios de Itaúba e Cláudia, ao Sul com os Municípios de Vera e Sorriso, a leste com os Municípios de Cláudia e Santa Carmem e a Oeste com os Municípios de Ipiranga do Norte e Sorriso. Trata-se de um Município rico em recursos naturais e com grandes possibilidades de desenvolvimento econômico.

As principais rodovias que transpõem por Sinop são a BR. 163 (Cuiabá-Santarém) que liga Sinop à Cuiabá (capital do Estado) e ao Estado do Pará e a MT 220 que liga Município de Sinop ao Município de Juara.

A população de Sinop é originária em sua maioria da Região Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), porém atualmente Sinop recebe habitantes de outros Estados brasileiros e de outras cidades do Estado de Mato Grosso.

Segundo dados do IBGE Sinop tem uma população de 126.817 habitantes (IBGE,2014), sendo que a população do município em 2000 era de 74.831 habitantes), apresentando um crescimento populacional de 51.986 pessoas. Ocupa a quarta posição de cidade mais populosa no estado de MT.

A cidade de Sinop é resultado da política de ocupação da Amazônia Legal Brasileira, desenvolvida pelo Governo Federal na década de 1970. O seu nome deriva das letras iniciais da colonizadora que projetou a cidade: Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná - SINOP. As famílias pioneiras de Sinop vieram em sua maioria dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e começaram a chegar nos anos de 1972 e 1973. A fundação da cidade de Sinop ocorreu em 1974.

Inicialmente os primeiros migrantes buscaram a exploração agropecuária em pequenas propriedades, mas o fracasso deste modelo econômico diante da precariedade da infraestrutura da época, e a abundância de madeira nas florestas da região, levaram a população que se instalava a dedicar-se à exploração madeireira.

A partir da década de 90 a atividade agropecuária passou a ter um novo impulso, provocado especialmente pelas novas tecnologias de plantio e pelo desenvolvimento de infraestrutura que viabilizou a atividade.

A liderança regional também possibilitou a implantação na cidade de empresas comerciais e de serviços cujos objetivos é atender às necessidades regionais.

Apesar de ter obtido crescimento econômico maior que a média brasileira desde a sua fundação, nos últimos anos a cidade tem enfrentado novos paradigmas econômicos. Durante vários anos a indústria madeireira foi o principal suporte econômico de Sinop e da região, chegando a possuir no município um total de 478 madeireiras de grande, médio e pequeno porte, no entanto em virtude da mudança de conceitos sobre a forma de manejo das florestas acabaram por levar ao fechamento de dezenas de empresas madeireiras e a um desaquecimento geral do setor. Como principal gerador de empregos e riquezas da região, o setor madeireiro irradiou uma crise em toda região norte.

Porém tal crise permitiu a diversificação da economia sinopense e com isso novas oportunidades de negócios surgiram e/ou ampliaram-se: indústria frigorífica, a indústria moveleira, artefatos de cimentos, cerâmicas e confecções.

Sinop conta ainda com um comércio bem desenvolvido e diversificado, passando por uma fase de significativo crescimento. São mais de 4.000 empresas comerciais que movimentam a economia do Município (IBGE, 2012). Em razão da localização geográfica e do seu desenvolvimento, Sinop além das empresas locais, é sede de várias empresas regionais: distribuidoras de combustível, gás, bebidas, veículos, entre outras, tornando a cidade o principal pólo comercial e industrial do norte de Mato Grosso.

ESTATÍSTICAS DO CADASTRO CENTRAL DE EMPRESAS 2012		
Número de unidades locais	4.088	Unidades
Pessoal ocupado total	36.420	Pessoas
Pessoal ocupado assalariado	30.826	Pessoas
Salários e outras remunerações	567.773	Mil Reais
Salário médio mensal	2,3	Salários mínimos
Número de empresas atuantes	3.950	Unidades

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2012.

Além disso hoje o Município de SINOP, se consolida como pólo educacional concentrando o atendimento a formação de novos profissionais a nível superior de uma população regional aproximada de 1(um) milhão de habitantes, o espaço geográfico no qual a Faculdade FASIPE está inserida e que efetivamente acaba por atender, não fica restrito aos limites do município de Sinop, ou seja, além de recebermos acadêmicos oriundos de vários municípios, temos a capacidade de formar profissionais qualificados, para uma grande região.

Em números de acordo com o IBGE, pode-se dizer que contempla um total 42 municípios: Alta Floresta 48.626 habitantes, Apiacás 8.337 habitantes, Brasnorte 14.825 habitantes, Carlinda 10.572 habitantes, Castanheira 7.790 habitantes, Claudia 10.635 habitantes, Colider 29.700 habitantes, Colniza 25.827 habitantes, Confresa 17.841 habitantes, Cotriguaçu 14.981 habitantes, Feliz Natal 10.933 habitantes, Guarantã do Norte 31.642 habitantes, Ipiranga do Norte 5.123

habitantes, Itanhangá 5.220 habitantes, Itaúba 4.493 habitantes, Juara 31.563 habitantes, Juína 39.301 habitantes, Juruena 11.269 habitantes, Lucas do Rio Verde 45.134 habitantes, Marcelândia 11.886 habitantes, Matupá 14.124 habitantes, Nova Bandeirantes 11.442 habitantes, Nova Canaã do Norte 12.015 habitantes, Nova Guarita 4.927 habitantes, Nova Maringá 6.590 habitantes, Nova Monte Verde 8.074 habitantes, Nova Mutum 31.441 habitantes, Nova Santa Helena 3.059 habitantes, Nova Ubiratã 9.038 habitantes, Novo Horizonte do Norte 3.707 habitantes, Novo Mundo 6.852 habitantes, Paranaíta 19.221 habitantes, Peixoto de Azevedo 29.406 habitantes, Porto dos Gaúchos 5.3655 habitantes, Santa Carmem 4.021 habitantes, Sinop 111.643 habitantes, Sorriso 65.739 habitantes, Tabaporã 9.180 habitantes, Tapurah 10.387 habitantes, Terra Nova do Norte 10.764 habitantes, União do Sul 3.750 habitantes e Vera 10.235 habitantes, totalizando uma população de 776.678 habitantes.

No entanto em dados estimados pelas Prefeituras estes números atingem aproximadamente 900.974 habitantes, onde num raio de 200 km existe a carência de profissionais das diversas áreas.

Cabe destacar que em função da posição geográfica, Sinop acaba por atender ainda a municípios da região Sul do estado do Pará, como a cidade de Novo Progresso com 24.948 habitantes de onde recebemos matriculas todos os semestres isto porque a capital do estado do Pará está localizada à quase 2.000km dos municípios que fazem fronteira com o estado de Mato Grosso.

1.1.2. Pirâmide Populacional

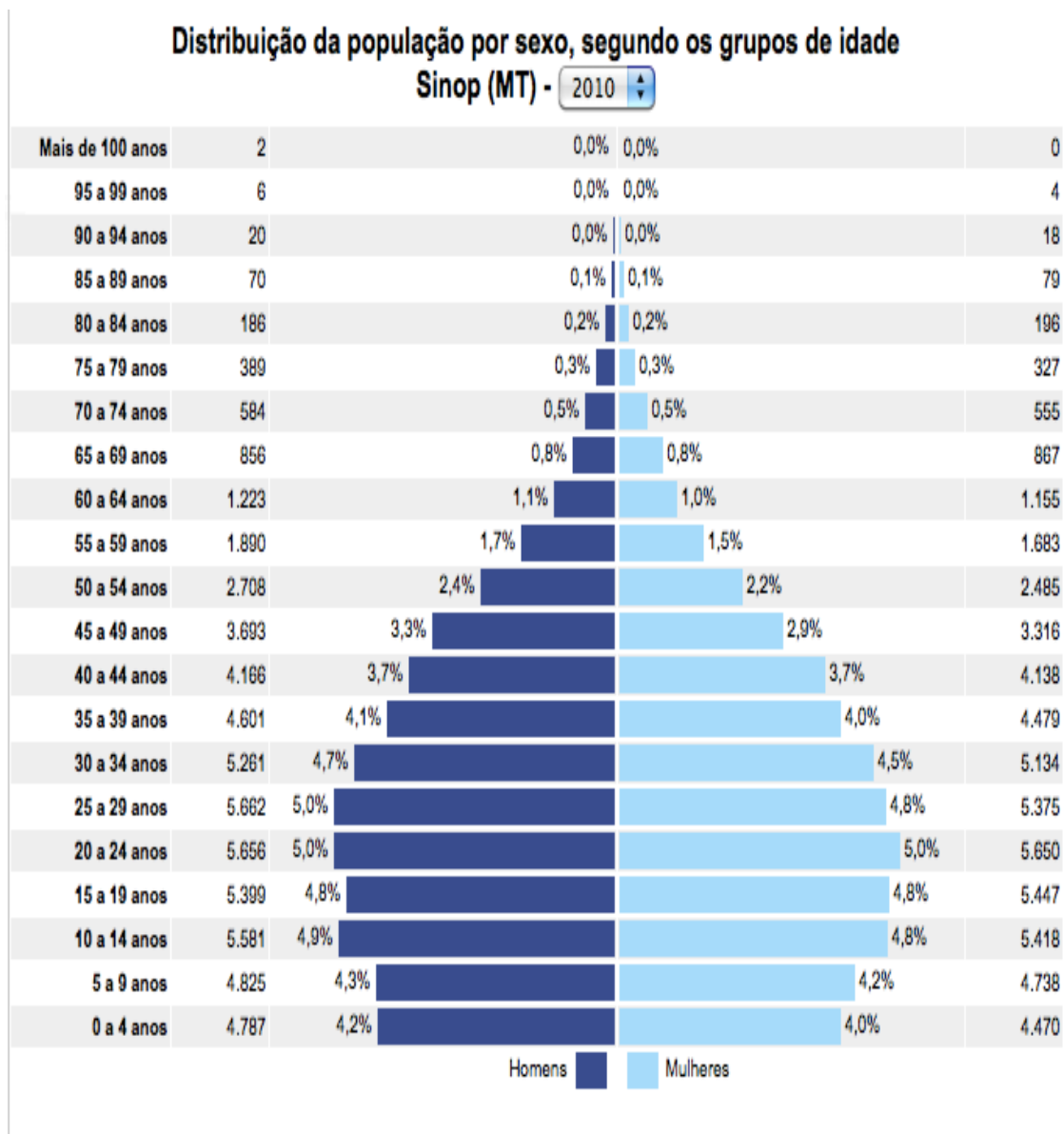
Segundo o IBGE (2010), o município de Sinop tem uma população de 113.099 habitantes. No quadro a seguir é apresentada a distribuição da população do município de Sinop, segundo faixas etárias (em anos) e sexo.

POPULAÇÃO RESIDENTE POR FAIXA ETÁRIA E SEXO, 2010			
FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Mais de 100 anos	02	-	02
95 a 99 anos	06	04	10
90 a 94 anos	20	18	38
85 a 89 anos	70	79	149
80 a 84 anos	186	196	382
75 a 79 anos	389	327	716
70 a 74 anos	584	555	1.139
65 a 69 anos	856	867	1.723
60 a 64 anos	1.223	1.155	2.378
55 a 59 anos	1.890	1.683	3.573
50 a 54 anos	2.708	2.485	5.193
45 a 49 anos	3.693	3.316	7.009
40 a 44 anos	4.166	4.138	8.304

35 a 39 anos	4.601	4.479	9.080
30 a 34 anos	5.261	5.134	10.395
25 a 29 anos	5.662	5.375	11.037
20 a 24 anos	5.656	5.650	11.306
15 a 19 anos	5.399	5.447	10.846
10 a 14 anos	5.581	5.418	10.999
5 a 9 anos	4.825	4.738	9.563
0 a 4 anos	4.787	4.470	9.257
TOTAL	57.565	55.534	113.099

Fonte: IBGE, 2010.

Por meio da pirâmide populacional do município de Sinop (2010), observa-se que a população municipal possui uma estrutura jovem, com uma pirâmide populacional de ápice estreito.



1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Sinop é 0,754, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,832, seguida de Renda, com índice de 0,755, e de Educação, com índice de 0,682.

O IDHM passou de 0,626 em 2000 para 0,754 em 2010 - uma taxa de crescimento de 20,45%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do Município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 65,78% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,252), seguida por Renda e por Longevidade.

O IDHM passou de 0,500 em 1991 para 0,626 em 2000 - uma taxa de crescimento de 25,20%. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 74,80% entre 1991 e 2000. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,198), seguida por Renda e por Longevidade.

De 1991 a 2010, o IDHM do Município passou de 0,500, em 1991, para 0,754, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,493 para 0,727. Isso implica em uma taxa de crescimento de 50,80% para o município e 47% para MT; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 49,20% para o Município de Sinop e 53,85% para a UF. No Município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,450), seguida por Renda e por Longevidade. Em MT, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

Sinop ocupa a 467ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul) e o menor é 0,418 (Melgaço).

1.1.4. População no Ensino Médio Regional

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, e no novo PNE, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, sendo evidenciada na região de inserção da Faculdade FASIPE.

Na região de inserção da Faculdade FASIPE, o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

De acordo com os Resultados Finais do Censo Escolar (INEP, 2014), foram registradas, no Município de Sinop, 9.532 matrículas iniciais no ensino médio, sendo 6.765 no ensino médio regular, 1.124 na educação profissional (nível técnico), 1.559 na educação de jovens e adultos (médio) e 84 na educação especial (médio), o que confirma a existência de demanda potencial para a formação superior na localidade.

América do Sul e Portal da Amazônia. Com uma população de 2.504.353 habitantes, é o terceiro estado brasileiro em dimensão territorial, com a área de 901.420 km², representando 10,55% do território nacional. Composto por 139 municípios, Mato Grosso destaca-se pela diversidade de seus recursos naturais caracterizados por três ecossistemas distintos: o pantanal, o cerrado e o amazônico, como também pelas bacias hidrográficas do Paraguai, do Amazonas e do Araguaia-Tocantins que banham o Estado. Porém, apesar de todo esse potencial, não deixa de sofrer as consequências econômicas, sociais e políticas que estão ocorrendo no mundo, com todas as oportunidades e desafios que lhes são inerentes.

1.1.5. Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

No campo da educação superior, segundo dados do Cadastro e-MEC (2016), estão presentes no município de Sinop 8 (oito) instituições de ensino superior que ofertam 71 cursos de graduação presenciais: Faculdade Cenequista de Sinop - FACENOP; Faculdade de Ciências Jurídicas, Gerenciais e Educação de SINOP - FIS; Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Sinop - FACISAS; Faculdade Sinop - FASIP; Faculdade FASIPE - FASIPE; Universidade de Cuiabá - UNIC - Pitágoras; Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT; Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

Ainda segundo o Cadastro e-MEC, no Município funcionam 61 cursos de graduação presenciais (2015). Em 2012, de acordo com o Cadastro e-MEC, eram oferecidas 5.815 vagas em 37 cursos de graduação presenciais no Município de Sinop.

Apesar da quantidade de vagas ofertadas na educação superior, no município de Sinop na modalidade presencial somente 250 vagas anuais autorizadas são ofertados para o curso de Odontologia.

No estado de Mato Grosso, de acordo com o sistema e-mec temos os seguintes cursos de Odontologia na modalidade presencial autorizados:

INSTITUIÇÃO(IES)	SIGLA	NOME DO CURSO	VAGAS AUTORIZADAS
UNIVERSIDADE DE CUIABÁ	UNIC/UNIME	ODONTOLOGIA	150
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE	UNIVAG	ODONTOLOGIA	300
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS DE GUARANTÁ DO NORTE	FCSGN	ODONTOLOGIA	48
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	-	ODONTOLOGIA	100
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE SINOP	FACISAS	ODONTOLOGIA	100
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS SOBRAL PINTO	FAIESP	ODONTOLOGIA	200
FACULDADE DO PANTANAL MATOGROSSENSE	FAPAN	ODONTOLOGIA	100
FACULDADE FASIPE	FASIPE	ODONTOLOGIA	150
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA	UNIVAR	ODONTOLOGIA	30
FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO	AJES	ODONTOLOGIA	100
FACULDADE FASIPE MATO GROSSO	FFMT	ODONTOLOGIA	150

Desta forma levando em consideração o contingente populacional da região norte de Mato Grosso, e que em todo o Estado é ofertado apenas 1.428 vagas, justifica-se a necessidade social e eminente do curso de Bacharelado em Odontologia, demonstrando assim a importância e potencial do mesmo dentro desta grande região.

1.1.6. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior

Sinop teve, no ano de 2010, uma taxa de escolarização líquida estimada de 13,64%. A taxa de escolarização bruta, que mede, percentualmente, o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino, foi estimada, para o ano de 2010 no Município de Sinop, em 56,93%.

No novo PNE, a meta é ambiciosa: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

Assim, a taxa de escolarização líquida calculada para o Município de Sinop demonstra claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região e a necessidade de ampliação da cobertura educacional.

1.1.7. Metas do PNE

Dentre os objetivos do Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2001/2010 (Lei nº 10.172/2001) estavam: a elevação global do nível de escolaridade da população; a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis; a redução das desigualdades sociais e regionais quanto ao acesso e a permanência. Uma das metas do PNE era a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2010.

No novo PNE (decênio 2014/2024), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, encontram-se as seguintes diretrizes e metas:

- Diretrizes: melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do País.
- Metas: aumentar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE está alinhado com os objetivos e as metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior no Município de Sinop, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino, que está distante da meta estabelecida no projeto de lei do novo PNE;
- Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior, visto que em Sinop onde se situa a Faculdade FASIPE, com população, em 2010, de 113.099 habitantes, eram oferecidas, em 2012, 5.815 vagas em cursos de graduação;
- Interiorizar e diversificar, regionalmente, o sistema de ensino superior, mediante a oferta um curso de grande importância, que visa a contribuir para o desenvolvimento da região, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da cidadania;
- Assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pela Faculdade FASIPE de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades regionais;
- Facilitar a inclusão na educação superior, através de programas de compensação de deficiências de formação anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições com os demais estudantes;
- Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da gestão acadêmica.

1.1.8. Demanda pelo Curso -

Nos últimos vinte anos, o Brasil assistiu a um notável processo de crescimento de seu ensino superior. Entretanto, cabe apontar um paradoxo. O crescimento evidente e notável do ensino superior brasileiro, em termos absolutos revela-se insuficiente quando confrontado, em termos relativos, à dimensão e às expectativas da população brasileira.

Os grandes e recorrentes desafios são o da expansão da matrícula com democratização do acesso e da diferenciação da oferta de modo a garantir o atendimento das demandas da economia e da sociedade, a excelência da formação oferecida e uma equação adequada de financiamento da expansão, principalmente na formação de algumas carreiras, especialmente na área da saúde, onde se situa o curso de Odontologia proposto.

A formação de cirurgiões-dentistas preparados para atuar com excelência no mercado de trabalho é uma necessidade social urgente. Assim, a FASIPE através do seu Projeto Pedagógico de Curso privilegia uma metodologia de ensino, que seja capaz não só de antecipar as tendências, mas, também, formar profissionais familiarizados com as mais diversas tecnologias para atuarem como cidadãos conscientes dos aspectos sociais e de saúde da população.

Entretanto, é fundamental que o curso de graduação em Odontologia seja capaz de formar profissionais com perfis distintos dos seus próprios, de acordo com as diretrizes curriculares atuais e mais comprometidos com as populações mais carentes, que são maioria no País e não tem fácil acesso a tratamentos mais sofisticados.

Com o advento do SUS e da Estratégia de Saúde da Família (ESF), a Odontologia tenta trilhar outros rumos e vem levando em conta o ambiente em que os indivíduos vivem e reconhecendo a família como espaço singular, visando o empoderamento desses indivíduos ao oferecê-los o domínio sobre suas vidas para tomarem decisões mais acertadas acerca de sua saúde.

Assim, os cursos de graduação em Odontologia precisam estar voltados às necessidades da população mantendo a relação com o processo saúde-doença dos cidadãos, das famílias e das comunidades. Objetivando esse processo formativo, as DCNs para os cursos de Odontologia visam a formação de um cirurgião dentista generalista, humanista, com visão crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico, capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo a sua atuação para a transformação da realidade, em benefício da sociedade.

Desta forma, a área de inserção da FASIPE constitui-se em um espaço social e econômico que demanda por uma intervenção qualificada para a geração de desenvolvimento e atendimento de saúde bucal para a população, em todos os seus níveis sociais. Neste sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais bem qualificados está sendo solicitado no mercado de trabalho, para servir à sociedade.

O Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE por oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacita o egresso para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico, assim como para o exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade, conforme determinado pela diretrizes curriculares nacionais da área.

A oferta do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE leva em consideração a regulação pelo Estado; a necessidade de democratizar a educação superior; a necessidade de formar profissionais com perfil, número e distribuição adequados ao Sistema Único de Saúde e a necessidade de estabelecer um projeto pedagógico compatível com a proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais da área.

Quanto ao atendimento das necessidades sociais estabelecidas na Resolução CNS nº 350/2005, cumpre destacar que o Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE utiliza da rede de serviços instalada e de recursos e equipamentos sociais existentes na região para fins de viabilização de alguns estágios curriculares, mediante a celebração de convênio com os responsáveis locais.

Além dos convênios, a FASIPE mantém a Clínica-Escola de Odontologia, ampliando a capacidade instalada do município de Sinop e disponibilizando um espaço próprio para a realização dos estágios curriculares.

Neste sentido o Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE está comprometido com a promoção do desenvolvimento regional, por meio do enfrentamento dos problemas de saúde bucal da região e com a produção de conhecimentos voltados às necessidades da população e para o desenvolvimento tecnológico da região, seja por meio do incentivo à investigação científica por meio dos trabalhos de conclusão de curso, banners e comunicações, do material de trabalho utilizado nas atividades práticas, dos estágios, da extensão ou da Clínica-Escola de Odontologia.

O compromisso com a educação permanente dos docentes e dos profissionais dos serviços de saúde em coerência com a construção do SUS está associado à oferta de cursos de

pós-graduação *lato sensu* na área de Ciências da Saúde, e particularmente na área de Odontologia.

No tocante à coerência do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Odontologia da FASIPE com as necessidades sociais, conforme estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais da Área, deve-se ressaltar que o Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE tem como meta central capacitar o futuro egresso para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico, assim como para o exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Os conteúdos curriculares, assim como as competências e as habilidades a serem desenvolvidas e adquiridas no nível de graduação do Cirurgião Dentista, conferem-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população do país/região. Ademais, o conjunto de conteúdos, competências e habilidades promoverá no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente, promovendo o desenvolvimento do perfil profissional levando em consideração a atualização da área e a promoção da saúde através da prevenção.

Na formação do Cirurgião Dentista contempla-se o sistema de saúde vigente no País, a atenção integral à saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe, preparando profissionais frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade e das necessidades sociais da saúde.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE será implantado em estrita consonância com os compromissos assumidos com os gestores locais do Sistema Único de Saúde (SUS), estando comprometido com a promoção do desenvolvimento regional por meio do enfrentamento dos problemas de saúde bucal da região e com a produção de conhecimentos voltados para as necessidades da população e para o desenvolvimento tecnológico da região, seja por meio da investigação científica, do material de trabalho utilizado nas atividades práticas, dos estágios, da extensão ou da Clínica-Escola de Odontologia.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas pela Clínica-Escola de Odontologia da FASIPE apresentarão significativa importância para a comunidade carente que receberá atendimento gratuito em seus serviços. Com isso, ao mesmo tempo em que ampliará a capacidade municipal de atendimento à população, os serviços prestados pela Clínica-Escola de Odontologia

da FASIPE representaram uma contrapartida da instituição pela utilização das instituições públicas conveniadas como campo de ensino em serviço.

Por fim, quanto à relevância social do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE, tal como preconizada na Resolução CNS nº 350/2005, essa pode ser verificada pela contribuição do curso para a superação dos desequilíbrios na oferta de profissionais de saúde atualmente existentes.

O Estado do Mato Grosso possui uma população de 3.305.531 habitantes (IBGE/2016). A atual disponibilidade de Cirurgiões Dentistas no Estado do Mato Grosso é verificada por meio de consulta dos dados do Conselho Regional de Odontologia de Mato Grosso são 4.971 Cirurgiões Dentistas para atuar em uma população superior a 03 (três) milhões de habitantes.

Assim, embora as 150 vagas anuais a serem oferecidas no Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE não sejam capazes de superar o déficit no número de profissionais da área, a oferta contribuirá para a elevação do número de profissionais que serão inseridos num futuro próximo no mercado de trabalho.

Por fim a superação da predominância da lógica de mercado na educação superior pela FASIPE é contornada pela preocupação em viabilizar o acesso da população mais carente ao ensino superior. Dessa forma, a FASIPE desenvolve uma política de apoio aos alunos carentes, por meio de uma política de concessão de bolsas e bônus, facilitando o ingresso e a continuidade de estudos de seus alunos. Além disso, a FASIPE está cadastrada no Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), permitindo que os seus alunos possam ser beneficiados com o financiamento concedido; e aderiu ao Programa Universidade para Todos (ProUni), viabilizando mais mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda sem diploma de nível superior.

1.1.9 Atendimento à Resolução CNS Nº 350/2005

O Brasil tem um efetivo de dentistas entre os maiores do mundo, mas a distribuição interna é desigual. A fixação de profissionais no interior do País, nas regiões Nordeste e Norte e a formação voltada para atender o conjunto da população são os principais desafios.

Conforme contextualizado anteriormente, o Estado do Mato Grosso possui uma população de 3.305.531 habitantes.

No Estado do Mato Grosso existem 4.971 Cirurgiões Dentistas (CD), os quais estão registrados no Conselho Regional de Odontologia (CAD – Sistema de Cadastro, 2016).

O valor de 780 habitantes por CD existente no Estado do Mato Grosso resulta em uma proporção de habitantes alta por profissional em comparação com outros estados do Brasil. Há

uma proporção de habitantes menor por profissional nos estados do Rio de Janeiro (556,3 habitantes por CD) e em São Paulo (533,1 habitantes por CD), por exemplo.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), instituída por Portaria MTE nº 397/2002, entende-se por Cirurgião-dentista aqueles que “Atuam nas áreas de odontologia legal e saúde coletiva, dentística, prótese e prótese maxilofacial, odontopediatria e ortodontia, radiologia, patologia, estomatologia, periodontia, traumatologia bucomaxilofacial e implantodontia. Trabalham por conta própria ou como assalariados em clínicas particulares, cooperativas, empresas de atendimento odontológico e na administração pública. Exercem suas atividades individualmente e em equipe.”

Nas últimas décadas o exercício da profissão de CD tem passado por profundas modificações, resultado da influência de diversos fatores. Percebe-se a progressiva incorporação de tecnologia, de especialização, a redução do exercício liberal estrito, a popularização dos sistemas de Odontologia de grupo, o aumento do percentual de profissionais com vínculo público, sobretudo com o crescimento expressivo dos postos de trabalho na rede pública de serviços de Odontologia. A participação do dentista no Programa de Saúde da Família (PSF) e o Programa Brasil Sorridente - Política Nacional de Saúde Bucal, com a implementação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) na rede do Sistema Único de Saúde (SUS), têm grande impacto nesses números (Morita, 2010).

As principais linhas de ação do Brasil Sorridente são: (a) reorganização da Atenção Básica em Saúde bucal, principalmente com a implantação das Equipes de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família; (b) ampliação e qualificação da Atenção Especializada, em especial com a implantação de Centros de Especialidades Odontológicas e Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias. Na Atenção Especializada encontra-se também a Assistência Hospitalar (Portal da Saúde/MS, 2015).

Segundo a Sala de Apoio à Gestão Estratégica (SAGE) do Ministério da Saúde, em Agosto de 2016 havia 660 equipes de saúde da família no Estado do Mato Grosso, com uma cobertura populacional de 64,3%. Neste mesmo ano, o Estado do Mato Grosso contou com 59 Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF).

E no que diz respeito ao acesso ao tratamento odontológico gratuito, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), o Estado do Mato Grosso possui 12 Centros de Especialidades Odontológicas, 40 Laboratórios de Próteses Dentárias e 443 Equipes de Saúde Bucal. (Datusus, 2016).

Quantos aos estabelecimentos de saúde, o Estado do Mato Grosso conta com um total de 5.434 estabelecimentos, distribuídos conforme se segue:

Central De Gestão Em Saúde: 156
Central De Notificação, Captação e Distribuição De Órgãos Estadual: 3
Central De Regulação De Serviços De Saúde: 6
Central De Regulação Do Acesso: 126
Central De Regulação Medica Das Urgências: 4
Centro De Apoio A Saúde da Família: 24
Centro De atenção Hemoterapia e ou Hematológica: 20
Centro De atenção Psicossocial: 42
Centro De Saúde/Unidade Básica: 781
Clinica/Centro De Especialidade: 839
Consultório Isolado: 2.182
Cooperativa Ou Empresa De Cessão De Trabalhadores Na Saúde: 9
Farmácia: 76
Hospital/Dia – Isolado: 3
Hospital Especializado: 13
Hospital Geral: 149
Laboratório Central De Saúde Publica Lacen: 2
Laboratório De Saúde Publica: 22
Policlínica: 27
Polo Academia Da Saúde: 31
Posto De Saúde: 188
Pronto Atendimento 27
Pronto Socorro Geral 8
serviço De atenção Domiciliar Isolado(Home Care): 19
Teles saúde: 2
Unidade De Apoio Diagnose E Terapia (SadT Isolado): 499
Unidade De atenção A Saúde Indígena: 102
Unidade De Vigilância Em Saúde: 9
Unidade Mista: 4
Unidade Móvel De Nível Pré-hospitalar Na Área De Urgência: 50
Unidade Móvel Terrestre: 11

A população do Estado conta com um total de 8.028 leitos, sendo 5.536 leitos SUS; o que resulta em uma relação de leitos SUS p/1.000 habitantes de 1,7.

No quadro a seguir observa-se o total de equipamentos por grupo, destacando-se os 14.194 Equipamentos de Odontologia SUS.

TOTAL DE EQUIPAMENTOS POR GRUPO (Estado do Mato Grosso)

GRUPO	TOTAL	
	SUS	EXISTENTE
Equipamentos de Audiologia	117	251
Equipamentos de Diagnostico por Imagem	918	2.057
Equipamentos de Infraestrutura	688	1.062
Equipamentos de Odontologia	4.183	10.099
Equipamentos para Manutenção da Vida	6.574	9.586
Equipamentos por Métodos Gráficos	352	641
Equipamentos por Métodos Óticos	373	852
Outros Equipamentos	989	1.499
TOTAL	14.194	26.047

Atualmente, o município de Sinop conta com os estabelecimentos na área de saúde relacionados no quadro a seguir.

TIPOS DE ESTABELECEMENTOS EM SINOP, MATO GROSSO	
DESCRIÇÃO	TOTAL
Centro de Saúde/Unidade Básica	21
Policlínica	02
Hospital Geral	03
Pronto Socorro Geral	01
Consultório Isolado	85
Clínica Especializada/Ambulatório de Especialidade	44
Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (SADT Isolado)	15
Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar na Área de Urgência	01
Secretaria de Saúde	02
Centro de Atenção Hemoterapia e ou Hematológica	01
Centro de Atenção Psicossocial	01
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	01
TOTAL	177

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (DATASUS), http://cnes.datasus.gov.br/Mod_Inq_Unidade.asp?VEstado=51&VMun=510790, acesso em 26 de julho de 2012.

O sucateamento da rede física e dos equipamentos das Unidades Municipais de Saúde – UMS, somado a insuficiência de profissionais e a ausência de uma política de qualificação permanente, de insumos básicos e materiais técnicos, e a incipiente cobertura das equipes de ESFs e da Estratégia Saúde Bucal - ESBs, contribuíram para a baixa qualidade dos serviços ofertados à população.

São graves os problemas enfrentados pela população como as longas esperas aos serviços especializados e de internação de pacientes, considerando que a infraestrutura tecnológica inadequada dificulta a marcação de exames, consultas especializadas e internações por meio do sistema informatizado utilizado.

Assim sendo, a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE acontece em decorrência de necessidades da região, das novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho e da avaliação e crescimento da FASIPE, gerado através de resultados positivos na formação de profissionais qualificados para o ensino superior.

A FASIPE e o NDE do Curso de Graduação em Odontologia entendem sua importância para o Município e o seu Estado, e concebeu o curso voltado aos atendimentos do Sistema Único de Saúde - SUS.

Fundamentado na natureza do pluralismo de ideias, pelo princípio da universalidade do conhecimento e por todos os princípios regidos no Regimento Geral da FASIPE o curso de Odontologia se fundamenta na natureza de um curso da área das ciências da saúde, como instrumento de produção de conhecimento à luz de princípios científicos e práticos para a formação de profissionais capacitados para a Região Centro-Oeste e todo o País. Principalmente, justificado nos indicadores de saúde bucal do estado do Mato Grosso e da região Centro-Oeste, apontam para uma necessidade de profissionais coerentes, humanos e resolutivos dentro dos princípios da saúde humana.

A atuação do curso de Odontologia na FASIPE assume fundamental importância na região quando amplia e integraliza atenção em saúde por meio do ensino acadêmico e oferta de serviços à comunidade.

A proposta pedagógica do curso de Odontologia na FASIPE se constitui em um eixo de criatividade e de controle das ações desenvolvidas na instituição, possibilitando a construção de uma identidade própria, baseada na reflexão e na seriedade - caminho necessário para a conquista da qualidade.

A importância política do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia centra-se na possibilidade de uma maior integração dos componentes curriculares, na maior integração dos docentes entre si e com a comunidade e, conseqüentemente, uma maior aproximação com os objetivos da aprendizagem.

A proposta curricular elaborada objetiva ainda, construir um profissional com competências, habilidades e conhecimentos, que atendam perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais.

A implementação de um projeto pedagógico baseado em competências busca conduzir os alunos do curso de Odontologia a aprender a aprender, a aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver coletivamente, garantindo a estes, antecipação do cenário de mercado e das necessidades profissionais. Por isso, o projeto deve incluir a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade além da humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

Observe-se que, em Sinop há 01 (um) Centro de Atenção Especializado em Odontologia, vinculado à Prefeitura Municipal de Sinop, além da oferta de serviços de odontologia de natureza privada.

Na área privada, em Sinop existe uma Clínica Especializada/Ambulatório de Especialidade (SANTE ODONTOLOGIA), além de diversos consultórios de odontologia.

Ademais, o Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE busca favorecer a interiorização e a fixação de profissionais, e está comprometido com a educação permanente dos docentes e dos profissionais dos serviços de saúde em coerência com a construção do SUS.

No tocante à coerência do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Odontologia da FASIPE com as necessidades sociais, conforme estabelece a Resolução CNS nº 350/2005, deve-se ressaltar que o Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE tem como meta central oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando o egresso para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico, assim como para o exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A política de ensino, em sintonia com a política extensão e o incentivo a investigação científica da FASIPE, atua permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado de docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular, com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, com vista à qualificação do curso em tela. A política de ensino, estabelecida no PDI, busca alcançar horizontes que indicam a promoção de ensino de qualidade, os avanços da ciência e dos processos de ensino-aprendizagem, com base em princípios de interdisciplinaridade e na articulação das áreas do saber, de acordo com a Missão da Faculdade FASIPE.

A Faculdade FASIPE implantou as políticas previstas para o ensino na modalidade presencial, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC).

O PDI da Faculdade FASIPE possui as políticas institucionais e são desenvolvidas ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

As atividades de ensino, extensão e de gestão desenvolvidas na FASIPE contemplam a responsabilidade social e o estímulo à cultura em seus valores, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

As políticas institucionais de ensino têm como pressuposto a formação profissional capaz de preparar para o mercado de trabalho, proporcionando condições para que os futuros egressos superem as exigências da empregabilidade, sejam estimulados ao empreendedorismo e à inovação e atuem de acordo com os valores da ética e com os princípios da cidadania.

A formação superior na Faculdade FASIPE tem como objetivo proporcionar ao aluno um conhecimento dinâmico do mundo, capacitando-o para o exercício cidadão e profissional em tempos de rápidas e profundas mudanças.

As políticas institucionais visam a promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade.

As políticas institucionais para a graduação são operacionalizadas mediante o estímulo às práticas de auto estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do projeto pedagógico do curso que oferece; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferece.

No Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade FASIPE, as atividades de investigação científica estão voltadas para prevenção de patologias, a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida. Assim, o Núcleo Docente Estruturante do Curso, incentivará a investigação científica para a qualificação do ensino através de eventos e da participação da comunidade acadêmica e não acadêmica.

No Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade FASIFE, as atividades de extensão são desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e a investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As prioridades de ações de responsabilidade social fazem com que a Faculdade FASIFE cumpra a sua função social e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional.

A gestão da Faculdade FASIFE, articulada à gestão do Curso de Graduação em Odontologia, segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento Interno, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão da Instituição e preservam a autonomia dos diversos segmentos dentro da instituição.

São realizadas reuniões com a Direção e Coordenação para discutir assuntos de interesse do Curso de Graduação em Odontologia. O Conselho Administrativo Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da Instituição conta com a participação do Coordenador do Curso, membro do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Assim, assuntos de interesse do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade FASIFE, tratados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso serão, quando necessários regimentalmente, encaminhados à Direção e ao Conselho Administrativo Superior

1.3. Concepção do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade FASIFE, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 03/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia e a Resolução 350/2005 do Conselho Nacional de Saúde.

O PPC de Odontologia atende a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga e sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº

01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O PPC de Odontologia está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FASIPE.

O Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE tem por objetivo geral oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando o egresso para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico, assim como para o exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O Cirurgião Dentista, egresso do Curso de Graduação em Odontologia, é o profissional que cuida da saúde bucal das pessoas. Para tanto, deverá identificar os problemas bucais em pacientes e em grupos populacionais, realizando procedimentos para a sua prevenção, diagnóstico, tratamento e controle, tendo como referência a promoção da saúde.

Para tanto, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE pauta-se nos seguintes princípios:

Formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade;

Sensibilidade às questões emergentes da área da saúde, considerando as demandas do entorno social;

Reconhecimento de que o aprendizado se constitui como um processo dinâmico, apto a acolher a motivação do sujeito e que contemple o desenvolvimento do próprio estilo profissional;

Articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão;

Reconhecimento da necessidade constante de atualização/aperfeiçoamento profissional e do compromisso com a sociedade no exercício da cidadania.

Os conteúdos curriculares, assim como as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do Cirurgião Dentista, conferem-lhe autonomia, terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população do país/região. Ademais, o conjunto de conteúdos, competências e habilidades promoverá no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

O PPC de Odontologia da FASIPE foi construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, buscando a formação integral e adequada do aluno através de uma articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão.

1.4. Objetivos do Curso

1.4.1. Objetivo Geral

O Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE tem por objetivo geral oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando o egresso para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico, capacitado para o exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Para alcançar este objetivo, se dá ênfase no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências que permitam ao profissional atender às necessidades sociais, desenvolvendo a capacidade técnica para o cuidado, mas que não tenha uma mentalidade puramente tecnicista. Que seja um profissional capaz de interagir com a sociedade e que apresente liderança e sensibilidade social. Que tenha uma vivência clínica, com técnicas sofisticadas de cura sustentadas por evidência científicas. Que possa exercer a profissão em consultório privado, mas que se adapte a equipes multidisciplinares e serviços socializados.

Os objetivos do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE estão devidamente implementados em consonância com o perfil do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional considerando as características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

1.4.2. Objetivos Específicos

- São objetivos específicos do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE:
- Proporcionar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, desenvolvendo os conteúdos, as competências e habilidades fundamentais à formação do Cirurgião Dentista;
- Assegurar a articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão/assistência, garantindo um ensino crítico e reflexivo, que leve à construção do perfil almejado;

- Articular atividades teóricas e práticas desde o início do curso, permeando toda a formação do Cirurgião Dentista, de forma integrada e interdisciplinar;
- Educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- Implementar metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- Desenvolver estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Cirurgião Dentista;
- Estimular as dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Valorizar as dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- Estimular a investigação científica e a extensão, visando à produção e a divulgação do conhecimento adequado à realidade social, assim como a adequação da formação oferecida às demandas da sociedade.
- Incentivar a participação em atividades na comunidade por meio dos programas e projetos de extensão e de responsabilidade social;

1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades

1.5.1. Perfil do Egresso

O Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE tem como perfil do formando egresso/profissional o Cirurgião Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O egresso do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE será um profissional com autonomia, conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, em todos os níveis de atenção à saúde.

Para isso, o profissional deverá estar preparado para tomar decisões com base em evidências científicas; intervir no nível das necessidades globais da população; organizar, expressar e comunicar seu pensamento; compreender e avaliar as políticas de saúde vigentes; assumir posições de liderança em equipes profissionais e multiprofissionais, desenvolvendo sua capacidade empreendedora, de administração e de gerenciamento com o objetivo de promover o bem estar da comunidade. E independente de quão bem o profissional realizará todas estas ações, ele será conscientizado de que o processo de formação não se encerra na graduação, mas será uma constante na sua prática profissional.

A organização curricular do curso integra a vivência em diversos cenários de prática com diferentes realidades de atendimento odontológico, a fim de que o estudante possa se preparar para o enfrentamento dos desafios impostos pelo exercício das suas atividades profissionais na realidade bucal da região e do País.

O perfil profissional do Egresso no Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE está em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, expressando as competências e as habilidades a serem desenvolvidas pelos discentes, provendo a sua autonomia, e em harmonia com as necessidades locais, regionais e as novas demandas do mundo trabalho.

1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso

A **Faculdade FASIPE**, ciente de sua responsabilidade na formação dos seus alunos egressos, conta com mecanismos de acompanhamento e programas voltados para a sua educação continuada.

Ao concluir o curso de graduação, o aluno forma um novo vínculo com a Instituição. Como graduado é convidado a continuar vinculado à Instituição para participar das atividades inerentes à sua nova condição de profissional. Em forma de rede virtual e em encontros específicos promovidos para tal fim pode:

- Receber correspondências informativas para participação em eventos acadêmicos, grupos de estudos, sugestão de leituras.
- Participar de cursos de atualização nas áreas de seu interesse.
- Obter informações sobre o profissional formado na **Faculdade FASIPE**;
- Possibilitar o conhecimento das novas instalações, cursos e atividades da Faculdade;
- Abrir espaços científicos e tecnológicos para o desenvolvimento de projetos, publicações e pesquisas pessoais e profissionais;

- Manter o acadêmico egresso informado e atualizado sobre realizações e inovações que ocorrem nos respectivos cursos, para que ele possa fazer ajustes e/ou novas habilitações e cursos de atualização.

A FASIPE desenvolve um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

Ha mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a FASIPE e seus egressos, e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Os egressos são questionados sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, é coletada a opinião dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas.

O retorno dos egressos e de seus empregados sobre a formação recebida é fundamental para o aprimoramento da Faculdade FASIPE. Os dados obtidos são analisados pelos Colegiados de Curso, que devem revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às demandas da sociedade e do mundo do trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos NDEs e dos Colegiados de Curso são encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao órgão colegiado superior, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a FASIPE oferece cursos de pós-graduação lato sensu, visando à educação continuada para os egressos de seus cursos de graduação.

Além dos cursos de pós-graduação lato sensu, a FASIPE promove diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Nesse sentido, são realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos. Além disso, são realizados cursos de curta duração, todos elaborados de forma inovadora e acordo com os interesses profissionais dos egressos.

É aplicada a avaliação do curso aos egressos da FASIPE. A avaliação é elaborada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA em conjunto com a Coordenação de Curso e é aplicada por este. Segue modelo de avaliação.

1.5.2. Competências e Habilidades

1.5.2.1. Competências e Habilidades Gerais

- A formação do Cirurgião Dentista oferecida pelo Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 03/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

1.5.2.2. Competências e Habilidades Específicas

A formação do Cirurgião Dentista oferecida pelo Curso de Graduação em Odontologia da FASIFE, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 03/2002, tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;

- Identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
- Cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- Promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
- Comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
- Obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- Aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;
- Analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- Organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;
- Aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;
- Participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;
- Participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;
- Buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;
- Manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;
- Estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;
- Reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais;
- Colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
- Identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;
- Propor e executar planos de tratamento adequados;
- Realizar a preservação da saúde bucal;

- Comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;
- Trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;
- Planejar e administrar serviços de saúde comunitária;
- Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.

1.5.3. Competências do Cirurgião Dentista

As competências inerentes ao cirurgião dentista compreendem a progressão do aluno principalmente no 2º, 3º, 4º e 5º anos, onde serão trabalhados conhecimentos técnicos e científicos e desenvolvidas habilidades humanistas, psicomotoras, cognitivas e associativas indispensáveis para a execução das atividades técnicas da odontologia e para promoção da saúde.

1.5.4. Conteúdos e Habilidades

Nível de conhecimento e compreensão

- O aluno deverá ser capaz de demonstrar conhecimento e compreensão sobre:
- Terminologia básica corrente da Odontologia e de áreas correlatas;
- Aplicação, integração e relevância dos princípios gerais das ciências médicas e correlatas para a saúde bucal e para as doenças;
- Características comuns dos distúrbios buco-maxilo-faciais e doenças;
- Características das doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais incomuns que têm consequências potencialmente sérias;
- Interrelações entre doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e aquelas que afetam outras partes do corpo;
- Características das doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais que podem ter especial significância para comunidades específicas;
- Interrelação entre os efeitos de tratamentos específicos e inespecíficos à Odontologia;
- As principais aplicações de especialidades da área da saúde e técnicas com relação à saúde bucal;
- Regras potenciais de Odontologia e de pessoal para cuidados de saúde na comunidade e suas responsabilidades éticas e médico-legais;

- A relevância para, e o impacto sobre saúde bucal, de políticas sociais, ambientais e de saúde;

- O processo de investigação científica.

Nível de Habilidade

- O aluno deverá ser capaz de:
- Identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;

- Cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- Promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
- Comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações.

Demais Competências Profissionalizantes e Habilidades Específicas

- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

- Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

- Formar um raciocínio dinâmico, rápido e preciso na solução de problemas dentro de cada uma de suas habilitações específicas;

- Ser dotado de espírito crítico e responsabilidade que lhe permita uma atuação profissional consciente, dirigida para a melhoria da qualidade de vida da população humana;

- Exercer, além das atividades técnicas pertinentes a profissão, o papel de educador, gerando e transmitindo novos conhecimentos para a formação de novos profissionais e para a sociedade como um todo.

- A formação do Cirurgião Dentista, proposta pela FASIPE, atende ao sistema de saúde vigente no País, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe.

A FASIPE implementou o Programa de Acompanhamento dos Egressos que visa a manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho. Criou o espaço em sua página para manter contato com os seus futuros egressos.

Assim, pretende-se a formação de profissional de Odontologia que esteja integrado à a realidade social e comprometido, por suas efetivas práticas profissionais, com as reais necessidades da maior parte da sociedade brasileira. O cirurgião-dentista desta forma formado deve compreender que o desenvolvimento da assistência odontológica coletiva e a atuação em todos os níveis de atenção à saúde, com a integração em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente, constituem competências e habilidades específicas necessárias à sua formação.

A concepção da matriz curricular do curso é facilitadora na capacitação do egresso em diagnosticar e tratar as doenças prevalentes do complexo buco-maxilo-facial, no exercício do papel de educador junto ao paciente, à família e à comunidade, na identificação e na resolução das situações de urgência/emergência. Também, fornece a base necessária para o profissional exercer funções gerenciais, de ensino e de investigação científica, assim como, a conscientização da importância em participar de entidades representativas da categoria e dos movimentos sociais na área da saúde tendo como perspectiva a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Assim, se pode dizer que o egresso do curso de Odontologia da FASIPE será profissional-cidadão, compreendido como sujeito ativo capaz de instituir mudanças em suas práticas cotidianas, cujas bases se fundamentam na humanização do cuidado e prestação do serviço organizado e com qualidade, possibilitando à população que está sob sua responsabilidade, o acesso universal, com equidade e atendimento integral de suas necessidades. Apresentará uma sólida base conceitual e traduzirá esse conhecimento adquirido como “Atenção à Saúde”, que abarca em si todas as demais competências e habilidades necessárias ao futuro egresso em concordância com perfil profissional do egresso expresso no Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da Fasipe e as DCNs.

1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso

Com a formação recebida no Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE, o egresso está apto a atuar nas diversificadas opções profissionais que a graduação na área lhe oferece e as de novas demandas que o mundo do trabalho apresentar.

O Bacharel em Odontologia ou Cirurgião Dentista atua nas atividades de diagnóstico, planejamento e execução de tratamentos odontológicos. Trabalha na promoção, na manutenção, na prevenção e na recuperação da saúde bucal. Interage com os outros profissionais da saúde, atendendo crianças, adultos e idosos, em diferentes níveis de complexidade. Realiza pesquisas na busca de solução para problemas peculiares relacionados à saúde bucal e suas relações. Em sua atividade gerencia o trabalho, os recursos materiais, de modo compatível com as políticas públicas de saúde. Atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo e da comunidade, primando pelos princípios éticos e de segurança.

O Cirurgião Dentista atua em consultório odontológico próprio. Trabalha também como profissional em clínicas públicas e particulares; em cooperativas; em empresas de atendimento odontológico; em instituições de pesquisa em saúde ou como gestor de serviços de saúde.

O exercício da profissão de Cirurgião-Dentista encontra-se regulamentado na Lei nº 5.081 de 24/08/1966, que dispõe sobre o exercício da Odontologia. De acordo com o artigo 6º da Lei nº 5.081/1966, compete ao Cirurgião Dentista:

I – praticar todos os atos pertinentes à Odontologia, decorrentes de conhecimentos adquiridos em curso regular ou em cursos de pós-graduação;

II – prescrever e aplicar especialidades farmacêuticas de uso interno e externo, indicadas em Odontologia;

III – atestar, no setor de sua atividade profissional, estados mórbidos e outros, inclusive, para justificação de faltas ao emprego;

IV – proceder à perícia odontolegal em foro civil, criminal, trabalhista e em sede administrativa;

V – aplicar anestesia local e truncular;

VI – empregar a analgesia e hipnose, desde que comprovadamente habilitado, quando constituírem meios eficazes para o tratamento.

VII – manter, anexo ao consultório, laboratório de prótese, aparelhagem e instalação adequadas para pesquisas e análises clínicas, relacionadas com os casos específicos de sua especialidade, bem como aparelhos de Raios X, para diagnóstico, e aparelhagem de Odontologia;

VIII – prescrever e aplicar Medicação de urgência no caso de acidentes graves que comprometam a vida e a saúde do paciente;

IX – utilizar, no exercício da função de perito-odontólogo, em casos de necropsia, as vias de acesso do pescoço e da cabeça.

O exercício das atividades profissionais privativas do Cirurgião Dentista só é permitido com a observância do disposto nas Leis nº 4.324, de 14/04/1964 e nº5.081, de 24/08/1966, no Decreto nº 68.704, de 03/06/1971; e, demais normas expedidas pelo Conselho Federal de Odontologia

O exercício profissional do Cirurgião Dentista abrange o desempenho: a) de sua atividade na condição de autônomo; b) de cargo, função ou emprego público, civil ou militar, da administração direta ou indireta, de âmbito federal, estadual ou municipal, para cuja nomeação, designação, contratação, posse e exercício seja exigida ou necessária a condição de profissional da Odontologia; e c) do magistério, quando o exercício decorra de seu diploma de cirurgião-dentista.

O campo de atuação profissional do Cirurgião Dentista é bastante amplo. Considerando que por sua formação, pode o Cirurgião Dentista atuar nos diversos níveis de atenção à saúde, na administração de serviços de saúde, na área educacional e no desenvolvimento de pesquisas.

1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico

A formação superior é considerada primordial para a diminuição de desigualdades e promoção de justiça social, sendo estratégica para a produção de riqueza do país e desenvolvimento sustentável.

Fazer da Faculdade FASIPE um espaço de maior inclusão e equidade social, como perspectiva de democratização e impacto no mercado de trabalho, na economia e na sociedade, requer definir políticas de equidade, possibilitar novos mecanismos de apoio aos estudantes e analisar criticamente a formação proposta.

A Faculdade FASIPE busca estabelecer uma relação direta com os setores da sociedade e o poder público, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses, demandas sociais e necessidades do mercado de trabalho e da região.

O trabalho desenvolvido pela Faculdade FASIPE na área educacional reflete o seu compromisso com a responsabilidade social. Considerada ferramenta de gestão, a responsabilidade social possibilita à IES obter melhoria de desempenho sendo socialmente responsável.

Assim sendo, a Faculdade FASIPE tem como componentes da sua função social, entre outros: a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados;

a permanente promoção de valores éticos; a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica; e o estabelecimento de parcerias com instituições públicas (SUS) e privadas para a concepção, planejamento e execução das atividades educacionais.

O tema está presente nas atividades de ensino, investigação científica e extensão. Nas atividades de ensino são incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo das disciplinas, temas de responsabilidade social, meio ambiente e saúde. Além disso, são realizados cursos e eventos diversos versando sobre as temáticas. As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento da região. Na extensão, a Faculdade FASIPE desenvolve atividades sobre temas relevantes que têm impacto de melhoria na sociedade quanto à saúde, inclusão social; desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente e memória cultural.

As políticas de inclusão social estabelecidas têm como objetivo principal proporcionar condições de acesso ao ensino superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica, direitos e oportunidades iguais para todos os cidadãos.

A Faculdade FASIPE aderiu ao Programa Universidade para Todos - ProUni, viabilizando mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda.

Além disso, a Faculdade FASIPE promove ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente e saúde, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural da região onde a IES está inserida, tais como: Festa do Milho, CONCIPE, FAMEDE, Pequeno Aprendiz, Outubro Rosa, Novembro Azul, O Negro, Quarta Cultural, Semanas Acadêmicas, Fasipe nas empresas, Fasipe na Comunidade, Semana da Beleza.

A Faculdade FASIPE também estabeleceu parcerias que possam incentivar o desenvolvimento econômico e social da região onde a IES está inserida, objetivando o desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social.

As investigações científicas realizadas no Curso de Graduação em Odontologia envolvem as situações mais prevalentes na comunidade loco-regional. Além disso, visam contribuir para melhora dos seus indicadores de saúde.

1.8. Estrutura Curricular

O Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE é na modalidade semestral, seguindo a estrutura organizacional da Instituição.

A carga horária total do curso é de 4.333,3 horas/relógio, em atendimento ao disposto na Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE, em consonância com o disposto no artigo 6º da Resolução CNE/CES nº 03/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, compreende os conteúdos essenciais relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional.

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e nacional. Foi incorporada no curso por meio da(s): oferta de componentes curriculares optativos; previsão de atividades complementares, que serão desenvolvidas na área de interesse do discente; organização dos componentes curriculares por etapas; previsão de componentes curriculares teórico-práticos e práticos; metodologia proposta, que aproveita todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis; das estratégias de acessibilidade metodológica; gestão do currículo (o órgão colegiado do curso e o NDE são os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização); atividades de investigação científica e extensão (os conteúdos dos componentes curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental e do mundo do trabalho).

No 8º, 9º e 10º semestre do curso ocorre a oferta de componentes curriculares optativos de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade FASIPE, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Odontologia.. A “Libras” é oferecida entre os componentes curriculares obrigatórios do curso, em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005.

A organização dos componentes curriculares na matriz numa perspectiva interdisciplinar garantiu a integração horizontal e vertical de conteúdos. Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: educação ambiental, direitos humanos, étnico-raciais e indígenas e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos e culturais. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento

de uma competência profissional. Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência das disciplinas possibilitou a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

A implantação de outras práticas interdisciplinares contribuiu para a sua efetivação, tais como: (a) capacitações e reuniões de planejamento acadêmico dos docentes, visando a sincronização de atividades e programas e a coordenação comum das atividades pedagógicas; (b) discussão coletiva sobre os problemas do curso; (c) priorização da designação de docentes titulados, com experiência profissional e no magistério superior (capacidade para abordagem interdisciplinar, apresentar exemplos contextualizados e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral); (d) desenvolvimento de avaliações e de projetos interdisciplinares etc. No desenvolvimento dessas práticas os docentes têm claras as interfaces dos componentes curriculares e as possíveis inter-relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação foram definidos e implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do serviço específico de apoio psicopedagógico, da coordenação do curso, do NDE e do órgão colegiado de curso.

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional. Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. A metodologia implantada e prevista no PPC coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribuiu na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e a atualização ocorrem no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

Além disso, na estrutura curricular o NDE valorizou a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação como base fundamental para uma formação sólida (estágios, investigação científica, extensão, atividades complementares).

A estrutura curricular torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também são modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja implantada em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e órgão colegiado de curso. O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorece ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzem ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

1.8.1. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as DCNs, estão atualizados e possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, de acordo com as políticas institucionais implantadas.

Os conteúdos essenciais do Curso de Graduação em Odontologia estão relacionados em 03 (três) áreas, quais sejam: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais; Ciências Odontológicas.

Na área de Ciências Biológicas e da Saúde incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia.

Para o desenvolvimento dos conteúdos da área de Ciências Biológicas e da Saúde foram incluídos os seguintes componentes curriculares na matriz curricular: “Anatomia Humana, Bases Celulares dos Tecidos, Bioquímica e Biofísica, Genética e Evolução, Fisiologia Humana, Imunologia Geral, Microbiologia Geral, Parasitologia, Bioestatística e Epidemiologia, Biossegurança e Ergonomia em Odontologia, Patologia Geral, Psicologia Aplicada à Saúde, Farmacologia Odontológica, Patologia Bucal, Anestesiologia, Terapêutica Medicamentosa, Estomatologia, Urgência e Emergência em Odontologia”.

Na área de Ciências Humanas e Sociais incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes

sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Para o desenvolvimento dos conteúdos da área de Ciências Humanas e Sociais foram incluídos os seguintes componentes curriculares: “Comunicação e Expressão, Direitos Humanos, Saúde Pública e o Sistema Único de Saúde, Sócio-Antropologia e Questões Étnico-Raciais, Tecnologias da Informação e da Comunicação, Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico, Educação Ambiental, Saúde e Odontologia, TIC I, TIC II, Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II, Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, Gestão e Organização de Clínicas e Consultórios Odontológicos e Empreendedorismo”.

Na área de Ciências Odontológicas incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de:

a) propedêutica clínica, onde serão ministrados conhecimentos de patologia bucal, semiologia e radiologia;

b) clínica odontológica, onde serão ministrados conhecimentos de materiais dentários, oclusão, dentística, endodontia, periodontia, prótese, implantodontia, cirurgia e traumatologia buco-maxilo-faciais;

c) odontologia pediátrica, onde serão ministrados conhecimentos de patologia, clínica odontopediátrica e de medidas ortodônticas preventivas.

Em relação aos conteúdos específicos e instrumentais da área de Odontologia, a matriz curricular do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE contempla os seguintes componentes curriculares: Odontologia Social e Preventiva I, Anatomia com ênfase em Cabeça e Pescoço, Anatomia Dental e Escultura, Histologia e Embriologia Bucal, Imunologia Bucal, Microbiologia Bucal, Odontologia Social e Preventiva II, Materiais Odontológicos I, Odontologia Social e Preventiva III, Odontologia Legal, Deontologia e Ética, Materiais Odontológicos II, Radiologia Odontológica e Imaginologia, Dentística Restauradora I, Endodontia I, Oclusão Dentária e Disfunções Temporomandibulares, Periodontia I, Prótese Total, Clínica Cirúrgica I, Dentística Restauradora II, Odontologia na Estratégia Saúde da Família, Endodontia II, Periodontia II, Prótese Fixa, Clínica Cirúrgica II, Clínica em Odontologia do adulto, Odontologia Pediátrica, Ortodontia e Ortopedia Facial I, Odontogeriatrics, Prótese Parcial Removível, Clínica em Odontologia Infante/juvenil, Clínica em Odontologia do Adulto/Idoso, Clínica em Prótese Odontológica, Ortodontia e Ortopedia Facial II, Odontologia Hospitalar, Implantodontia, Odontologia do Esporte, Pacientes portadores com necessidades especiais, Estudo de Casos em Odontologia, Tópicos especiais em odontologia I, Tópicos especiais em odontologia II, Tópicos especiais em odontologia III”.

Os conteúdos curriculares, assim como as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do Cirurgião Dentista, conferem-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população do país/região. Ademais, o conjunto de conteúdos, competências e habilidades promoverá no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Na formação do Cirurgião Dentista contempla-se o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral à saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe, preparando profissionais frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade e das necessidades sociais da saúde.

O Curso de Graduação em Odontologia propiciará ao corpo discente um cenário de práticas e reflexões voltadas à aproximação do conhecimento básico (ciências biológicas e da saúde) da sua utilização (ciências odontológicas) desde o seu primeiro período, inserindo-o na comunidade por meio de disciplinas como, por exemplo, Odontologia Social e Preventiva (que se estende até o terceiro período), e oportunizando cursar disciplinas específicas da Odontologia como Anatomia Dental e Escultura, no segundo período, Materiais Odontológicos I, no terceiro período, Radiologia Odontológica e Imaginologia, Farmacologia Odontológica e Anestesiologia, no quarto período. Também, a partir do quinto período, as disciplinas clínicas serão desenvolvidas de forma a possibilitar a formação generalista. Além da adequada integração dos conhecimentos das ciências básicas com os das ciências odontológicas ou clínicas, a proposta pedagógica contempla um vínculo entre o Curso de Graduação em Odontologia, as ciências humanas e sociais, os temas transversais, a saúde pública (Estágio em Saúde Pública no quarto período) e as demandas da sociedade, refletindo o compromisso da proposta pedagógica com a formação humanizada.

Cumprir destacar que a carga horária prática prevista para as disciplinas desde o início do curso, junto com a dimensão prática das disciplinas de ciências odontológicas, serão desenvolvidas em níveis de complexidade crescente, com aula prática em diferentes especialidades odontológicas, culminando com as demais disciplinas de estágio curricular supervisionado, inseridas a partir do sétimo período do curso.

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado pela inclusão da disciplina “Educação Ambiental, Saúde e Odontologia”. Além disso, está caracterizada a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto

na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). As disciplinas de Odontologia Social e Preventiva I e Odontologia Social e Preventiva II, Microbiologia Geral, Imunologia Geral, Bioestatística e Epidemiologia, Parasitologia, Materiais Odontológicos, Direitos Humanos, Saúde Pública e Sistema Único de Saúde, Radiologia Odontológica e Imaginologia, Endodontia I, Estágio em Saúde Pública, Dentística Restauradora I, Dentística Restauradora II, Clínica Cirúrgica I, Clínica Cirúrgica II, Odontologia na Estratégia em Saúde da Família, Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I e II, Estágio Supervisionado em Clínica Infantil I e II, também, abordam conteúdos de educação ambiental, de forma a garantir sua integração transversal, contínua e permanente ao longo do curso.

Por outro lado, no desenvolvimento de todos os componentes curriculares do Curso de Graduação em Odontologia, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão deverão observar os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e de acessibilidade, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área da Odontologia e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, no componente curricular “Sócio-Antropologia e Questões Étnico-Raciais” são desenvolvidos temas objetivando a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de Comunicação e Expressão, Direitos Humanos, Saúde Pública e o Sistema Único de Saúde, Sócio-Antropologia e Questões Étnico-Raciais, Tecnologias da Informação e da Comunicação, Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico, TIC I, TIC II, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, no componente curricular “Direitos Humanos, Saúde Pública e o Sistema Único de Saúde” são abordados os temas relacionados à educação em direitos humanos. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de Comunicação e Expressão, Direitos Humanos, Saúde Pública e o

Sistema Único de Saúde, Sócio-Antropologia e Questões Étnico-Raciais, Tecnologias da Informação e da Comunicação, Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico, TIC I, TIC II, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

Nos 8º, 9º e 10º semestres foram previstas disciplinas optativas de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela FASIPE, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Odontologia.

A lista inclui os seguintes componentes curriculares: “Odontologia do Esporte, Pacientes portadores com necessidades especiais, Tópicos especiais em odontologia I, Urgência e Emergência em Odontologia, Estudo de Casos em Odontologia, Tópicos especiais em odontologia II, Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, Gestão e Organização de Clínicas e Consultórios Odontológicos e Empreendedorismo e Tópicos especiais em odontologia III”

Esta lista poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

A “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” será oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

Os conteúdos curriculares do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE promovem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, concebendo a atualização da área, adequação das cargas horárias, bibliografias, acessibilidade metodológica, abordando conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciando o curso dentro da área profissional, inferindo contato com conhecimento recente e inovador.

1.8.2. Matriz Curricular – 60/30 horas

CURSO DE GRADUAÇÃO - ODONTOLOGIA - BACHARELADO - 60 E 30 H					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Anatomia Humana	3		3	60
	Citologia e Histologia	3		3	60
	Bioquímica e Biofísica	3		3	60
	Língua Portuguesa	1,5		1,5	30

	Políticas Públicas de Saúde, SUS e Direitos Humanos	1,5		1,5	30
	Embriologia e Genética	3		3	60
	Odontologia Social e Preventiva I	3		3	60
CARGA HORÁRIA		18	0	18	360
2º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Anatomia com ênfase em Cabeça e Pescoço	3		3	60
	Anatomia Dental e Escultura	3		3	60
	Fisiologia Humana	1,5		1,5	30
	Histologia e Embriologia Bucal	3		3	60
	Fundamentos de Microbiologia , Imunologia e Parasitologia Geral	3		3	60
	Metodologia Científica	1,5		1,5	30
	Odontologia Social e Preventiva II	3		3	60
CARGA HORÁRIA		18	0	18	360
3º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Bioestatística e Epidemiologia	1,5		1,5	30
	Biossegurança e Ergonomia em Odontologia	1,5		1,5	30
	Materiais Odontológicos I	3		3	60
	Microbiologia e Imunologia Bucal	3		3	60
	Odontologia Social e Preventiva III	3		3	60
	Patologia Geral	3		3	60
	Odontologia Legal, Deontologia e Ética	3		3	60
CARGA HORÁRIA		18	0	18	360
4º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Psicologia Aplicada à Saúde	1,5		1,5	30
	Materiais Odontológicos II	3		3	60
	Farmacologia Odontológica	3		3	60
	Radiologia Odontológica e Imaginologia	3		3	60
	Semiologia	3		3	60

	Anestesiologia	3		3	60
	Tecnologias da Informação e da Comunicação	1,5		1,5	30
CARGA HORÁRIA		18	0	18	360
5º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Dentística Restauradora I	3		3	60
	Endodontia I	3		3	60
	Oclusão Dentária e Disfunções Temporomandibulares	3		3	60
	Periodontia I	3		3	60
	Prótese I - Total	3		3	60
	Terapêutica Medicamentosa	1,5		1,5	30
	Sócio-Antropologia e Questões Étnico-Raciais	1,5		1,5	30
CARGA HORÁRIA		18	0	18	360
6º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Clínica Cirúrgica I	3		3	60
	Dentística Restauradora II	3		3	60
	Endodontia II	3		3	60
	Odontologia na Estratégia Saúde da Família	1,5		1,5	30
	Periodontia II	3		3	60
	Prótese II - Fixa	3		3	60
	Educação Ambiental, Saúde e Odontologia	1,5		1,5	30
CARGA HORÁRIA		18	0	18	360
7º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Clínica Cirúrgica II	3		3	60
	Clínica em Odontologia do adulto	3		3	60
	Odontologia Pediátrica	3		3	60
	Ortodontia e Ortopedia Facial I	3		3	60
	Odontogeriatría	1,5		1,5	30
	Prótese III - Parcial Removível	3		3	60

	Trabalho de Investigação Científica I	1,5		1,5	30
CARGA HORÁRIA		18	0	18	360
	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I				60
CARGA HORÁRIA					60
8º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Clínica em Odontologia Infanto/juvenil	3		3	60
	Clínica em Odontologia do Adulto/Idoso	3		3	60
	Clínica em Prótese Odontológica	3		3	60
	Ortodontia e Ortopedia Facial II	3		3	60
	Trabalho de Investigação Científica II	1,5		1,5	30
	Odontologia Hospitalar	1,5		1,5	30
	Optativa I	1,5		1,5	30
CARGA HORÁRIA		16,5	0	16,5	330
ESUP	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II	-	-	-	60
					60
9º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	1,5		1,5	30
	Optativa II	1,5		1,5	30
CARGA HORÁRIA		3	0	3	60
ESUP	Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I	-	-	-	120
	Estágio Supervisionado em Clínica Infantil I				120
	Estágio Supervisionado - Multiprofissional I				60
	Estágio Supervisionado em Unidade Básica de Saúde I				60
CARGA HORÁRIA					360
10º SEMESTRE					
SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Trabalho de Conclusão de Curso II	3		3	60
	Implantodontia	1,5		1,5	30
	Optativa III	1,5		1,5	30

CARGA HORÁRIA		6	0	6	120
ESUP	Estágio Supervisionado em Clínica Integrada II	-	-	-	120
	Estágio Supervisionado em Clínica Infantil II				120
	Estágio Supervisionado - Multiprofissional II				60
	Estágio Supervisionado em Unidade Básica de Saúde II				60
CARGA HORÁRIA					360

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I

SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Odontologia do Esporte	1,5		1,5	30
	Pacientes portadores com necessidades especiais	1,5		1,5	30
	Tópicos especiais em odontologia I	1,5		1,5	30

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS II

SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Urgência e Emergência em Odontologia	1,5		1,5	30
	Estudo de Casos em Odontologia	1,5		1,5	30
	Tópicos especiais em odontologia II	1,5		1,5	30

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS III

SIGLA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANTAL			SEMESTRAL
		Teórica	Prática	Total	
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	1,5		1,5	30
	Gestão e Organização de Clínicas e Consultórios Odontológicos e Empreendedorismo	1,5		1,5	30
	Tópicos especiais em odontologia III	1,5		1,5	30

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES	HORA RELÓGIO	%
	Componentes Curriculares	3030
Estágio Supervisionado	840	20,14
Atividades Complementares	300	7,19

	Carga Horária Total do Curso	4170	100	
--	-------------------------------------	-------------	------------	--

1.8.3. Ementário e Bibliografia - Matriz Curricular

As ementas e os programas dos componentes curriculares estão adequados à concepção do curso e serão atualizados periodicamente.

1º SEMESTRE

ANATOMIA HUMANA

Ementa

Introdução ao estudo da anatomia conceito, histórico, divisão, nomenclatura anatômica, conceito de normal e variação, tipos constitucionais, planos de construção do corpo humano, técnicas e objeto do estudo de anatomia. Sistemas e aparelhos do corpo humano. Pele, anexos e aspectos da anatomia humana diretamente aplicada à atividade profissional em odontologia.

Bibliografia Básica

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Atheneu, 2007.
 NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. São Paulo: Atheneu, 2011.
 SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

SPENCE, A. P. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Manole, 2002.
 MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia Funcional. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.
 MARQUES, E. C. M. Anatomia e Fisiologia Humana. São Paulo: Martinari, 2011.
 GARDNER, Ernest. Anatomia. 4.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2002.
 TORTORA, Gerard J. Princípios de Anatomia Humana. Guanabara, 2007.

CITOLOGIA E HISTOLOGIA

Ementa:

Organização das células e tecidos. A célula e seus componentes. Métodos de estudo das células e tecidos. Tecido epitelial de revestimento e glandular (diferenciação e secreção celular). Tecido conjuntivo (ultra-estrutura de organelas). Tecido cartilaginoso. Tecidos musculares (citoesqueleto e movimentação celular). Tecido nervoso. Aparelho circulatório. Sangue. Órgãos linfáticos. Aparelho digestivo. Aparelho respiratório. Aparelhos genitais feminino e masculino. Desenvolvimento embrionário e fetal.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Lara Mendes. Biologia celular – Estrutura e organização molecular. Érica. 2014.
 JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 BRUCE, Albertis. Fundamentos da biologia celular. 3ed. Artmed. 2011.

Bibliografia Complementar

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de Histologia em Cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 HIB, Jose. Di Fiore Histologia: Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTIS, E. M. F. Bases de Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 EYNARD, Aldo R.; VALENTICH, Mirts A.; ROVASIO, Roberto A. Histologia e embriologia humanas. 4. ed. Porto Alegre-rs: Artmed, 2011.

BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA

Ementa:

Introdução geral à bioquímica e à biofísica. Estudo das estruturas, da conformação e metabolismo de aminoácidos, proteínas, ácidos nucléicos, carboidratos e lipídeos. Bioenergética. Regulação Metabólica.

Água, equilíbrio ácido-base e sistemas tamponantes. Contração muscular. Biofísica da circulação sanguínea e da respiração.

Bibliografia Básica:

VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2013.

LEHNINGER, Albert L.; NELSON, Kay Yarborough; COX. Princípios de Bioquímica. São Paulo: Sarvier, 2011.

HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar:

MOURÃO, Carlos Alberto Júnior; ABRAMOV, Dimitri Marques. Biofísica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GARCIA, Eduardo A.C. Biofísica. São Paulo: SARVIER, 2002.

CHAMPE, Pamela C; HARVEY, Richard. A; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Bioquímica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

DURÁN, José Henrique Rodas. Biofísica: conceitos e aplicações. São Paulo: Campus, 2011.

LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa

A linguagem como objeto de análise e reflexão, como ferramenta indispensável de comunicação. Estudo assistemático da ortografia, acentuação, pontuação, verbos, concordância, adjetivos, advérbios e substantivos. Estudo, leitura, produção de textos dissertativos, artigos e interpretação Linguística textual: mecanismos de coesão e coerência.

Diferentes linguagens orais e escritas, Exercício de Comunicação e Expressão; coesão e coerência textuais; os paradigmas da língua no texto; análise e compreensão do texto; técnicas de leitura e de redação. Produção de textos: produção de textos dissertativos centrados em temas relacionados à Odontologia. Interpretação de ideias.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17.ed. São Paulo: Ática, 2010.

FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. 13.ed. Petropolis - RJ: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lubia Scliar. **Português instrumental de acordo com as atuais normas da ABNT.** 29.ed. São Paulo: Sagra Luzzatto, 2010.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo - SP: Parábola, 2008.

LIMA, Denise Coronha. Ensinando Português no mundo corporativo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE, SUS e DIREITOS HUMANOS

Ementa:

Cidadania, direitos humanos e justiça social. A Declaração dos Direitos Humanos. Saúde e direitos humanos. Evolução das políticas de saúde no Brasil. A saúde na Constituição de 1988 e as Leis Orgânicas da Saúde. Estrutura e funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Modalidades de produção e distribuição dos serviços de saúde. Financiamento e gastos do setor saúde. Políticas e estratégias gerais de saúde no Brasil. Políticas de saúde bucal no Brasil. Modelos de atenção. Educação em saúde bucal. Os conteúdos e a Educação ambiental. Os conteúdos e a educação étnico-raciais e de direitos humanos.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Zenaide Neto (Org.).SUS (Sistema Único de Saúde). São Paulo: Martinari, 2015.

MONDAINI, Marco. Direitos humanos no Brasil. 2. ed. -. São Paulo: Contexto, 2013.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e promoção da saúde: teoria e prática.

[Reimpr.]. São Paulo: Santos, 2015.

Bibliografia Complementar:

- SILVEIRA, Mário Magalhães. Política Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro: Revan, 2008.
PEREIRA, Antônio Carlos. Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia. São Paulo: Napoleão, 2009.
VILLALBA, Juliana Pasti. Odontologia e Saúde Geral. São Paulo: Santos, 2008.
PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 6.ed. São Paulo: Santos, 2016.
DIAS, Carlos Renato. Promoção e proteção da saúde bucal na família: o cotidiano da prevenção. 2. ed. São Paulo: Santos, 2012.

EMBRIOLOGIA E GENÉTICA

Ementa:

História do pensamento evolutivo: conceito de origem da vida em várias culturas. Filósofos que influenciaram o pensamento pré-darwinista. Seleção natural: Darwin e Wallace. Problemas para explicar a teoria de origem das espécies segundo seleção natural. As leis da herança: Gregor Mendel (primeira e segunda leis; dominância incompleta). Teoria cromossômica. Mutação e variabilidade genética. Variação dos genes entre populações e ao longo do tempo. Bases bioquímicas da herança: DNA e o conceito atual de gene. Evolução da espécie humana. Desenvolvimento embrionário e fetal.

Bibliografia Básica:

- PIMENTEL, Márcia Mattos Gonçalves. **Genética essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
STRACHAN, Tom; READ, Andrew. **Genética molecular humana**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.
PIERCE, Benjamin A. Genética: um enfoque conceitual. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar:

- CUNHA, Claudio da. **Genética e evolução humana**. 2011. São Paulo: Átomo, 2011.
DUDEK, Donald W. Genética Humana Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
MOTULSKY, Vogel. **Genética Humana: Problemas e abordagens**. 3. ed. Guanabara Koogan, 2000.
EYNARD, Aldo R.; VALENTICH, Mirts A.; ROVASIO, Roberto A. Histologia e embriologia humanas. 4. ed. Porto Alegre-rs: Artmed, 2011.
GRIFFITHS, Antony. Introdução a Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ODONTOLOGIA SOCIAL E PREVENTIVA I

Ementa:

Introdução ao estudo da odontologia social e preventiva. Importância e finalidade da odontologia social. Binômio saúde x doença. Aspectos sociais e as doenças. História natural das doenças e níveis de prevenção. Promoção de saúde com ênfase a saúde bucal. Motivação e educação para a saúde. Tecnologia em odontologia. Os conteúdos e a Educação ambiental.

Bibliografia Básica:

- ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. **Epidemiologia da saúde da bucal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2015. (Fundamentos de odontologia).
ROBINSON, Debbie S. **Fundamentos de odontologia para TSB e ASB**. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 6.ed. São Paulo: Santos, 2016.

Bibliografia Complementar:

- PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. [Reimpr.]. São Paulo: Santos, 2015.
SANTOS, William Nivio. ASB auxiliar em saúde bucal. São Paulo: Rubio, 2014.
BURT, Brian A. Odontologia prática dental e a comunidade. 6.ed. São Paulo: Santos, 2007.
MOYSÉS, Samuel Jorge. **Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.
COSTA JUNIOR, Sylvio. **Programa saúde da família: cuidados com o câncer bucal**. São Paulo: Napoleão, 2012.

2º SEMESTRE

ANATOMIA COM ÊNFASE EM CABEÇA E PESCOÇO

Ementa:

Anatomia de superfície do crânio. Esqueleto facial. Anatomia correlata da região nasal e seios para-nasais com o esqueleto facial e estruturas do sistema estomatognático. Vascularização e inervação da face. Sistemas arteriais, drenagem venosa e linfática implicações anatômo-clínicas. Nervo trigêmeo e nervos cranianos facial, glossofaríngeo, vago e acessório. Boca. Sistema dental. Arcos gengivo-dentários. Interação articular. Dentes permanentes e dentes decíduos. Estudo dos grupos constituintes. Articulação temporomandibular. Estudo anatomo-funcional de seus elementos constituintes. Músculos da mastigação. Topografia alvéolo-dental. Bases anatômicas do mecanismo da mastigação Faringe. Bases anatômicas do mecanismo da deglutição. Anatomia topográfica e estrutural da região cervical. Fácias cervicais. Loja visceral do pescoço.

Bibliografia Básica:

ROSSI, Marcelle Alvarez. **Anatomia craniofacial aplicada à odontologia: abordagem fundamental e clínica.** São Paulo: Santos, 2013.

MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia da face: bases anátomo-funcionais para a prática odontológica** 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2012.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

SPENCE, A. P. **Anatomia Humana Básica.** São Paulo: Manole, 2002.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra R. **Corpo Humano – Fundamentos de Anatomia.** Porto Alegre: Artmed, 2012.

MARQUES, E. C. M. **Anatomia e Fisiologia Humana.** São Paulo: Martinari, 2011.

CRUZ RIZZOLO, Roelf J.; MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia facial com fundamentos de anatomia geral.** 4. ed. -. São Paulo: Sarvier, 2012.

CHOPARD, Renato Paulo. **Anatomia odontológica e topográfica da cabeça e do pescoço.** São Paulo: Santos, 2012.

ANATOMIA DENTAL E ESCULTURA

Ementa:

Dente. Coroa, colo e raiz. Órgão Dental. Arcadas Dentais. Noções sobre tecidos dentários e periodonto; Classificação dos dentes. Representação Gráfica. Direção Geral dos Dentes e das Coroas Dentárias. Elementos arquitetônicos dos dentes. Descrição e escultura anatômica dos dentes permanentes: incisivos, caninos, pré-molares, molares (órgãos separados). Noções descritivas de dentes decíduos. Noções de anatomia interna (cavidade pulpar). Características gerais das coroas dentais. Estudo geral dos colos e raízes dentais.

Bibliografia Básica:

CÂNDIDO, Paulo L. **Anatomia para o Cirurgião Dentista.** São Paulo: Santos, 2008.

MADEIRA, Miguel Carlos; RIZZOLO, Roelf J. Cruz. **Anatomia do dente.** 8. ed. São Paulo: SARVIER, 2016.

ROSSI, Marcelle Alvarez. **Anatomia Craniofacial Aplicada à Odontologia.** São Paulo: Santos, 2010.

Bibliografia Complementar:

MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia da face: bases anátomo-funcionais para a prática odontológica** 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2012.

ALVES, Niton; CÂNDIDO, Paulo L. **Anatomia para o curso de odontologia geral e específica.** 3. ed. São Paulo: Santos, 2013.

VIEIRA, Glauco Floranelli. **Atlas de anatomia: dentes decíduos.** São Paulo: Santos, 2012.

VIEIRA, Glauco. **Atlas de Anatomia dos Dentes Permanentes.** São Paulo: Santos, 2011.

CRUZ RIZZOLO, Roelf J.; MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia facial com fundamentos de anatomia geral.** 4. ed. -. São Paulo: Sarvier, 2012.

FISIOLOGIA HUMANA

Ementa:

Aspectos gerais sobre o funcionamento dos sistemas do corpo humano. Fisiologia humana. Fisiologia celular. Meios intra e extracelular. Membrana plasmática. Fisiologia da membrana e do nervo. Atividades fisiológicas e controle pelo sistema nervoso. Fisiologia do músculo. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia da digestão. Metabolismo. Sistema nervoso. Fisiologia endócrina.

Bibliografia Básica:

ILVERTHON, Dee Unglaub. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada.** 5. ed. Porto Alegre, RS:

Artmed, 2010.

Fox, Stuart Ira. Fisiologia Humana. 7ed. Manole. 2007.

GUYTON & HALL. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed., Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

COSTANZO, L. S. Fisiologia. 6ªed. Elsevier, 2015.

GUYTON, A. C. Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

WIDMAIER, Eric; STRANG, Kevin T.; HAFF, Hershel. Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARQUES, Elaine Cristina Mendes. Anatomia e Fisiologia Humana. Martinari. 2011.

CURI, R.; PROCOPIO, J. Fisiologia Básica. RJ: Guanabara Koogan, 2009.

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA BUCAL

Ementa:

Introdução aos tecidos bucais. Embriologia da face e cavidade oral. Odontogênese. Mucosa bucal. Esmalte dentário. Dentina. Polpa dentária. Complexo dentina-polpa. Periodonto. Formação do periodonto de inserção e proteção. Articulação temporo-mandibular.

Bibliografia Básica:

CHOPARD, Renato Paulo. Fundamentos de odontologia: anatomia odontológica e topográfica da cabeça e do pescoço. São Paulo: Santos, 2011.

GÓMEZ DE FERRARIS, María Elsa; SÁNCHEZ QUEVEDO, María Del Carmen; CARRANZA, Mirian (Coord). **Histologia e embriologia bucodental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. Histologia e embriologia oral: Texto, atlas, correlações clínicas. 3.ed.rev.atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

BERKOVITZ, B. K. B. **Anatomia, embriologia e histologia bucal**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BREW, Myrian Câmara; FIGUEIREDO, José Antônio Poli de. Histologia Geral para Odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

AVERY, James K. Desenvolvimento e Histologia Bucal. Porto Alegre: Artmed. 2005.

CORMACK, David H. Fundamentos de histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koggan, 2012.

FUNDAMENTOS DE MICROBIOLOGIA , IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA GERAL

Ementa:

Microbiologia. Ecologia de microrganismos. Microbiota normal do corpo humano. Relações hospedeiro-parasita. Princípios da transmissão dos agentes infecciosos. Conceitos teórico-práticos dos principais microorganismos (bactérias, vírus e fungos) de interesse clínico para o homem, com ênfase na saúde humana (mecanismos de transmissão, patogenia e prevenção das doenças infecciosas). Genética microbiana. Morfologia e estrutura bacteriana. Fisiologia bacteriana. Antimicrobianos. Propriedades gerais dos vírus. Morfologia e fisiologia dos fungos. Aspectos gerais da resposta imunológica. Conceitos de imunidade inata e imunidade adquirida. Estudo das células e órgãos do sistema imune. Imunoglobulinas: estrutura, função e síntese da molécula. Ontogenia dos linfócitos. Moléculas envolvidas no reconhecimento dos antígenos. Receptor de linfócitos. Complexo principal de histocompatibilidade. Sub-populações de linfócitos. Citocinas e sua ação. Resposta imune humoral e celular. Regulação do sistema imune. Tolerância. Reações de hipersensibilidade. Autoimunidade / transplante / tumores. Vacinas. Parasitologia. Vida associada em geral. Parasitismo em geral e parasitismo em particular. Adaptação parasita-hospedeiro e influência ambiental. Distribuição geográfica de parasitas do homem. Parasitismo e doença parasitária. Resistência e imunidade. Cadeias epidemiológicas e profilaxia das endemias parasitárias. Sistemática zoológica. Protozoários, helmintos e artrópodes de importância médica. Os conteúdos e a Educação ambiental.

Bibliografia Básica:

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

GLADWIN, Mark. Microbiologia Clínica: ridiculamente fácil. Artmed. 2010.

REY, Luis. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar:

COICO, Richard; SUNSHINE, Geofrey. *Imunologia*. 6. ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2010.
WALPORT, Mark. *Imunobiologia de Janeway*. Artmed. 2010.
TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (coord.). **Microbiologia**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE CHRISTINE L.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.
NEVES, David Pereira; FILIPPIS, Thelma. **Parasitologia Básica**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa:

O processo histórico do conhecimento, da ciência e da pesquisa. Investigação acerca do conhecimento, em particular da ciência. Pesquisa científica: conceito, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Metodologias de pesquisa em Odontologia: noções epistemológicas e éticas. As abordagens qualitativas e quantitativas. Reflexão sobre os métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. A divulgação da pesquisa e a socialização do conhecimento.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 2010.
MATIAS-PEREIRA, José. *Manual de metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: Atlas, 2010.
SEVERINO, ANTONIO J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar:

GIL, A. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2010.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 2007.
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2010.
KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 32. ed. Petropolis - RJ: Vozes, 2012.
PEREIRA, Jose Matias. *Manual de Metodologia da Pesquisa Científica*. 2 ed Sao Paulo: Atlas, 2012.

ODONTOLOGIA SOCIAL E PREVENTIVA II

Ementa:

Odontologia preventiva em saúde coletiva e em clínica privada. Ações coletivas dirigidas a grupos populacionais determinados através de atividades de campo e/ou de trabalhos bibliográficos. Através da problematização, orientação quanto às questões teóricas e quanto ao contexto de aplicação dos conhecimentos. Os conteúdos e a Educação ambiental.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. **Epidemiologia da saúde da bucal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2015. (Fundamentos de odontologia).
PAZZANESE, Dante. **Odontologia – ciências da saúde no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia**. São Paulo: Atheneu, 2013.
PINTO, Vitor Gomes. *Saúde bucal coletiva*. 6.ed. São Paulo: Santos, 2013.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Elisângela de Jesus; ARAUJO, Roberto Paulo Correia (Org.). *Odontologia temas relevantes – vol. 2*. Salvador, BA: EdUFBA, 2010.
CORREA, Maria Salete Nahás Pires. *Saúde bucal – vol. 1*. São Paulo: Esfera, 2013. (Coleção Nossa Saúde).
CORREA, Maria Salete Nahás Pires. *Saúde bucal – vol. 2*. São Paulo: Esfera, 2013. (Coleção Nossa Saúde).
CORREA, Maria Salete Nahás Pires. *Saúde bucal – vol. 3*. São Paulo: Esfera, 2013. (Coleção Nossa Saúde).
BURT, Brian A. *Odontologia prática dental e a comunidade*. 6.ed. São Paulo: Santos, 2007.

3º SEMESTRE

BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA

Ementa:

Apuração de dados. Tipos de variáveis. Distribuição de frequências: construção de tabelas e gráficos.

Medidas de tendência central, de variabilidade, de associação e de correlação. Espaço amostral e probabilidade. Distribuições: binominal e normal. Tipos de amostragem: causal simples, estratificada e sistemática. Estimativa. Testes de hipóteses. Conceitos básicos de epidemiologia. Mensuração da ocorrência das doenças. Dinâmica das doenças infecciosas. Mensuração da validade e da reprodutibilidade de instrumentos de diagnóstico. O método epidemiológico. Delineamento de estudos epidemiológicos. Conceitos de risco e causa de doenças. Mensuração de associações. Princípios básicos de análise epidemiológica. Vigilância epidemiológica. Investigação de surtos. Os conteúdos e a Educação ambiental.

Bibliografia Básica:

VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CAMPOS, Roseli. Bioestatística – Coleta de dados, medidas e análise de resultados. Érica. 2014.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia e saúde. Medbook. 2012.

Bibliografia Complementar:

JEKEL, James F. (et al). Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2 Porto Alegre: Artmed, 2005.

FRANCO, Laercio Joel. Fundamentos de Epidemiologia. Manole. 2011.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Lima. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BEAGLEHOLE, R. Epidemiologia Básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

ARANGO, Hector Gustavo. Bioestatística Teórica e Computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIOSSEGURANÇA E ERGONOMIA EM ODONTOLOGIA

Ementa:

Conceitos em biossegurança. Métodos e técnicas utilizadas para a proteção dos profissionais e usuários dos serviços de saúde contra fatores de risco biológicos encontrados no ambiente de trabalho. Biossegurança em Odontologia. Princípios gerais de simplificação do trabalho, aplicados ao exercício profissional. Critérios para a racionalização ergonômica no consultório odontológico. Conceitos e condutas de abordagem ao trabalho odontológico a quatro mãos. Posição de trabalho de cirurgião dentista. Montagem de mesa auxiliar para otimizar o trabalho do profissional da área odontológica. Distribuição ergonômica dos equipamentos odontológicos, segundo a ISSO/FDI.

Bibliografia Básica:

BARSANO, Paulo Roberto. Biossegurança: ações fundamentais para a promoção da saúde. São Paulo: Érica, 2014.

MORAES, Anamaria de; MONT'ALVÃO, Cláudia. Ergonomia: conceitos e aplicações. 4. ed., rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: 2 AB, 2009.

RIBEIRO, Mariângela Cagnoni; RISSO, Marines; SILVA, Almenara de Souza Fonseca. Biossegurança em Odontologia e Ambientes de Saúde. São Paulo: Ícone, 2009.

Bibliografia Complementar:

MAESTRONI, Marco Fabio. Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde. 2ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2006.

KRIGER, Léo. Ergonomia e Biossegurança em Odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

POSSARI, João Francisco. Centro de material e esterilização planejamento e gestão. 4. ed. rev. atual e ampl. São Paulo: IATRIA, 2010.

SILVA, Ricardo Henrique Alves. Orientação Profissional para o Cirurgião Dentista. São Paulo: Santos, 2011.

PINHEIRO, Ana Carla da S.; FRANÇA, Maria Beatriz A. Ergonomia Aplicada à Anatomia e à Fisiologia do Trabalhador. São Paulo: AB, 2006.

MATERIAIS ODONTOLÓGICOS I

Ementa:

Materiais odontológicos diretos. Histórico e especificações, regulamentos e padrões (ADA, FDI, ISO) dos materiais dentários. Estrutura da matéria, propriedades físicas (mecânicas, ópticas, térmicas) e químicas dos materiais dentários. Biocompatibilidade. Materiais para proteção do complexo dentina-polpa. Amálgama. Adesivos dentários. Compósitos dentários. Materiais híbridos. Material para clareamento. Os conteúdos e a Educação ambiental.

Bibliografia Básica:

DARVELL, B. W. Ciência dos materiais para odontologia restauradora. São Paulo: Santos, 2012.
ALVES, Niton; CÂNDIDO, Paulo L. Anatomia para o cirurgião dentista. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.
ANUSAVICE, Kenneth J. Phillips: Materiais dentários. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Bibliografia Complementar:

CHAIN, Marcelo Carvalho. Materiais dentários. São Paulo: Artes Médicas, 2013.
RAGGIO, Daniela Prócida. Tratamento restaurador atraumático: realidades e perspectivas. São Paulo: Santos, 2011.
BONA, Álvaro Della. Adesão às Cerâmicas. São Paulo: Artes Medicas, 2009.
OLIVEIRA, Adelmir da Silva. **Materiais dentários protéticos: conceitos, manuseio, conservação e manutenção.** São Paulo: Érica, 2014. (Série Eixos)
MAROTTI, Flávio Zoega. Consultório Odontológico. São Paulo: SENAC, 2011.

MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA BUCAL

Ementa:

Vírus de interesse em Odontologia. Fungos de interesse em Odontologia. Diagnóstico microbiológico através de técnicas dependentes e independentes de cultura. Diversidade microbiana na cavidade oral. Ecologia oral: interações intermicrobianas e relação com o hospedeiro. Biofilme dental, formação, estrutura, potencial patogênico. Microbiota normal. Etiopatogenia da cárie dental. Etiopatogenia das doenças periodontais. Etiopatogenia das infecções pulpares e periapicais. Risco de cárie. Prevenção e controle das doenças infecciosas da cavidade oral. Repercussões sistêmicas dos focos de infecção da cavidade oral. Controle de infecção em Odontologia. Vacina anticárie.

Bibliografia Básica:

APOLÔNIO, Ana Carolina M. **Microbiologia Bucal e Aplicada.** Santos, 2018.
PITTS, Nigel. Cárie dentária: diagnóstico e monitoramento. São Paulo: Artes Médicas, 2011.
JORGE, Antonio Olavo Cardoso. Microbiologia e Imunologia oral. 2012. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 5

Bibliografia Complementar:

SAMARANAYAKE, Lakshman P. Fundamentos de Microbiologia e Imunologia na Odontologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
KRIGER, Léo. Microbiologia e Imunologia geral e odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2013.
SCUTTI, Jorge Augusto Borin. Fundamentos de imunologia. São Paulo: Rideel, 2016.
MARSH, P. Microbiologia Oral. São Paulo: Santos, 2005.
MEYER-LUECKEL, Hendrik; PARIS, Sebastian; EKSTRAND, Kim R. **Cariologia: ciência e prática clínica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

ODONTOLOGIA SOCIAL E PREVENTIVA III

Ementa:

Odontologia preventiva em saúde coletiva e em clínica privada. Métodos de utilização de flúor sistêmico, flúor tópico, selantes de fissuras. Dieta, nutrição e cárie dentária. Avaliação de risco em odontologia. Aspectos clínicos e epidemiológicos da fluorose dentária. Promoção de saúde bucal no recém-nascido e no bebê, métodos educativos e preventivos clínicos.

Bibliografia Básica:

PERES, Marco Aurélio. Fundamentos de Odontologia: Epidemiologia da Saúde Bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
SANTOS, Amara Eulalia Chagas. Odontologia integrada no adulto. São Paulo: Santos, 2015.
PINTO, Vitor Gomes. Saúde bucal coletiva. 6.ed. São Paulo: Santos, 2013.

Bibliografia Complementar:

LENZI, Ricardo. Qual é o negócio em odontologia?: a pergunta que não pode ficar sem resposta. São Paulo: Santos, 2014.
FREITAS, Fernanda Natrieli de. Promoção e prevenção em saúde bucal. São Paulo: Érica, 2014. (Série Eixos)
BURT, Brian A. Odontologia prática dental e a comunidade. 6.ed. São Paulo: Santos, 2007.
BUZALAF, Marília Afonso. Fluoretos e saúde bucal. 2. ed. São Paulo, Santos, 2013.
COSTA JUNIOR, Sylvio. Programa saúde da família: cuidados com o câncer bucal. São Paulo: Napoleão, 2012.

PATOLOGIA GERAL

Ementa:

Processos patológicos gerais. Conceito de doença. Mecanismos fisiológicos e patológicos. Doença em termos evolutivos e culturais. Lesão celular reversível e irreversível. Necrose e apoptose. Adaptação celular. Hipertrofia, atrofia, hiperplasia e metaplasia. Alterações circulatórias. Edemas, trombozes, embolias, enfartos, hemorragias e choque. Neoplasias benignas e malignas. Conceito de diferenciação e anaplasia. Mecanismo metastático. Carcinogênese. Inflamação crônica e aguda. Fenômenos vasculares na inflamação. Papel dos mediadores químicos. Células inflamatórias e suas funções. Granuloma inflamatório. Processos de reparação tecidual.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
ROCHA, Arnaldo. Patologia: Processos gerais para o estudo das doenças. 2. ed. São Paulo - SP: Rideel, 2011.

KUMAR, Vinay. Robbins - Patologia Básica. Elsevier. 2013.

Bibliografia Complementar:

MIRCHELL, Richard N. Fundamentos de Robbins e Cotran: patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
ROBBINS, patologia básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
ROCHA, Arnaldo. Patologia: Processos gerais para o estudo das doenças. 2. ed. São Paulo - SP: Rideel, 2011.
CAMARGO, João Lauro Viana de; OLIVEIRA, Deilson Elgui de. Patologia Geral: Abordagem Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

ODONTOLOGIA LEGAL, DEONTOLOGIA E ÉTICA

Ementa:

Princípios de odontologia legal. A odontologia legal e suas relações com o Direito. Perícias em Odontologia. Documentos odonto-legais. Antropologia forense e identificação pelos dentes. Ética em Odontologia. Responsabilidades profissional, civil e criminal.

Bibliografia Básica:

SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2014.
NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 11ª ed. São Paulo: RT. 2014.
VÁZQUEZ, A S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2010.

Bibliografia Complementar:

HOLLAND, Stephen. Bioética: enfoque filosófico. São Paulo: Loyola, 2008.
SGRECCIA, Elio. Manual de bioética: fundamentos e ética biomédica. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2009.
NIGRE, André Luís. A Odontologia a Luz do Direito. São Paulo: Rubio, 2012.
RAMOS, Dalton Luiz de Paula. Fundamentos de Odontologia: Bioética e Ética Profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
VANRELL, Jorge P. Odontologia Legal e Antropologia Forense. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

4º SEMESTRE

PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

Ementa:

Psicologia e saúde. Estudos do comportamento, percepção, personalidade, desenvolvimento individual, formação do grupo social, comunicação e relacionamento. Princípios básicos de Psicologia. Noções de motivação, emoção e aprendizagem. O doente e seu universo pessoal. Relação humana entre paciente X profissional. Impacto psicossocial das condições de acesso ao tratamento odontológico.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). Psicologia da Saúde. São Paulo: Cengage, 2011.
BOCK, Ana Mercedes Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
ANDREOLI, Paola B. de Araujo; [et. al.]. Psicologia hospitalar. Barueri: Manole, 2013.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Dinorah. Psicologia e Saúde: Formação, Pesquisa e Prática Profissional. 1 ed. São Paulo: Vetor, 2012.

MARTINS, Maria C. F. N. Humanização nas Relações Assistenciais: A Formação do Profissional de Saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia Hospitalar. Teoria e Prática. São Paulo: Thomson Pioneira, 2010.
SPINK, Mary J. P. Psicologia Social e Saúde. Petrópolis: Vozes, 2010.
FERREIRA NETO, João Leite. Psicologia, políticas públicas e o SUS. São Paulo: Escuta, 2011. Belo Horizonte: Fapemig, 2011.

MATERIAIS ODONTOLÓGICOS II

Ementa:

Materiais odontológicos indiretos. Material para moldagem. Material para modelos e troqueis. Resinas acrílicas ativadas quimicamente e termicamente (base de dentadura). Materiais para fundição e técnica de fundição. Materiais para soldagem e técnica de soldagem. Material para acabamento e polimento. Cerâmicas. Resinas compostas para técnica indireta. Material para cimentação. Os conteúdos e a Educação ambiental.

Bibliografia Básica:

DARVELL, B. W. Ciência dos materiais para odontologia restauradora. São Paulo: Santos, 2012.
RUSSO, Eliza Maria Agueda (Org.). **Dentística: restaurações indiretas.** São Paulo: Santos, 2010.
ANUSAVICE, Kenneth J. Phillips: Materiais dentários. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Bibliografia Complementar:

MCCABE, John F.; WALLS, Angus W. G. Materiais Dentários Diretos. São Paulo: Santos, 2006.
BONA, Álvaro Della. Adesão às Cerâmicas. São Paulo: Artes Medicas, 2009.
MAROTTI, Flávio Zoega. Consultório Odontológico. São Paulo: SENAC, 2011.
QUIRÓS ÁLVAREZ, Oscar J; MAXILAR. **Bases biomecânicas e aplicações clínicas em ortodontia interceptativa.** São Paulo: Santos, 2008.
KINA, Sidney. Equilibrium: Cerâmicas Adesivas - Case Book. Artmed, 2009.

FARMACOLOGIA ODONTOLÓGICA

Ementa:

Farmacologia geral. Vias de administração e mecanismos de absorção, distribuição, biotransformação e eliminação de drogas. Fatores que interferem na ação/efeito farmacológico. Noções de farmacologia molecular, farmacologia clínica e ensaios biológicos. Farmacologia do sistema nervoso autônomo, do sistema nervoso central e periférico. Autofarmacologia. Controle farmacológico da infecção. Farmacologia do aparelho cardiovascular, do aparelho respiratório e do aparelho digestório. Implicações odontológicas.

Bibliografia Básica:

WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz C. (Editora). Farmacologia clínica para dentistas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
KATZUNG, Bertram G. Farmacologia Básica e Clínica. São Paulo: Artmed, 2014.
CLARK, Michelle. Farmacologia ilustrada. 5ed. Artmed. 2013.

Bibliografia Complementar:

HACKER, Miles; BACHMANN, Kenneth; MESSER, William. Farmacologia: Princípios e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
JESUS, Luciano Augusto de. Farmacologia Odontológica. Goiânia: AB, 2010.
SOARES, Vinicius H. P. Farmacologia Humana Básica. Rio de Janeiro: Senac, 2012.
MORETHSON, Priscilla. Farmacologia para clínica odontológica – Série Fundamentos de Odontologia. São Paulo: Santos, 2015.
RANG, H. P. et al. **Rang e Dale Farmacologia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA

Ementa:

Técnicas radiográficas dento-maxilares convencionais. Técnicas radiográficas maxilo-faciais de interesse em odontologia. Técnicas radiográficas especiais para localização. Interpretação radiográfica. Patologia radiográfica dento-maxilar. Patologia radiográfica dento-maxilo-facial. Radiologia: patologia e diagnóstico de doenças dos tecidos da boca e anexos. Diagnóstico, tratamento e medidas preventivas do câncer bucal. Diagnóstico e medidas preventivas de maloclusões. Radiografias periapicais e oclusais. Noções e as

aplicações das imagens de tomografia computadorizada, ressonância magnética nuclear, ultra-sonografia, cintilografia e fotografias. Os conteúdos e a Educação ambiental.

Bibliografia Básica:

ALVARES, Luiz Casati; TAVANO, Orivaldo. Curso de radiologia em odontologia. 5. ed. São Paulo: Santos, 2011.

PRANDO, Adilson; MOREIRA, Fernando. **Fundamentos de radiologia e diagnósticos por imagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DIMENSTEIN, Renato; HORNOS, Yvone Maria Mascarenhas. Manual de proteção radiológica aplicada ao radiodiagnóstico. 4. ed. - . São Paulo: Senac, 2013.

Bibliografia Complementar:

WATANABE, Plauto Christopher Aranha; ARITA, Emiko Saito. Imaginologia e radiologia odontológica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CAPELOZZA, Ana Lúcia Alvares. Manual técnico de radiologia odontológica. Goiânia: AB Editora, 2009.

CAVALCANTI, Marcelo. Diagnóstico por imagem da face. 2 ed. São Paulo: Santos, 2012.

STRANG, John G.; DOGRA, Vikram. Segredos em tomografia computadorizada. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

WESTBROOK, Catherine; ROTH, Carolyn Kaut; TALBOT, John. **Ressonância magnética: aplicações práticas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SEMILOGIA

Ementa

Conceitos básicos, semiotécnica das estruturas orais e periorais, exame físico local, exame físico geral do paciente, semiologia dos linfonodos, lesões elementares primárias e secundárias, lesões brancas da mucosa bucal, lesões e condições cancerizáveis da mucosa bucal, hiperplasias inflamatórias, lesões pigmentadas, lesões vésico-bolhosas e ulceradas, exames complementares I e II, lesões ósseas dos maxilares I e II. Cistos e tumores odontogênicos. Patologia óssea dos maxilares. Patologia da mucosa e dos tecidos moles da boca. Patologia das glândulas salivares. Patologia dos nervos e músculos. Diagnóstico, tratamento e medidas preventivas do câncer bucal.

Bibliografia Básica

CAWSON, Roderich A. **Cawson's** - fundamentos básicos de patologia e medicina oral. 8. ed. São Paulo: Santos, 2013.

KIGNEL, Sergio. **Estomatologia**: bases do diagnóstico para o clínico geral. 2. ed. São Paulo: Santos, 2015.

MARCUCCI, Gilberto. **Estomatologia**. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar

ANDRIS, Deborah A. (Et Al). **Semiologia**: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NEVILLE, Brad W. **Patologia oral e maxilofacial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

PUCINI, Rosana Fiorini; HILÁRIO, Maria Odete Esteves. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BAIKIE, Peggy D. **Sinais e sintomas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

REGEZI, Joseph A; SCIUBBA, James J; POGREL, M. Anthony. **Atlas de patologia oral e maxilofacial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ANESTESIOLOGIA

Ementa:

Soluções anestésicas. Vasoconstritores. Anestésias locais: histórico, conceitos, procedimentos. Técnicas intrabucais: anestésias terminais infiltrativas. Bloqueio regional da maxila: anestesia dos nervos alveolares superiores anteriores, médio e posterior; nasopalatino e palatino maior. Bloqueio regional da mandíbula: nervo alveolar inferior, lingual, bucal e mentoniano. Anestésias extrabucais. Anestésias para pacientes especiais. Complicações das anestésias.

Bibliografia Básica:

MANUAL de anestesiologia clínica: procedimentos do Massachusetts General Hospital. 8. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.

BARASH, Paul G. **Manual de anestesiologia clínica**. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.

MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar:

- MORGAN, Edward G. Jr. [Et al]. Anestesiologia clínica. 4.ed. São Paulo: Revinter, 2010.
YAO & ARTUSIO. **Anestesiologia**: Abordagem orientada para o problema. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis. Anestesia: abordagem prática. São Paulo: Roca, 2014.
SILVA JUNIOR, João Manoel. Situações de Risco em Anestesia. São Paulo: Atheneu,
DUKE, James. Segredos em Anestesiologia. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO**Ementa:**

As tecnologias da informação e comunicação. Recursos de informática. Arquitetura de microcomputadores. Organização básica. *Hardware* e *software*. Sistemas operacionais: funções, módulos, armazenamento e recuperação de informações. Ambientes operacionais. Editores de texto. Planilhas eletrônicas. Sistemas gerenciadores de banco de dados. Internet e Intranet. Aplicativos de informática para a área de Odontologia. Os conteúdos e a educação étnico-raciais e de direitos humanos.

Bibliografia Básica:

- CAPRON, Harriet L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2004.
MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2008.
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática – Conceitos Básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

Bibliografia Complementar:

- SILVA, Mário Gomes Da. Informática Terminologia Básica. São Paulo: Érica, 2011.
HETEM JR, Annibal. Fundamentos de Informática. São Paulo: LTC, 2013.
ALVES, William Pereira. Informática fundamental. São Paulo: Érica, 2010.
CAETANO, Karen Cardoso. Informática em Saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades. São Paulo: Yendis, 2012.
MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Informática Básica. 7.ed. São Paulo: Erica, 2007.

5º SEMESTRE**DENTÍSTICA RESTAURADORA I****Ementa:**

Introdução à dentística restauradora. Exame do paciente: diagnóstico clínico das lesões que resultam na perda de estrutura dental. Tratamento da cárie dental. Tipos de lesões e evolução dos processos de cárie. Diagnóstico das alterações pulpares e proteção do complexo dentina-polpa. Restauração com amálgama. Procedimentos adesivos em dentística restauradora. Restauração com resina composta. Lesões cervicais não cariosas. Restauração com cimento de ionômero de vidro e comonômero. Hipersensibilidade dentinária cervical. Síndrome do dente gretado. Clareamento dental. Facetas diretas e indiretas. Seleção de cor. Os conteúdos e a Educação ambiental.

Bibliografia Básica:

- MONDELLI, José. Fundamentos de dentística operatória. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
PEREIRA, José C.et.al. Dentística - uma abordagem multidisciplinar. Artes Médicas, 2014.
RUSSO, Elisa Maria A. Fundamentos de Odontologia – Dentística – Restaurações Indiretas. São Paulo: Santos, 2010.

Bibliografia Complementar:

- BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JR, Sylvio. Odontologia Restauradora - fundamentos e técnicas. 2 Volumes. São Paulo: Santos, 2010.
TORRES, Carlos R. G. Odontologia Restauradora Estética e Funcional. Santos, 2013.
PITTS, Nigel. Cárie Dentária - diagnóstico e monitoramento. Artes Médicas, 2012.
CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística – Saúde e Estética. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
BUSATO, Adair S. Cariologia - aspectos de dentística restauradora. (Série Abeno) Artes Médicas, 2014.

ENDODONTIA I**Ementa:**

Histórico da endodontia. Filosofia do tratamento endodôntico. Topografia da cavidade polpa. Cirurgia de acesso. Meios de diagnósticos das patologias pulpares e periopicais. Odontometria. Radiologia em endodontia. Manipulação endodôntica. Soluções irrigadoras usadas na endodontia. Obtenção do canal radicular. Biossegurança na endodontia. Esterilização e desinfecção. Os conteúdos e a Educação ambiental.

Bibliografia Básica:

GOLDBERG, Fernando; SOARES, Ilson José. Endodontia – Técnicas e Fundamentos. São Paulo: Artmed, 2011.

BAUMANN, Michael A. Endodontia. (Coleção Atlas Colorido de Odontologia). Artmed, 2011.

MACHADO, Manoel E. L. Endodontia - tópicos da atualidade. Ed. Napoleão, 2015.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, Manoel E. L. Urgências em Endodontia - bases biológicas clínicas e sistêmicas. Santos, 2010.

REIS, Fernando dos. Tecnologias Endodônticas. Santos, 2015.

FERNANDES, Kristiane P. S. Guia Visual de Endodontia. 2ªed. Santos, 2013.

HARGREAVES, Kenneth M. Cohen - caminhos da polpa - Endodontia. 10ªed. Elsevier, 2011.

PRADO, Maira do; ROCHA, Nedi Soledade. **Endodontia: princípios para prática clínica.** MedBook. 2017.

OCCLUSÃO DENTÁRIA E DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES

Ementa:

Oclusão dental: conceito e desenvolvimento. Irrupção dentária. Morfologia oclusal. Articuladores semi-ajustáveis. Moldagem dos arcos dentários. Montagem dos modelos em articulador semi-ajustável. Relações maxilo-mandibulares. Registrosinterocclusais. Determinantes da morfologia oclusal. Enceramentoprogressivo. Sistemaestomatognático. Componentes, análise anatomo-morfo-funcional da mastigação e deglutição. Conceito de odontologia completa. Critérios para uma oclusão ótima. Síndrome da disfunção crânio-mandibular. Distúrbiosmiofaciais. Outras causas de dor facial. Diagnóstico diferencial. Front Plateau. Estudo do plano oclusal. Interferências. Ajuste oclusal. Confecção de placa oclusal. Enceramento funcional. Diagnóstico e tratamento das dores orofaciais e das disfunções da articulação temporomandibular.

Bibliografia Básica:

DUPAS, Pierre-Hubert. Oclusão – Antes, Durante e Depois. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LE GALL, Marcel. Oclusão e Função. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VALLE, Ricardo T. Disfunções Temporomandibulares - abordagem clínica. Napoleão, 2015.

Bibliografia Complementar:

GASPAR, José Carlos; GOLDENBERG, José. Disfunção Temporomandibular – Quando a Dor de Cabeça e as Dores Afins não se Explicam. São Paulo; Atheneu, 2011.

LEARRETA, Jorge A. Compêndio de Diagnóstico das Patologias da ATM. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

NETO, Alfredo J. F. Oclusão (Série Abeno) Artes Médicas, 2013.

PAIVA, H. J. Noções e Conceitos Básicos em Oclusão, Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial. Santos, 2008.

NUNES, Luiz de J. Tratamento Multidisciplinar das Atm's. Santos, 2008.

PERIODONTIA I

Ementa:

Anatomia e histofisiologia do periodonto. Fator etiológico primário e patogenia das doenças periodontais. Diagnóstico clínico, radiográfico e laboratorial das doenças periodontais. Classificação das doenças periodontais.

Bibliografia Básica:

OPPERMANN, Rui V. Periodontia para Todos. Ed. Napoleão, 2013.

TUNES, Urbino da R. Avanços em Periodontia e Implantodontia - paradigmas e desafios. Ed. Napoleão, 2011.

WOLF, Herbert F.; RATEITSCHAK, Edith M.; RATEITSCHAK, Klaus H. Periodontia. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

BORAKS, S. Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca. (Série Abeno) Artes Médicas, 2013.

KATCHBURIAN & ARANA. Histologia e Embriologia Oral - texto - atlas - correlações clínicas. 3ªed. São Paulo: Santos, 2012.

WOLF, Herbert F.; ASSEL, Thomas M. Manual de Periodontia. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LASKARIS, George. Atlas Colorido de Docenas da Boca. 3ªed. Artmed, 2004.

OPPERMANN, Rui V. Periodontia Laboratorial e Clínica. (Série Abeno) Artes Médicas, 2008.

PRÓTESE I - TOTAL

Ementa:

Reabilitação oral no desdentado total. Princípios mecânicos e biológicos e do conhecimento da utilização dos materiais odontológicos. Godivas de alta e baixa fusão. Pasta zinco-eugenólica. Resinas acrílicas termo e autopolimerizáveis. Inclusão: princípios básicos, propriedades físico-químicas, térmicas de emprego. Requisitos físicos e funcionais, anatomia dos maxilares. Diagnósticos e plano de tratamento, relações intermaxilares, linhas de referências, montagem dos dentes.

Bibliografia Básica:

GALATI, Ademir. Prótese Total - manual de fases clínicas e laboratoriais. Senac, 2008.

TELLES, Daniel de Moraes. Prótese Total: Convencional e Sobre Implantes. São Paulo: Santos, 2009.

COSTA, Sérgio C. Descomplicando a Prótese Total - perguntas e respostas. Editora Napoleão, 2012.

Bibliografia Complementar:

CORREIA, G.A. Prótese Total - Passo a Passo. São Paulo: Santos, 2005.

PRINCO, V. P. C. Prótese Total Contemporânea na Reabilitação Bucal. 2ªed. São Paulo: Santos, 2014.

SALVADOR, Milton Carlos Gonçalves. Manual de Laboratório - Prótese Total. 3ªed. São Paulo: Santos, 2013.

RUSSI, Sérgio et. al. Prótese Total e Prótese Parcial Removível. (Série Abeno) Artes Médicas, 2015.

NAKAGOMI, Toshio. Prótese Total - em busca da excelência estética e funcional. Elsevier, 2013.

TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA

Ementa:

Prescrição medicamentosa (receituário e receita de fármacos controlados). Anestésicos locais em pacientes em situações especiais. Tratamento medicamentoso da ansiedade no paciente odontológico. Aprofundamento nos conhecimentos e aplicações terapêuticas dos analgésicos (não opióides e opióides), antiinflamatórios (não esteroidais e esteroidais) e antibióticos. Profilaxia antimicrobiana. Interações medicamentosas. Hemostáticos e coagulantes. Antivirais.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Eduardo D. **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia**. Artes Médicas, 2015.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia Básica e Clínica. São Paulo: Artmed, 2014.

WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz C. (Editora). Farmacologia clínica para dentistas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

HACKER, Miles; BACHMANN, Kenneth; MESSER, William. Farmacologia: Princípios e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

JESUS, Luciano Augusto de. Farmacologia Odontológica. Goiânia: AB, 2010.

SOARES, Vinicius H. P. Farmacologia Humana Básica. Rio de Janeiro: Senac, 2012.

MORETHSON, Priscilla. Farmacologia para clínica odontológica – Série Fundamentos de Odontologia. São Paulo: Santos, 2015.

RANG, H. P. et al. **Rang e Dale Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SÓCIO-ANTROPOLOGIA E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa:

Campo de intersecção entre saúde e sociedade. Dimensão social dos agravos e dos serviços de saúde. Dimensão cultural das doenças. Antropologia cultural, sociologia e ciência política. Envolucionismo, funcionalismo, análise compreensiva e materialismo histórico. Mudanças sociais e comportamentais como metas em saúde. Determinantes socioculturais do comportamento. Determinante socioeconômicos dos agravos à saúde. Determinantes sociais da programação em saúde. A crítica social aos modelos dominantes de intervenção em saúde. Odontologia e sociedade. As relações étnico-raciais. Multiculturalismo. Configurações dos conceitos de etnia/raça, cor, classe social, diversidade e gênero no

Brasil. Cultura afro-brasileira e indígena. O respeito pelas várias etnias e a valorização da cultura afrodescendente. Os conteúdos e a educação étnico-raciais e de direitos humanos.

Bibliografia Básica:

HELMAN, Cecil G. Cultura, Saúde & Doença. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2007.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Pêrsio Santos. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática, 2010.

MARIA NAZARETH SOARES FONSECA. (ORG.). Brasil afro-brasileiro. 3. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

QUEIROZ, Marcos S. Saúde e Doença: Um Enfoque Antropológico. Bauru: EDUSC, 2003. 1

COELHO, Wilma de Nazaré Baia. Educação e Relações Raciais. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

DIAS, Reinaldo. Fundamentos de Sociologia Geral. Campinas: Alínea, 2011.

6º SEMESTRE

CLÍNICA CIRÚRGICA I

Ementa:

Aplicação dos recursos terapêuticos em clínica cirúrgica. Conhecimentos cognoscitivos e psicomotores que fundamentam a prática odontológica no seu setor cirúrgico. Observação, participação e execução, dentro de um caráter essencialmente formativo, em cirurgia buco-dento-alveolar. Os conteúdos e a Educação ambiental.

Bibliografia Básica:

MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia da face: bases anatomo-funcionais para a prática odontológica 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2012.

POGREL, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSSON, Lars. Cirurgia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Santos, 2016.

MILORO, Michael. **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson**. 3. ed. São Paulo, SP: Santos, 2016.

Bibliografia Complementar:

CAPELLA, Luiz Roberto da Cunha; OLIVEIRA, Reinaldo José de. Atlas de radiografia panorâmica para o cirurgião-dentista. São Paulo: Santos, 2014.

MANGANELLO-SOUZA, Luiz Carlos; LUZ, João Gualberto de Cerqueira. Tratamento cirúrgico do trauma bucomaxilofacial. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006.

PRADO, Roberto; SALIM, Martha Alayde Alcantara. Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 4ex

JORGE, Waldyr Antônio. Odontologia hospitalar: bucomaxilofacial, urgências odontológicas e primeiros socorros. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

BAGHERI, Shahroch. **Revisão Clínica de Cirurgia Bucomaxilofacial**. Elsevier, 2015.

DENTÍSTICA RESTAURADORA II

Ementa:

Classificação das próteses unitárias. Indicações de próteses unitárias. Conceito de indicações relativas das próteses unitárias. Generalidades sobre o preparo de cavidades para restaurações metálicas fundidas. Coroas totais metálicas, coroas metalo plásticas e coroas metalo cerâmicas. Generalidades sobre o preparo de cavidades para próteses unitárias em porcelana livre de metal. Estética em prótese unitária. Procedimentos operatórios especiais. Núcleos metálicos fundidos. Restaurações provisórias. Moldagem em prótese unitária e moldagem múltipla de cavidades. Prova, acabamento e cimentação das próteses unitárias. Os conteúdos e a Educação ambiental.

Bibliografia Básica:

BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JR, Sylvio. Odontologia Restauradora - fundamentos e possibilidades. 2ªed. Santos, 2015.

PEREIRA, José Carlos; ANAUATE-NETTO, Camilo; GONÇALVES, Sílvia Alencar (Org.). Dentística: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

RUSSO, Eliza Maria Agueda (Org.). Dentística: restaurações indiretas. São Paulo: Santos, 2010.

Bibliografia Complementar:

BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JR, Sylvio. Odontologia Restauradora - fundamentos e técnicas. 2 Volumes. São Paulo: Santos, 2010.

TORRES, Carlos R. G. Odontologia Restauradora Estética e Funcional. Santos, 2013.

PITTS, Nigel. Cárie Dentária - diagnóstico e monitoramento. Artes Médicas, 2012.

CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística – Saúde e Estética. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BUSATO, Adair S. Cariologia - aspectos de dentística restauradora. (Série Abeno) Artes Médicas, 2014.

ENDODONTIA II

Ementa:

Técnicas radiográficas dissociativas em endodontia. Desobstrução e retratamento. Dentes traumatizados(diagnóstico, tratamento e prognóstico). Clareamento dentário de dentes desvitalizados. Rizogêneseincompleta (diagnóstico, tratamento e prognóstico). Técnicas especiais de obturação dos sistemascanalicular. Lesões endoperiodontais.

Bibliografia Básica:

GOLDBERG, Fernando; SOARES, Ilson José. Endodontia – Técnicas e Fundamentos. São Paulo: Artmed, 2011.

BAUMANN, Michael A. Endodontia. (Coleção Atlas Colorido de Odontologia). Artmed, 2011.

MACHADO, Manoel E. L. Endodontia - tópicos da atualidade. Ed. Napoleão, 2015.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, Manoel E. L. Urgências em Endodontia - bases biológicas clínicas e sistêmicas. Santos, 2010.

REIS, Fernando dos. Tecnologias Endodônticas. Santos, 2015.

FERNANDES, Kristiane P. S. Guia Visual de Endodontia. 2ªed. Santos, 2013.

HARGREAVES, Kenneth M. Cohen - caminhos da polpa - Endodontia. 10ªed. Elsevier, 2011.

PRADO, Maira do; ROCHA, Nedi Soledade. **Endodontia: princípios para prática clínica.** MedBook. 2017.

ODONTOLOGIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Ementa:

Políticas de saúde no Brasil. Estratégia saúde da família (ESF). Inserção da equipe de saúde bucal na ESF. Diretrizes do Ministério da Saúde para a organização da atenção à saúde bucal no âmbito do SUS. Aspectos profissionais, humanos e éticos da relação com a comunidade e da relação com os demais profissionais da equipe de saúde da família. Os conteúdos e a Educação ambiental.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Zenaide Neto. **SUS: Sistema Único de Saúde:** antecedentes, percurso, perspectivas. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.

MOYSÉS, Samuel Jorge. **Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica.** Artes Médicas, 2014.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva.** 6.ed. São Paulo: Santos, 2016.

Bibliografia Complementar:

COSTA JUNIOR, Sylvio da. **Programa saúde da família:** cuidados com o câncer bucal: a experiência de Resende, no estado do Rio de Janeiro. Nova Odessa, SP: Napoleão, 2012.

DIAS, Carlos Renato. Promoção e Proteção da Saúde Bucal na Família. São Paulo: Santos, 2012.

PEREIRA, Antônio Carlos. Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia. São Paulo: Napoleão, 2009.

CURY, Geraldo Cunha. **Epidemiologia aplicada ao sistema único de saúde:** Programa de saúde da família. Belo Horizonte -MG.: COOPMED, 2005.

DUARTE, Cesário Antônio; CASTRO, Marcos Vinícius Moreira de. Cirurgia periodontal: pré-protética, estética e peri-implantar . 4. ed. São Paulo: Santos, 2015.

PERIODONTIA II

Ementa:

Anatomia e histofisiologia do periodonto. Fator etiológico primário e patogenia das doenças periodontais. Diagnóstico clínico, radiográfico e laboratorial das doenças periodontais. Classificação das doenças periodontais.

Bibliografia Básica:

IINDHE, Jan. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guamabra Koogan, 2010.

TUNES, Urbino da R. Avanços em Periodontia e Implantodontia - paradigmas e desafios. Ed. Napoleão, 2011.

WOLF, Herbert F.; RATEITSCHAK, Edith M.; RATEITSCHAK, Klaus H. Periodontia. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

OPPERMANN, Rui V. Periodontia para Todos. Ed. Napoleão, 2013.

BORAKS, S. Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca. (Série Abeno) Artes Médicas, 2013.

WOLF, Herbert F.; ASSEL, Thomas M. Manual de Periodontia. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LASKARIS, George. Atlas Colorido de Doenças da Boca. 3ªed. Artmed, 2004.

OPPE'RMANN, Rui V. Periodontia Laboratorial e Clínica. (Série Abeno) Artes Médicas, 2008.

PRÓTESE II - FIXA

Ementa:

Introdução ao estudo da prótese parcial fixa. Classificação e tipos de próteses parciais fixas. Princípios biológicos e mecânicos aplicáveis aos preparos dentários com finalidade protética. Preparos dentários tipo MOD. Preparos dentários para coroas parciais e para coroas totais.. Preparo remanescente dentário para retentor intraradicular. Moldagens unitárias em prótese parcial fixa. Moldagens múltiplas em prótese parcial fixa. Próteses temporárias. Técnicas diretas e indiretas. Pônticos. Ceroplastia. Inclusão, fundição e usinagem. Revestimentos estéticos. Prótese adesiva. Fundamentos de prótese sobre implantes.

Bibliografia Básica

PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

PEGORARO, Luiz Fernando et al. Fundamentos de prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

VOLPATO, Claudia Angela Maziero. **Próteses Odontológicas: uma visão contemporânea - Fundamentos e Procedimentos**. Santos, 2012.

Bibliografia Complementar:

PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese Fixa. São Paulo: McGraw-Hill, 2004.

NEVES, Flávio Domingos das; BARBOSA, Gustavo Augusto Seabra. Fundamentos de prótese sobre implantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

DINATO, José Cícero. **Noções de Prótese sobre Implante**. Artes Médicas, 2014.

CARDOSO, Antônio Carlos. O Passo-a-passo da prótese sobre implante: da 2ª etapa cirúrgica à reabilitação final. 2. ed. São Paulo: Santos, 2014.

GUIMARÃES, Marcus. **Checklist em Implantodontia – Diagnóstico, Planejamento, Cirurgia, Prótese e Complicações**. Santos, 2015.

MISCH, Carl E. **Prótese sobre Implantes Dentais**. Elsevier, 2015.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SAÚDE E ODONTOLOGIA

Ementa:

Introdução ao saneamento ambiental e desenvolvimento sustentável. Relações entre o meio ambiente, desenvolvimento e saúde. Promoção à saúde humana e meio ambiente. A saúde e a ecologia social. Preservação do meio ambiente e da vida. O papel do profissional Cirurgião Dentista no contexto da ciência ambiental. Educação ambiental.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. Saneamento, Saúde e Ambiente. São Paulo: Manole, 2008.

COLACIOPPO, Sérgio; MANCUSO, Pedro Caetano Sanches; PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. Temas de Saúde e Ambiente. São Paulo: Signus, 2008.

Bibliografia Complementar:

DIAS, Genebaldo Freire. Dinâmica e instrumentação para educação ambiental. São Paulo, SP: Gaia, 2010.

RUSCHEINSKY, Aloisio. Educação Ambiental. Porto Alegre: Artmed, 2012.

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental/ Responsabilidade e Sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão Ambiental: Instrumentos, Esferas de ação e educação ambiental. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9.ed. Sao Paulo: Gaia, 2004.

7º SEMESTRE

CLÍNICA CIRÚRGICA II

Ementa:

Cirurgia do trauma facial. Cirurgia ortognática. Cirurgia da ATM. Cirurgia reconstrutiva maxilo-facial. Noções de centro cirúrgico hospitalar. Observação, participação e execução, dentro de um caráter essencialmente formativo, em cirurgia buco-dento-alveolar. Os conteúdos e a Educação ambiental.

Bibliografia Básica:

MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia da face: bases anátomo-funcionais para a prática odontológica 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2012.

POGREL, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSSON, Lars. Cirurgia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Santos, 2016.

ROSA, José Carlos Martins. **Restauração Dentoalveolar Imediata**. Santos, 2010.

Bibliografia Complementar:

CAPELLA, Luiz Roberto da Cunha; OLIVEIRA, Reinaldo José de. Atlas de radiografia panorâmica para o cirurgião-dentista. São Paulo: Santos, 2014.

MANGANELLO-SOUZA, Luiz Carlos; LUZ, João Gualberto de Cerqueira. Tratamento cirúrgico do trauma bucomaxilofacial. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006.

PRADO, Roberto; SALIM, Martha Alayde Alcantara. Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JORGE, Waldyr Antônio. Odontologia hospitalar: bucomaxilofacial, urgências odontológicas e primeiros socorros. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

BAGHERI, Shahroch. **Revisão Clínica de Cirurgia Bucomaxilofacial**. Elsevier, 2015.

CLÍNICA EM ODONTOLOGIA DO ADULTO

Ementa

Prática odontológica integral (interdisciplinar) e orientação profissional. Diagnóstico, execução e preservação de tratamento odontológico de pequena e média complexidade em adultos. Atividades teóricas na forma de seminários para planejamento, discussão dos casos clínicos e análise dos resultados dos tratamentos realizados.

Bibliografia Básica

SANTOS, Amara Eulalia Chagas. Odontologia integrada no adulto. São Paulo: Santos, 2015.

MONDELLI, José. Fundamentos de dentística operatória. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

POGREL, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSSON, Lars. Cirurgia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Santos, 2016.

Bibliografia Complementar

MANGANELLO-SOUZA, Luiz Carlos; LUZ, João Gualberto de Cerqueira. Tratamento cirúrgico do trauma bucomaxilofacial. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006.

PRADO, Roberto; SALIM, Martha Alayde Alcantara. Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

RUSSO, Eliza Maria Agueda (Org.). Dentística: restaurações indiretas. São Paulo: Santos, 2010.

DINATO, José Cícero. Noções de Prótese sobre Implante. Artes Médicas, 2014.

CARDOSO, Antônio Carlos. O Passo-a-passo da prótese sobre implante: da 2ª etapa cirúrgica à reabilitação final. 2. ed. São Paulo: Santos, 2014.

ODONTOLOGIA PEDIÁTRICA

Ementa:

???

Bibliografia Básica:

MASSARA, Maria de Lourdes. Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria. São Paulo: Santos, 2013.

PORDEUS, Isabela Almeida; PAIVA, Saul Martins. Odontopediatria. São Paulo: Artes Médicas, 2014.
GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. 9. ed. São Paulo: Santos, 2016.

Bibliografia Complementar:

LASKARIS, George. **Atlas colorido de doenças da boca**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.
MAIA, Lucianne Cople. **Odontologia Integrada na Infância**. Santos, 2012.
DUQUE, Cristiane. **Odontopediatria: uma visão contemporânea**. Santos, 2013.
BAUSELLS, João. **Interação Odontopediátrica – Uma visão multidisciplinar**. Santos, 2011.
GOODMAN, Denise M. (Coord). **Current procedimentos em pediatria**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008.

ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL I

Ementa

Fundamentos básicos e diagnóstico e aspectos preventivos da ortodontia. Introdução à ortopedia funcional dos maxilares. Contato com o instrumental ortodôntico através da atividade laboratorial preventiva. Construção de dispositivos ortodônticos básicos que possibilitem uma atividade clínica futura, não especializada, porém, integrada num programa de prevenção, ortodôntica a ser prestado, onde o clínico generalista será elemento ativo e suficiente, com eventual assessoria de ortodontistas. Noções de ortopedia funcional e mecânica. Informações e demonstrações necessárias ao clínico geral, referentes à correção ortodôntica e ortoédica.

Referência Básica:

GRABER, Thomas M.; RAKOSI, Thomas. Ortodontia e ortopedia facial – Tratamento. São Paulo: Artes Médicas, 2012.
FERREIRA, Flávio V. Ortodontia – Diagnóstico e Planejamento Clínico. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
GUIMARÃES Jr.; Carlos H. **Ortodontia - Tópicos para Especialização**. Santos, 2015.

Bibliografia Complementar:

LADEIA JÚNIOR, Luciano; RAPOSO, José Vasconcelos. **Ortodontia em saúde pública: experiências práticas no SUS e prevenção baseada em evidências**. Nova Odessa, SP: Napoleão, 2013.
RAKOSI, Thomas; JONAS, Irmtrud; GRABER, Thomas M. **Ortodontia e ortopedia facial: diagnóstico**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1999.
SPERANDEO, Maria Luiza. **Ortopedia Funcional dos Maxilares**. Ícone, 2013.
HENRIQUES, José Fernando C. **Introdução à Ortodontia**. Artes Médicas, 2013.
SERRANO, Eliana Aguiar Santos. Ortodontia e Ortopedia – Coleção APDESP vol. VI. Napoleão, 2016.

ODONTOGERIATRIA

Ementa

Aspectos anatômicos e fisiológicos do envelhecimento. Repercussões das alterações do envelhecimento no estado geral e bucal do indivíduo idoso. Efeitos da dieta e usos de medicamentos sobre a saúde bucal do idoso. Estudo da epidemiologia das doenças bucais dos idosos. Análise das modalidades de tratamento odontológico no paciente idoso da prevenção ao tratamento domiciliar.

Bibliografia Básica:

TIN, Edson. Odontogeriatría: imperativo no ensino odontológico diante do novo perfil demográfico brasileiro. Campinas, SP: Alínea, 2001.
MELLO, Hilton Souchois de A. **Odontogeriatría**. São Paulo: Santos, 2005. 30
ALENCAR, Maria Jose. **Odontologia Integrada na Terceira Idade**. Santos, 2013.

Bibliografia Complementar:

VENDOLA, Maria Cecília; ROQUE NETO, Augusto. **Bases Clínicas em Odontogeriatría**. São Paulo: Santos, 2009.
RAMOS, Luiz Roberto; SCHOR, Nestor (Coord.). Guia de geriatria e gerontologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011.
VARELLIS, Maria L. Z. **O Paciente com necessidades especiais na odontologia: manual prático**. Santos, 2017.
BULGARELLI, Alexandre F. **Saúde Bucal de Idosos na Óptica da Atenção Primária à Saúde**. São Paulo: Biblioteca 24 Horas, 2011.
Di Tommaso, Ana Beatriz Galhardi. Geriatria: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PRÓTESE III - PARCIAL REMOVÍVEL

Ementa

Prótese parcial removível: conceito, generalidades, terminologia. Classificação do arco parcialmente edentado. Eixo de inserção: conceito. Equador protético. Delineador. Técnica de emprego. Princípios biomecânicos da prótese removível. Sistemas de suporte: dentário e mucoso. Elementos constituintes: retentor, conector, sela e dentes artificiais. Relações maxilo-mandibulares em prótese removível. Preparo biostático dos dentes suportes. Sequência de tratamento. Preparo de boca em prótese removível. Moldagem funcional. Instalação e controle posterior. Outros meios de retenção. Encaixes. Eixo rotacional.

Bibliografia Básica:

RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. Prótese total e prótese parcial removível. São Paulo: Artes Médicas, 2015.

MAINIERI, Ézio Teseo; RIVALDO, Elken Gomes. Prótese parcial removível. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

CARDOSO, Luiz Carlos. Prótese Sobre Implante. São Paulo: Santos, 2008.

Bibliografia Complementar:

CHIAPASCO, Mateo; ROMEO, Eugenio. **A reabilitação oral com prótese implantossuportada para casos complexos.** São Paulo: Santos, 2007.

OLIVEIRA, Adelmir da Silva. **Técnicas em Próteses Dentárias.** Érica, 2014.

NOVAIS, Aline. **Fundamentos de Ortodontia e Próteses.** Érica, 2014.

VOLPATO, Claudia Angela Maziero. **Próteses Odontológicas: uma visão contemporânea - Fundamentos e Procedimentos.** Santos, 2012.

Pereira, Jefferson Ricardo. Prótese Sobre Implante. Artes Médicas, 2015.

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA I

Ementa

Estudo e pesquisa à aplicação dos conteúdos do curso de Odontologia, com intuito de promover de forma motivacional a iniciação científica no acadêmico e fundamentação teórica.

Bibliografia Básica

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 32. ed. Petropolis - RJ: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

GIL, A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Jose Matias. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 2 ed Sao Paulo: Atlas, 2012.

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, ANTONIO J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

ESTAGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA I

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do Cirurgião Dentista. Desenvolvimento de atividades envolvendo a promoção de saúde, sob orientação técnica, em áreas específicas de atuação profissional. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria.** 9. ed. São Paulo: Santos, 2016.

LIMA, Nísia Trindade; SANTANA, José Paranaçuá; PAIVA, Carlos Henrique Assunção (Org). **Saúde coletiva: a Abresco em 35 anos de história.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2015.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva.** 6.ed. São Paulo: Santos, 2016.

Bibliografia Complementar

PERES, Marco Aurélio. Fundamentos de Odontologia: Epidemiologia da Saúde Bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ROBINSON, Debbie S. Fundamentos de odontologia para TSB e ASB. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 25 ex

MOYSES, Samuel Jorge. Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

COSTA JUNIOR, Sylvio. Programa saúde da família: cuidados com o câncer bucal. São Paulo: Napoleão, 2012.

BURT, Brian A. Odontologia prática dental e a comunidade. 6.ed. São Paulo: Santos, 2007.

8º SEMESTRE

CLÍNICA EM ODONTOLOGIA INFANTO/JUVENIL

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do Cirurgião Dentista. Desenvolvimento de atividades, sob orientação técnica, em áreas específicas de atuação profissional ao público infante-juvenil. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

MASSARA, Maria de Lourdes. Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria. São Paulo: Santos, 2013.

PORDEUS, Isabela Almeida; PAIVA, Saul Martins. Odontopediatria. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. 9. ed. São Paulo: Santos, 2016.

Bibliografia Complementar

LASKARIS, George. **Atlas colorido de doenças da boca**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

MAIA, Lucianne Cople. **Odontologia Integrada na Infância**. Santos, 2012.

DUQUE, Cristiane. **Odontopediatria: uma visão contemporânea**. Santos, 2013.

BAUSELLS, João. **Interação Odontopediátrica – Uma visão multidisciplinar**. Santos, 2011.

GOODMAN, Denise M. (Coord). **Current procedimentos em pediatria**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008.

CLÍNICA EM ODONTOLOGIA DO ADULTO/IDOSO

Ementa

Prática odontológica integral (interdisciplinar) e orientação profissional. Diagnóstico, execução e preservação de tratamento odontológico de pequena e média complexidade em adultos/idosos. Atividades teóricas na forma de seminários para planejamento, discussão dos casos clínicos e análise dos resultados dos tratamentos realizados.

Bibliografia Básica

SANTOS, Amara Eulalia Chagas. Odontologia integrada no adulto. São Paulo: Santos, 2015.

TIN, Edson. Odontogeriatrics: imperativo no ensino odontológico diante do novo perfil demográfico brasileiro. Campinas, SP: Alínea, 2001.

MELLO, Hilton Souchois de A. Odontogeriatrics. São Paulo: Santos, 2005.

Bibliografia Complementar

VENDOLA, Maria Cecília; ROQUE NETO, Augusto. Bases Clínicas em Odontogeriatrics. São Paulo: Santos, 2009.

ALENCAR, Maria Jose. Odontologia Integrada na Terceira Idade. Santos, 2013.

SEGER, Liliana. Psicologia e Odontologia: Uma abordagem Integrada. São Paulo: Santos, 2010.

POGREL, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSSON, Lars. Cirurgia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Santos, 2016.

BARATIERI, Luiz Narciso; MONTEIRO JR, Sylvio. Odontologia Restauradora - fundamentos e possibilidades. 2ªed. Santos, 2015.

CLÍNICA EM PRÓTESE ODONTOLÓGICA

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do Cirurgião Dentista. Desenvolvimento de atividades, sob orientação técnica, em área de prótese odontológica. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

PEGORARO, Luiz Fernando et al. Fundamentos de prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

TELLES, Daniel de Moraes. Prótese Total: Convencional e Sobre Implantes. São Paulo: Santos, 2009.

Bibliografia Complementar

MISCH, Carl E. Prótese sobre Implantes Dentais. Elsevier, 2015.

NEVES, Flávio Domingos das; BARBOSA, Gustavo Augusto Seabra. Fundamentos de prótese sobre implantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

CORREIA, G.A. Prótese Total - Passo a Passo. São Paulo: Santos, 2005.

PRINCO, V. P. C. Prótese Total Contemporânea na Reabilitação Bucal. 2ªed. São Paulo: Santos, 2014.

SALVADOR, Milton Carlos Gonçalves. Manual de Laboratório - Prótese Total. 3ªed. São Paulo: Santos, 2013.

ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL II

Ementa

Fundamentos básicos e diagnóstico e aspectos preventivos da ortodontia. Introdução à ortopedia funcional dos maxilares. Contato com o instrumental ortodôntico através da atividade laboratorial preventiva. Construção de dispositivos ortodônticos básicos que possibilitem uma atividade clínica futura, não especializada, porém, integrada num programa de prevenção, ortodôntica a ser prestado, onde o clínico generalista será elemento ativo e suficiente, com eventual assessoria de ortodontistas. Noções de ortopedia funcional e mecânica. Informações e demonstrações necessárias ao clínico geral, referentes à correção ortodôntica e ortoédica.

Bibliografia Básica:

GRABER, Thomas M.; RAKOSI, Thomas. Ortodontia e ortopedia facial – Tratamento. São Paulo: Artes Médicas, 2012.

FERREIRA, Flávio V. Ortodontia – Diagnóstico e Planejamento Clínico. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

GUIMARÃES Jr.; Carlos H. **Ortodontia - Tópicos para Especialização**. Santos, 2015.

Bibliografia Complementar:

LADEIA JÚNIOR, Luciano; RAPOSO, José Vasconcelos. **Ortodontia em saúde pública**: experiências práticas no SUS e prevenção baseada em evidências. Nova Odessa, SP: Napoleão, 2013.

RAKOSI, Thomas; JONAS, Irmtrud; GRABER, Thomas M. **Ortodontia e ortopedia facial**: diagnóstico. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1999.

SPERANDEO, Maria Luiza. **Ortopedia Funcional dos Maxilares**. Ícone, 2013.

HENRIQUES, José Fernando C. **Introdução à Ortodontia**. Artes Médicas, 2013.

SERRANO, Eliana Aguiar Santos. Ortodontia e Ortopedia – Coleção APDESP vol. VI. Napoleão, 2016.

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA II

Ementa

Estudo e pesquisa à aplicação dos conteúdos do curso de Odontologia, com intuito de promover de forma motivacional a iniciação científica no acadêmico e fundamentação teórica.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo, Atlas, 2009.

LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, Atlas, 2009.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. Metodologia científica. São Paulo, Atlas, 2002

RUDIO, Franz Víctor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 40ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

GIL, A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

BOSI, Maria Lúcia Magalhães; BOSI, Maria Lúcia Magalhães; MERCADO, Francisco Javier (Org). Pesquisa qualitativa de serviços de saúde. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Ementa

Conceito. Fluxo de pacientes internos e externos no ambiente hospitalar. Exames complementares laboratoriais. Conduitas em centro cirúrgico. Anestesia geral em odontologia. Evolução do paciente internado. Estudos de casos sobre distúrbios sistêmicos com repercussão no cuidado odontológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JORGE, Waldyr Antônio. **Odontologia hospitalar: bucomaxilofacial, urgências odontológicas e primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

BARROS, Tarley Eloy Pessoa de; CAMPOLONGO, Gabriel Denser. **Odontologia hospitalar**. Rio de Janeiro; São Paulo: Revinter/Santos, 2008.

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. **Epidemiologia da saúde da bucal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2015.

COMPLEMENTAR:

SILVA JUNIOR, João Manoel. **Situações de risco em anestesia**. São Paulo: Atheneu, 2012.

MANGANELLO-SOUZA, Luiz Carlos; LUZ, João Gualberto de Cerqueira. **Tratamento cirúrgico do trauma bucomaxilofacial**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006.

PRADO, Roberto; SALIM, Martha Alayde Alcantara. **Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

LASKARIS, George. **Atlas colorido de doenças da boca**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

CAMPOS, C.C.; et al. **Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais**. Goiânia: GEPETO/FO/UFG. 2009. Disponível em <

https://odonto.ufg.br/up/133/o/Manual_corrigido-.pdf>.

OPTATIVA I

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

ESTAGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA II

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do Cirurgião Dentista. Desenvolvimento de atividades envolvendo a promoção de saúde, sob orientação técnica, em áreas específicas de atuação profissional. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

PAZZANESE, Dante. **Odontologia – ciências da saúde no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia**. São Paulo: Atheneu, 2013.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 6.ed. São Paulo: Santos, 2013.

SANTOS, Amara Eulalia Chagas. **Odontologia integrada no adulto**. São Paulo: Santos, 2015.

Bibliografia Complementar

PERES, Marco Aurélio. **Fundamentos de Odontologia: Epidemiologia da Saúde Bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015

ROBINSON, Debbie S. **Fundamentos de odontologia para TSB e ASB**. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MOYSES, Samuel Jorge. **Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

COSTA JUNIOR, Sylvio. **Programa saúde da família: cuidados com o câncer bucal**. São Paulo: Napoleão, 2012.

BURT, Brian A. **Odontologia prática dental e a comunidade**. 6.ed. São Paulo: Santos, 2007.

9º SEMESTRE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa

Projeto de pesquisa. Problema de pesquisa e problematização. Objetivos geral e específicos. Tipos de pesquisa: bibliográfica; documental e empírica. Coleta de dados. Instrumentos de coleta de dados. Relatório de pesquisa.

Bibliografia Básica

SEVERINO, ANTONIO J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 32. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2012.

Referências Complementares

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2003.
GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1986.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

OPTATIVA II

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA I

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do Cirurgião Dentista. Desenvolvimento de atividades, sob orientação técnica, em áreas específicas de atuação profissional. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado. Os conteúdos e a Educação ambiental.

Bibliografia Básica

SANTOS, Amara Eulalia Chagas. Odontologia integrada no adulto. São Paulo: Santos, 2015.
POGREL, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSSON, Lars. Cirurgia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Santos, 2016.
ROSA, José Carlos Martins. **Restauração Dentoalveolar Imediata**. Santos, 2010.

Bibliografia Complementar

MAIA, Lucianne Cople. Odontologia Integrada na Infância. Santos, 2012.
ALENCAR, Maria Jose. Odontologia Integrada na Terceira Idade. Santos, 2013.
LASKARIS, George. Atlas colorido de doenças da boca. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.
PRADO, Roberto; SALIM, Martha Alayde Alcantara. Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
JORGE, Waldyr Antônio. **Odontologia hospitalar: bucomaxilofacial, urgências odontológicas e primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INFANTIL I

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do Cirurgião Dentista. Desenvolvimento de atividades, sob orientação técnica, em áreas específicas de atuação profissional. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado. Os conteúdos e a Educação ambiental.

Bibliografia Básica

MASSARA, Maria de Lourdes. Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria. São Paulo: Santos, 2013.
PORDEUS, Isabela Almeida; PAIVA, Saul Martins. Odontopediatria. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. 9. ed. São Paulo: Santos, 2016.

Bibliografia Complementar

LASKARIS, George. **Atlas colorido de doenças da boca**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

MAIA, Lucianne Cople. **Odontologia Integrada na Infância**. Santos, 2012.

DUQUE, Cristiane. **Odontopediatria: uma visão contemporânea**. Santos, 2013.

BAUSELLS, João. **Interação Odontopediátrica – Uma visão multidisciplinar**. Santos, 2011.

GOODMAN, Denise M. (Coord). **Current procedimentos em pediatria**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008.

ESTAGIO SUPERVISIONADO MULTIPROFISSIONAL I

Ementa

??

Bibliografia Básica

JORGE, Waldyr Antônio. **Odontologia hospitalar: bucomaxilofacial, urgências odontológicas e primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

BARROS, Tarley Eloy Pessoa de; CAMPOLONGO, Gabriel Denser. **Odontologia hospitalar**. Rio de Janeiro; São Paulo: Revinter/Santos, 2008.

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. **Epidemiologia da saúde da bucal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2015.

COMPLEMENTAR:

POGREL, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSSON, Lars. **Cirurgia bucomaxilofacial**. Rio de Janeiro: Santos, 2016.

CAWSON, Roderich A.; ODELL, E. W. **Cawson's - fundamentos básicos de patologia e medicina oral**. 8. ed. São Paulo: Santos, 2013.

MALAMED, Stanley F. **Manual de anestesia local**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SILVA JUNIOR, João Manoel. **Situações de risco em anestesia**. São Paulo: Atheneu, 2012.

MANGANELLO-SOUZA, Luiz Carlos; LUZ, João Gualberto de Cerqueira. **Tratamento cirúrgico do trauma bucomaxilofacial**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE I

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do Cirurgião Dentista. Desenvolvimento de atividades em Unidade Básica de Saúde, sob orientação técnica, em áreas específicas de atuação profissional. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

LIMA, Nísia Trindade; SANTANA, José Paranaguá; PAIVA, Carlos Henrique Assunção (Org). **Saúde coletiva: a Abresco em 35 anos de história**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2015.

PERES, Marco Aurélio. **Fundamentos de Odontologia: Epidemiologia da Saúde Bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 6.ed. São Paulo: Santos, 2016.

Bibliografia Complementar

ROBINSON, Debbie S. **Fundamentos de odontologia para TSB e ASB**. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MOYSES, Samuel Jorge. **Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

COSTA JUNIOR, Sylvio. **Programa saúde da família: cuidados com o câncer bucal**. São Paulo: Napoleão, 2012.

PAZZANESE, Dante. **Odontologia – ciências da saúde no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia**. São Paulo: Atheneu, 2013.

BURT, Brian A. **Odontologia prática dental e a comunidade**. 6.ed. São Paulo: Santos, 2007.

10º SEMESTRE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa

Projeto de pesquisa. Problema de pesquisa e problematização. Objetivos geral e específicos. Tipos de pesquisa: bibliográfica; documental e empírica. Coleta de dados. Instrumentos de coleta de dados. Relatório de pesquisa.

Bibliografia Básica

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 32. ed. Petropolis - RJ: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

GIL, A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Jose Matias. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 2 ed Sao Paulo: Atlas, 2012.

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, ANTONIO J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

IMPLANTODONTIA

Ementa

Estudo da implantodontia através do conhecimento dos princípios básicos da osseointegração. A necessidade do correto diagnóstico e consequente planejamento do tratamento cirúrgico-protético. Procedimentos cirúrgicos. Reconstrução dos maxilares e posterior tratamento cirúrgico-protético.

Bibliografia Básica

TUNES, Urbino da Rocha; DOURADO, Mônica; BITTENCOURT, Sandro (Coord.). **Avanços em periodontia e implantodontia: paradigmas e desafios**. Nova Odessa, SP: Napoleão, 2011.

CARDOSO, Antônio Carlos. **O Passo-a-passo da prótese sobre implante: da 2ª etapa cirúrgica à reabilitação final**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2014.

Aurélio Bianchini, Marco. **O Passo-a-passo cirúrgico na implantodontia - da instalação à prótese**. São Paulo: Santos, 2007.

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, Marcus Martins. **Checklist em implantodontia: diagnóstico, planejamento, cirurgia, prótese e complicações**. São Paulo: Santos, 2015.

CHIAPASCO, Mateo; ROMEO, Eugenio. **A reabilitação oral com prótese implantossuportada para casos complexos**. São Paulo: Santos, 2007.

MISCH, Carl E. **Prótese sobre implantes dentais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Maurício R. M. Querido, Yu Li Fan. **Implantes Osseointegrados: Inovando Soluções**. Artes Médicas, 2004.

MOREIRA, Rafael S.; SGROTT, Emerson Alexandre. **Anatomia Aplicada à Implantodontia**. 2ed. São Paulo: Santos, 2013.

OPTATIVA III

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA II

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do Cirurgião Dentista. Desenvolvimento de atividades, sob orientação técnica, em áreas específicas de atuação profissional. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado. Os conteúdos e a Educação ambiental.

Bibliografia Básica

SANTOS, Amara Eulalia Chagas. **Odontologia integrada no adulto**. São Paulo: Santos, 2015.

POGREL, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSSON, Lars. Cirurgia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Santos, 2016.

ROSA, José Carlos Martins. **Restauração Dentoalveolar Imediata**. Santos, 2010.

Bibliografia Complementar

MAIA, Lucianne Cople. Odontologia Integrada na Infância. Santos, 2012.

ALENCAR, Maria Jose. Odontologia Integrada na Terceira Idade. Santos, 2013.

LASKARIS, George. Atlas colorido de doenças da boca. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

PRADO, Roberto; SALIM, Martha Alayde Alcantara. Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JORGE, Waldyr Antônio. **Odontologia hospitalar**: bucomaxilofacial, urgências odontológicas e primeiros socorros. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INFANTIL II

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do Cirurgião Dentista. Desenvolvimento de atividades, sob orientação técnica, em áreas específicas de atuação profissional. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado. Os conteúdos e a Educação ambiental.

Bibliografia Básica

MASSARA, Maria de Lourdes. Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria. São Paulo: Santos, 2013.

PORDEUS, Isabela Almeida; PAIVA, Saul Martins. Odontopediatria. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. 9. ed. São Paulo: Santos, 2016.

Bibliografia Complementar

LASKARIS, George. Atlas colorido de doenças da boca. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

MAIA, Lucianne Cople. Odontologia Integrada na Infância. Santos, 2012.

DUQUE, Cristiane. Odontopediatria: uma visão contemporânea. Santos, 2013.

BAUSELLS, João. **Interação Odontopediátrica** – Uma visão multidisciplinar. Santos, 2011.

GOODMAN, Denise M. (Coord). **Current procedimentos em pediatria**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008.

ESTAGIO SUPERVISIONADO MULTIPROFISSIONAL II

Ementa

??

Bibliografia Básica

JORGE, Waldyr Antônio. Odontologia hospitalar: bucomaxilofacial, urgências odontológicas e primeiros socorros. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

BARROS, Tarley Eloy Pessoa de; CAMPOLONGO, Gabriel Denser. Odontologia hospitalar. Rio de Janeiro; São Paulo: Revinter, 2008.

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. **Epidemiologia da saúde da bucal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2015.

Bibliografia Complementar

MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

POGREL, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSSON, Lars. Cirurgia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Santos, 2016.

CAWSON, Roderich A.; ODELL, E. W. Cawson's - fundamentos básicos de patologia e medicina oral. 8. ed. São Paulo: Santos, 2013.

PRADO, Roberto; SALIM, Martha Alayde Alcantara. Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

LASKARIS, George. Atlas colorido de doenças da boca. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE II

Ementa

Prática profissional e sua importância na formação do Cirurgião Dentista. Desenvolvimento de atividades em Unidade Básica de Saúde, sob orientação técnica, em áreas específicas de atuação profissional. Integração da experiência de estágio aos conteúdos estudados nos componentes curriculares. Apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

AGUIAR, Zenaide Neto (Org.). SUS (Sistema Único de Saúde). São Paulo: Martinari, 2011.

PELLICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. [Reimpr.]. São Paulo: Santos, 2015.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva**. 6.ed. São Paulo: Santos, 2016.

Bibliografia Complementar:

SILVEIRA, Mário Magalhães. Política Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro: Revan, 2008.

PEREIRA, Antônio Carlos. Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia. São Paulo: Napoleão, 2009.

VILLALBA, Juliana Pasti. Odontologia e Saúde Geral. São Paulo: Santos, 2008.

COSTA JUNIOR, Sylvio. Programa saúde da família: cuidados com o câncer bucal. São Paulo: Napoleão, 2012.

DIAS, Carlos Renato. Promoção e proteção da saúde bucal na família: o cotidiano da prevenção. 2. ed. São Paulo: Santos, 2012.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

ODONTOLOGIA DO ESPORTE

Ementa:

Cuidados e riscos do paciente atleta. Sistema estomatognático e o atleta. Complicações odontológicas nos esportes. Odontologia e os medicamentos dopantes. Performance e sua relação com a condição bucal. Tipos de protetores, vantagens e benefícios. Tipo de proteção bucal necessária e específica a cada modalidade esportiva. Regra da ASTM F697-80 (American Standards of Testing of Materials)

Bibliografia Básica

DIAS, Reinaldo Brito e Dias. Odontologia do Esporte – Uma Abordagem Multiprofissional. Medbook, 2014.

NAMBA, Eli Luis; PADINHA, Clara. Odontologia do esporte: um novo caminho. uma nova especialidade. Ed. Ponto. 2016.

MARCUCCI, G. Fundamentos de Odontologia: Estomatologia. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar

CAWSON, R. A. ODELL, E. W. Cawson's - Fundamentos Básicos de Patologia e Medicina Oral. 8ªed. Santos, 2013.

GLICK, Michael; GREENBERG, Martin S. Medicina Oral de Burket. 10ªed. São Paulo: Santos, 2008.

REGEZI, Joseph A. Patologia Oral. 6ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BORAKS, Silvio. Medicina Bucal. Artes Médicas, 2011.

MACHADO, Manoel E. L. Urgências em Endodontia - bases biológicas clínicas e sistêmicas. Santos, 2010.

PACIENTES PORTADORES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Ementa:

Doenças de ordem neuropsicomotoras, sistêmicas e imunológicas de importância na prática odontológica. Fatores psicológicos relacionados à família e à criança portadora de necessidades especiais. Abordagem odontológica precoce. Aspectos preventivos relativos à higiene bucal e hábitos alimentares. Maloclusões frequentes associadas a pacientes especiais. Tratamento ambulatorial, tradicional e sob sedação. Tratamento hospitalar sob anestesia geral. Tópicos Especiais em Odontologia I Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Odontologia, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências, notícias e atualidades.

Bibliografia Básica

VARELLIS, Maria Lucia Z. O paciente com necessidades especiais na odontologia: manual prático. 3. ed. Guanabara Koogan. 2017.

ALLEN, Carl M.; BOUQUOT, Jerry E.; DAMM, Douglas D.; NEVILLE, Brad. Patologia Oral e Maxilofacial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 34ex

MARCUCCI, G. Fundamentos de Odontologia: Estomatologia. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

Bibliografia Complementar

CAMPOS, C.C.; et al. Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. Goiânia:GEPETO/FO/UFG. 2009. Disponível em <https://odonto.ufg.br/up/133/o/Manual_corrigido-.pdf>.

ELIAS, Roberto. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais**: do zero aos dezoito anos. Nova Odessa, SP: Napoleão; 2014.

SILVA, Luis Cândido Pinto da; CRUZ, Roberval de Almeida. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais**: protocolos para o atendimento clínico. São Paulo: Santos, 2009.

GLICK, Michael; GREENBERG, Martin S. Medicina Oral de Burket. 10ªed. São Paulo: Santos, 2008.

MARCUCCI, G. Fundamentos de Odontologia: Estomatologia. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.3

TÓPICOS ESPECIAIS EM ODONTOLOGIA I

Ementa

Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Odontologia, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências, notícias e atualidades.

Bibliografia Básica

English, Jeryl D. Revisão em Ortodontia: Preparação Para Concursos e Provas de Título. Revinter. 2011.

ALLEN, Carl M.; BOUQUOT, Jerry E.; DAMM, Douglas D.; NEVILLE, Brad. Patologia Oral e Maxilofacial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KIGNEL, Sérgio. Estomatologia – Bases do Diagnóstico. 2ªed. São Paulo: Santos, 2013.

Bibliografia Complementar

LENZI, Ricardo. Qual é o negócio em odontologia?: a pergunta que não pode ficar sem resposta. São Paulo: Santos, 2014.

CAWSON, R. A. ODELL, E. W. Cawson's - Fundamentos Básicos de Patologia e Medicina Oral. 8ªed. Santos, 2013

GLICK, Michael; GREENBERG, Martin S. Medicina Oral de Burket. 10ªed. São Paulo: Santos, 2008.

REGEZI, Joseph A. Patologia Oral. 6ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BORAKS, Silvio. Medicina Bucal. Artes Médicas, 2011.

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM ODONTOLOGIA

Ementa:

Avaliação clínica inicial do paciente. Sistematização do atendimento. Equipamentos de urgência e emergência. Classificação das urgências e emergências. Protocolo de atendimento nas diferentes situações de urgências e emergências. Condutas de urgência e emergência odontológica.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Eduardo Dias de; RANALI, José. Emergências Médicas em Odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

RIBEIRO, Francisco José Barata. Emergências Médicas e Suporte Básico de Vida em Odontologia (Além do Básico). Santos, 2014.

Marco Túlio Baccharini Pires. Enio Pietra Pedroso. Emergências Médicas. Medbook. 2013.

Bibliografia Complementar

Valente, Cláudio. Emergências em bucomaxilofacial. São Paulo: Revinter, 2018.

MACHADO, Manoel E. L. Urgências em Endodontia - bases biológicas clínicas e sistêmicas. Santos, 2010.

CHAPLEAU, Will. Manual de emergências: Um Guia para Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

NUNES, Tarcizo Afonso; MELO, Maria do Carmo Barros de; SOUZA, Cláudio de. Urgência e emergência pré-hospitalar. Belo Horizonte - MG.: Folium, 2010.

CANETTI, Marcelo Dominguez; RIBEIRO JUNIOR, Célio; SILVEIRA, José Marcio da Silva. [et Al.]. Manual básico de socorro de emergência para técnicos em emergências médicas e socorristas. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

ESTUDO DE CASOS EM ODONTOLOGIA

Ementa:

Seleção de casos em odontologia para estudo orientado por docente do curso. Tópicos Especiais em Odontologia II Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Odontologia, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências, notícias e atualidades.

Bibliografia Básica

DUPAS, Pierre-Hubert. Oclusão – Antes, Durante e Depois. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LE GALL, Marcel. Oclusão e Função. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VALLE, Ricardo T. Disfunções Temporomandibulares - abordagem clínica. Napoleão, 2015.

Bibliografia Complementar

GASPAR, José Carlos; GOLDENBERG, José. Disfunção Temporomandibular – Quando a Dor de Cabeça e as Dores Afins não se Explicam. São Paulo; Atheneu, 2011.

LEARRETA, Jorge A. Compêndio de Diagnóstico das Patologias da ATM. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

NETO, Alfredo J. F. Oclusão (Série Abeno) Artes Médicas, 2013.

PAIVA, H. J. Noções e Conceitos Básicos em Oclusão, Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial. Santos, 2008.

NUNES, Luiz de J. Tratamento Multidisciplinar das Atm's. Santos, 2008.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ODONTOLOGIA II

Ementa

Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Odontologia, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências, notícias e atualidades.

Bibliografia Básica

English, Jeryl D. Revisão em Ortodontia: Preparação Para Concursos e Provas de Título. Revinter. 2011.

DUPAS, Pierre-Hubert. Oclusão – Antes, Durante e Depois. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LE GALL, Marcel. Oclusão e Função. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

LENZI, Ricardo. Qual é o negócio em odontologia?: a pergunta que não pode ficar sem resposta. São Paulo: Santos, 2014.

VALLE, Ricardo T. Disfunções Temporomandibulares - abordagem clínica. Napoleão, 2015. 3

GASPAR, José Carlos; GOLDENBERG, José. Disfunção Temporomandibular – Quando a Dor de Cabeça e as Dores Afins não se Explicam. São Paulo; Atheneu, 2011.

LEARRETA, Jorge A. Compêndio de Diagnóstico das Patologias da ATM. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

NETO, Alfredo J. F. Oclusão (Série Abeno) Artes Médicas, 2013.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Ementa

Vocabulário básico da LIBRAS. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Expressão corporal e facial. Alfabeto manual. Sinais. Convenções da LIBRAS. Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais. Estrutura gramatical da LIBRAS. Princípios linguísticos. Diálogos e narrativas na LIBRAS.

Bibliografia básica

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez – sobre ensinar e aprender a libras. Parábola, 2012.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: Conhecimento Além dos Sinais. Pearson, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de. Língua de sinais – instrumento de avaliação. Penso, 2011.

Bibliografia complementar

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: Conhecimento Além dos Sinais. Pearson. 2011.

SLOWSKI, Vilma Geni. Educação Bilíngue para Surdos - Concepções e Implicações Práticas. Juruá. 2010.

HONORA, Márcia. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. Vol. 2. Ciranda Cultural. 2010.

QUADROS, Ronice Miller. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Artmed. 2003.

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de Apoio para o Aprendizado de Libras. Phorte. 2011

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS E EMPREENDEDORISMO

Ementa:

Formação profissional e mercado de trabalho em odontologia. Planejamento dos serviços de odontologia, organização, direção e o controle deste serviço, administração do pessoal, relações públicas, documentação, convênios e orçamentos. A aquisição dos equipamentos. Os contratos na odontologia. Empreendedorismo e marketing em odontologia. Aspectos teórico-conceituais de empreendedorismo e

mecanismos de apoio. Perfil do empreendedor. A criatividade e inovação. Oportunidades de negócios. Identificação, seleção e definição do negócio. Fundamentos, condicionantes e estruturação de plano de negócios. Elaboração de plano de negócios. Atitude empreendedora e inovadora na área Odontológica.

Bibliografia Básica

DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e Espírito Empreendedor: Prática e Princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

HOFFMAN, K. Douglas; BATESON, John E. G. Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar

LENZI, Ricardo. Qual é o negócio em odontologia?: a pergunta que não pode ficar sem resposta. São Paulo: Santos, 2014.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração: Da Revolução Urbana à Revolução Digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

COSTA, Eliezer Arantes de. Gestão estratégica. São Paulo: Saraiva, 2007.

OLIVEIRA, Djalma P. R. Planejamento Estratégico – Conceitos, Metodologias e Práticas. São Paulo, Atlas, 31ª Ed. 2012.

POZO, H. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais. São Paulo: Atlas, 2007.

HIRSCH, Robert D. Empreendedorismo. 9ªed. Bookman, 2014.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ODONTOLOGIA III

Ementa

Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Odontologia, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências, notícias e atualidades.

Bibliografia Básica

English, Jeryl D. Revisão em Ortodontia: Preparação Para Concursos e Provas de Título. Revinter. 2011.

GOLDBERG, Fernando; SOARES, Ilson José. Endodontia – Técnicas e Fundamentos. São Paulo: Artmed, 2011.

BAUMANN, Michael A. Endodontia. (Coleção Atlas Colorido de Odontologia). Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

LENZI, Ricardo. Qual é o negócio em odontologia?: a pergunta que não pode ficar sem resposta. São Paulo: Santos, 2014.

MACHADO, Manoel E. L. Endodontia - tópicos da atualidade. Ed. Napoleão, 2015.

REIS, Fernando dos. Tecnologias Endodônticas. Santos, 2015.

FERNANDES, Kristiane P. S. Guia Visual de Endodontia. 2ªed. Santos, 2013.

HARGREAVES, Kenneth M. Cohen - caminhos da polpa - Endodontia. 10ªed. Elsevier, 2011.

1.9. Estágio supervisionado

O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Odontologia da FASIFE está institucionalizado e contempla carga horária adequada em consonância as DCNs, considera a orientação da relação supervisor/discente compatível com as atividades a serem desenvolvidas, coordenação e supervisão, contemplando a existência de convênios, estratégias para a gestão da integração entre o ensino e o mundo do trabalho. Ainda, O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Odontologia da FASIFE considera as competências previstas no perfil profissional do egresso.

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. É a fase de treinamento, que permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional do Cirurgião Dentista, complementar sua formação acadêmica.

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado, os objetivos do Estágio Supervisionado são:

I – Oportunizar contato com a realidade profissional, através da observação e desenvolvimento de atividades em grau crescente de complexidade, desafiando o aluno a compreender a prática profissional e lidar com suas múltiplas dimensões;

II – Capacitar o estagiário para atividades de investigação, análise e intervenção na realidade profissional específica.

III – Auxiliar o aluno a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática.

IV – Integrar teoria e prática, possibilitando ao aluno, através da vivência, adquirir uma visão sólida da profissão.

V – Proporcionar ao estagiário o contato com novas alternativas de trabalho.

VI – Viabilizar ao aluno experiências de planejamento e gestão nas diferentes áreas da profissão.

VII – Proporcionar a investigação científica e tecnológica em Odontologia.

VIII – Viabilizar a realização de experiências em situações concretas, relacionadas com a área de conhecimento do curso.

IX – Possibilitar ao estagiário a construção de suas próprias condutas (afetivas, cognitivas e técnicas) a partir da situação em que se encontra, frente a um futuro desempenho profissional.

X – Levar à comunidade os resultados obtidos nas atividades de estágio, tendo em vista o papel da universidade, no sentido da disseminação do conhecimento produzido e de responsabilidade social.

A proposta de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE pauta-se, em especial, nas exigências da Resolução CNE/CES nº 03/2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. De acordo com a

Resolução CNE/CES nº 03/2002, a carga horária do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Odontologia proposto.

Adicionalmente, o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Odontologia da FASIFE ajusta-se aos dispositivos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

No Curso de Graduação em Odontologia da FASIFE, o Estágio Supervisionado, a ser realizado nos 7º, 8º, 9º e 10º semestres do curso, totaliza 840 horas/relógio, correspondendo a 20,14% da carga horária total do curso. Será realizado sob supervisão docente e contará com a participação de Cirurgiões Dentistas dos locais credenciados.

Conforme o Regulamento do Estágio Supervisionado, o Estágio Supervisionado obedece a seguinte organização:

7º Semestre - Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I-60

8º Semestre - Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II- 60

9º Semestre - Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I - 120

9º Semestre - Estágio Supervisionado em Clínica Infantil I- 120

9º Semestre - Estágio Supervisionado - Multiprofissional I- 60

9º Semestre - Estágio Supervisionado em Unidade Básica de Saúde I - 60

10º Semestre - Estágio Supervisionado em Clínica Integrada II - 120

10º Semestre - Estágio Supervisionado em Clínica Infantil II - 120

10º Semestre - Estágio Supervisionado - Multiprofissional II - 60

10º Semestre - Estágio Supervisionado em Unidade Básica de Saúde II - 60

O Estágio Supervisionado poderá ser realizado na FASIFE e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

Os campos de estágio devem manifestar interesse em absorver os estagiários mediante convênio e/ou acordo de cooperação e/ou parceria, permitindo a supervisão de estágio por um professor do Curso de Graduação em Odontologia da FASIFE e oferecendo ao aluno condições reais de aprendizagem e interação teórico-prático-profissional.

A Coordenação de Estágio será exercida por um docente Cirurgião Dentista, responsável pelos componentes curriculares de Estágio Supervisionado. O Coordenador de Estágio será indicado pela Diretoria da FASIFE, ouvido o Colegiado de Curso.

A supervisão dos estágios será exercida pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares, contando com a participação de Cirurgiões Dentistas dos locais credenciados.

Os alunos estagiários serão aqueles regularmente matriculados nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado.

A avaliação do desempenho do estagiário será feita pelos supervisores de estágio, de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado o aluno será considerado aprovado quando cumprir o total de horas nos campos de estágio e atividades estabelecidas; cumprir as atividades estabelecidas pelo supervisor de estágio; e alcançar nota mínima 7,0 (sete) nos estágios. No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deve renovar sua matrícula para os componentes curriculares de Estágio Supervisionado para o período letivo seguinte.

A seguir é apresentado o Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Dispõe sobre o Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em ODONTOLOGIA da FASIPE.

Considerações Gerais

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia expressas na Resolução CNE/CES 03/2002, o Cirurgião-dentista, deve estar apto para atuar como generalista para promover saúde bucal e corpórea e com conhecimentos biológicos e habilitações técnicas para prevenir, diagnosticar e tratar ou encaminhar para tratamento as doenças bucais e das estruturas adjacentes, bem como as manifestações orais das doenças sistêmicas. A formação do Cirurgião Dentista deve contemplar a oferta de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária de estágio deverá atingir, no mínimo, 20% da carga horária total do curso de graduação em Odontologia, totalizando 840 horas no desenvolvimento de competências e habilidades preconizadas.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE.

Capítulo II – Do Estágio Supervisionado

Art. 2º. O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Odontologia da FASIFE que visa proporcionar ao aluno formação teórica e prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional, como forma de interação entre a Instituição Educativa e as organizações ou instituições de serviço.

Art. 3º. É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. É a fase de treinamento, que permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional do Cirurgião Dentista, complementar sua formação acadêmica.

Art. 4º. Os objetivos do Estágio Supervisionado são:

I – Oportunizar contato com a realidade profissional, através da observação e desenvolvimento de atividades em grau crescente de complexidade, desafiando o aluno a compreender a prática profissional e lidar com suas múltiplas dimensões;

II – Capacitar o estagiário para atividades de investigação, análise e intervenção na realidade profissional específica.

III – Auxiliar o aluno a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática.

IV – Integrar teoria e prática, possibilitando ao aluno, através da vivência, adquirir uma visão sólida da profissão.

V – Proporcionar ao estagiário o contato com novas alternativas de trabalho.

VI – Viabilizar ao aluno experiências de planejamento e gestão nas diferentes áreas da profissão.

VII – Proporcionar a investigação científica e tecnológica em Odontologia.

VIII – Viabilizar a realização de experiências em situações concretas, relacionadas com a área de conhecimento do curso.

IX – Possibilitar ao estagiário a construção de suas próprias condutas (afetivas, cognitivas e técnicas) a partir da situação em que se encontra, frente a um futuro desempenho profissional.

X – Levar à comunidade os resultados obtidos nas atividades de estágio, tendo em vista o papel da universidade, no sentido da disseminação do conhecimento produzido e de responsabilidade social.

Art. 5º. Os objetivos específicos do Estágio Curricular Supervisionado a nível primário são:

I – Oportunizar ao estagiário uma participação integrada à realidade do campo profissional existente, tornando-o apto a planejar, organizar, controlar, avaliar e administrar os serviços odontológicos em uma unidade de saúde.

II – Oportunizar ao estagiário, conhecimento e observação geral da Unidade Básica de Saúde com ênfase nos aspectos de organização, estrutura, planta física, organogramas, atividades, recursos, instalações, equipamentos, higiene, segurança e rotinas.

III – Oportunizar ao estagiário a observação da rotina diária do Cirurgião Dentista, responsável técnico, e da equipe de saúde, para posterior execução da mesma.

IV – Oportunizar a prática da educação em saúde bucal para as pessoas atendidas pelas instituições.

V – Permitir o treinamento, em serviço (Unidades Básicas de Saúde, Escolas, Secretarias de Saúde e atividades desenvolvidas juntamente na Assistência Social), do estagiário em Odontologia, nas atividades de saúde a nível primário, que se relacionem às condições de saúde bucal da população.

VI – Favorecer a identificação de ações próprias da Odontologia no atendimento primário à saúde e/ou sua implementação.

VII – Oportunizar a prática do diagnóstico odontológico individual e coletivo, do planejamento de ações que levem à solução dos problemas identificados, de ações próprias da atenção em saúde bucal, da implementação e/ou avaliação de programas e atividades peculiares à área de Odontologia.

Art. 6º. Os objetivos específicos do Estágio Curricular Supervisionado em Odontologia Clínica são:

I – Oportunizar o treinamento, em serviço, das atividades de atenção individualizada em âmbito hospitalar e ambulatorial, nas diversas especialidades clínicas como Pediátrica, Cirúrgica, Clínica Médica, UTI entre outras.

II – Oportunizar o desenvolvimento de tarefas de rotina do Cirurgião clínico, com ênfase na promoção, prevenção e recuperação da saúde, de forma independente e à luz dos conhecimentos científicos pertinentes a cada caso.

III – Favorecer a integração do estudante com os pacientes, com os Cirurgiões Dentistas e com a equipe interdisciplinar e multiprofissional, a partir do nível secundário e terciário de assistência à saúde.

IV – Promoção de educação odontológica em todas as etapas de desenvolvimento da atenção para o paciente e seus familiares e/ou responsáveis.

Capítulo III – Da Carga Horária a ser Integralizada

Art. 8º. O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico com uma programação que totalize a carga horária de 840 horas a ser cumprida conforme determinado na matriz curricular do Curso de Graduação em Odontologia.

Art.9º. O Estágio Supervisionado é desenvolvido através dos componentes curriculares de “Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva”; “Estágio Supervisionado na Clínica Integrada”; “Estágio Supervisionado em Clínica Infantil”; “Estágio Supervisionado - Multiprofissional”; Estágio Supervisionado em Unidade Básica de Saúde.

Art.10º. O Estágio Supervisionado obedece a seguinte organização:

I – Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva - ocorre no 7º e 8º semestres do Curso de Graduação em Odontologia, totalizando com 120 horas realizadas em programas de Atenção Primária e também para integração aos Programas oferecidos pela Rede Básica de Saúde no SUS.

II – Estágio Supervisionado na Clínica Integrada I, Estágio Supervisionado em Clínica Infantil I, Estágio Supervisionado - Multiprofissional I e Estágio Supervisionado em Unidade Básica de Saúde I - ocorrem no 9º semestre do Curso de Graduação em Odontologia, totalizando 360 horas realizadas na Clínica de Odontologia da FASIPE, hospitais conveniados e Unidades Básicas de Saúde.

III – Estágio Supervisionado na Clínica Integrada II, Estágio Supervisionado em Clínica Infantil II, Estágio Supervisionado - Multiprofissional II e Estágio Supervisionado em Unidade Básica de Saúde II - ocorrem no 10º semestre do Curso de Graduação em Odontologia, totalizando 360 horas realizadas na Clínica de Odontologia da FASIPE, hospitais conveniados e Unidades Básicas de Saúde.

Capítulo IV – Dos Campos de Estágio

Art. 11º. O Estágio Supervisionado pode ser realizado na FASIPE e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

Art. 12º. Os campos de estágio devem manifestar interesse em absorver os estagiários mediante convênio e/ou acordo de cooperação e/ou parceria, permitindo a supervisão de estágio por um professor do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE e oferecendo ao aluno condições reais de aprendizagem e interação teórico-prático-profissional.

Art. 13º. Só é permitida mudança do local de estágio com a expressa autorização da Coordenação de Estágio, após justificativa escrita encaminhada pelo estagiário.

Art. 14º. A distribuição dos campos de estágio, devidamente credenciados, é realizada pela Coordenação de Estágio.

Parágrafo Único. Caso exista mais de um candidato para a mesma vaga, no mesmo período, é feito sorteio entre os pretendentes ou o mesmo participará de uma seleção prevista pelo local de estágio.

Capítulo V – Da Organização do Estágio Supervisionado

Art. 15º. A Coordenação de Estágio é exercida por um docente Cirurgião Dentista, responsável pelos componentes curriculares de Estágio Supervisionado.

Parágrafo Único. O Coordenador de Estágio é indicado pela Diretoria da FASIPE, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 16º. São atribuições da Coordenação de Estágio, sempre em consonância com as diretrizes do MEC, das estabelecidas nos diversos cursos e com as normas e regulamentos da Instituição:

- I – coordenar, acompanhar e orientar o desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado;
- II – responsabilizar-se pelas rotinas administrativas referentes aos convênios e/ou acordos de cooperação e/ou parcerias;
- III – indicar campos de estágio;
- IV – organizar, divulgar e acompanhar os prazos e os cronogramas estabelecidos;
- V – analisar as propostas de estágio apresentadas pelos alunos;
- VI – analisar situações especiais e proceder aos encaminhamentos necessários.

Art. 17º. O Supervisor de Estágio é o profissional Graduado em Odontologia - designado pelo Coordenador de Curso para acompanhar e supervisionar o desenvolvimento do Estágio, obedecendo à quantidade de 05 (cinco) alunos por supervisor, levando ainda em consideração a Resolução CFN 380/2005. A supervisão é exercida pelos professores responsáveis, contando com a participação de Cirurgiões Dentistas dos locais credenciados.

Art. 18º. São atribuições dos supervisores de estágio:

- I – Revisar, periodicamente as normas de estágio, mantendo a sua atualização, sempre que necessário, junto ao coordenador.
- II – Colaborar com o coordenador na coordenação e elaboração ou reelaboração de normas ou critérios específicos do Estágio do Curso, com base em Resoluções pertinentes e atualizadas que regem o referido tema.
- III – Elaborar junto com o coordenador, e com os responsáveis pelo local se necessário as atividades e programação de execução dos estágios.
- IV – Apresentar aos estagiários junto com o coordenador as normas e diretrizes gerais dos Estágios Supervisionados bem como esclarecer as dúvidas surgidas.

V – Organizar a distribuição dos alunos nos locais de estágio, juntamente com Coordenador do Curso.

VI – Acompanhar o desenvolvimento do Estágio, tendo em vista a realização dos objetivos propostos.

VII – Planejar o estágio através da elaboração do plano de ensino da disciplina, adaptando-o à realidade dos diversos campos de estágio.

VIII – Proporcionar integração entre a Faculdade Fasipe e as Instituições conveniadas.

IX – Supervisionar e orientar a execução das atividades programadas para o campo de estágio.

X – Avaliar o desempenho dos estagiários.

XI – Realizar/ participar de reuniões com os estagiários, visando o acompanhamento e avaliação do estagiário, quando necessário.

XII – Orientar os estagiários quanto às exigências e especificidades do campo de estágio.

XIII – Orientar os estagiários no planejamento das atividades de estágio, assim como na elaboração da pasta de estágio.

XIV – Respeitar e fazer respeitar o Código de Ética do Cirurgião Dentista.

XV – Solicitar relatórios parciais dos estagiários, bem como fixar prazo para a entrega do relatório final do desenvolvimento da etapa do Estágio Curricular;

XVI – Cumprir e fazer cumprir o presente regulamento e demais decisões emanadas dos órgãos superiores.

XVII – A vaga para estágio será oferecida pela Coordenação do Curso e pelos supervisores.

XVIII – Os grupos de estágio serão constituídos através de sorteio entre os respectivos alunos matriculados;

XIX – Avaliar o desempenho do estagiário.

XX – Manter contato com o profissional Cirurgião Dentista do campo de estágio.

Art. 19º. O Supervisor de Campo tem as seguintes atribuições:

I – Exercer as atividades de supervisão com o compromisso na formação profissional do estagiário, considerando as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

II – Participar de reunião com Coordenador do Curso, com o Supervisor de Estágio e com a Unidade Concedente de Estágio.

III – Discutir, quando necessário, com o Supervisor de Estágio, o desempenho do estagiário.

IV – Prestar informações, quando solicitadas, ao Supervisor de Estágio.

V – Propor ao Coordenador do Curso o desligamento do estagiário, com as justificativas por escrito.

VI – Sugerir atividades que possam contribuir com o local de estágio, assim como com o crescimento profissional do estagiário.

Art. 20º. Os alunos estagiários são aqueles regularmente matriculados nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado.

Art. 21º. São atribuições dos estagiários do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE:

I - Conhecer e cumprir as normas contidas no Manual de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Odontologia.

II - Cumprir as orientações do Supervisor e Coordenador no tocante às exigências das Instituições – Campos de Estágio.

III - Apresentar o crachá em todos os dias de estágio.

IV - Apresentar o cartão de vacina atualizado.

V - Apresentar o termo de compromisso do estágio.

VI - Assinar o termo de compromisso de ética no estágio.

VII - Cumprir o horário e a frequência estabelecidos pelo Curso e Instituições – Campos de Estágio, inclusive em feriados, caso seja necessário.

VIII - Estar devidamente uniformizado conforme as normas do local, zelar pela boa aparência pessoal.

IX - Entregar e apresentar na data prevista combinada pelo docente supervisor, as atividades desenvolvidas durante o período em cada campo de estágio.

X - Manter uma postura ética no local de estágio, respeitando as normas e regulamentos da instituição – Campo de Estágio, contribuindo para a manutenção da harmonia e cordialidade entre as Faculdades Fasipe e as Instituições conveniadas.

XI - Apresentar-se no mínimo 10 (dez) minutos antes do início das atividades, bem como atender às normas da Unidade concedente de Estágio.

XII - O estagiário deverá cobrir os custos de transporte para o local destinado aos estágios supervisionados ou atividades práticas.

XIII - Manter atualizados os conhecimentos técnicos da área em atuação para agilizar e otimizar o desenvolvimento das atividades do estágio.

XIV - Respeitar e manter sigilo em relação às informações de caráter restrito da instituição, exceto quando expressamente autorizados.

XV - O estagiário do sexo masculino deverá estar com barba feita.

XVI - Não será permitido o uso de saias, calças colantes, calça leg e/ou transparentes ou shorts. Usar sempre roupas respeitando o pudor, conforme as normas das Faculdade Fasipe.

XVII - Deverá evitar manifestações barulhentas em qualquer recinto da Instituição.

XVIII - O estagiário não poderá portar aparelho celular em campo de prática.

XIX - Não será permitido fumar no ambiente de estágio. É extremamente proibido consumir bebida alcoólica e usar drogas ilícitas no ambiente de estágio.

XX - Erros técnicos graves, cometidos por estagiários em cada campo de estágio de acordo com o desempenho de atividade para o qual estava habilitado, serão julgados pelo Profissional Supervisor de Estágio, pelo Coordenador de Curso e pelo Coordenador de Estágio com as penas previstas a seguir: Advertência verbal; Advertência escrita; Reprovação no estágio.

XXI - A quebra ou dano de material utilizado durante a realização do estágio será de inteira responsabilidade do estagiário.

XXII - O estagiário deve sociabilizar-se e ter a capacidade de estabelecer e manter contatos com pacientes, colegas e equipe tratando todos com equidade. Caso não respeite este critério o mesmo será penalizado conforme orientações do Supervisor de Estágio.

XXIII - É proibido ao estagiário manter qualquer tipo de relação pessoal com o paciente e/ou funcionário do local de estágio durante o período de realização do estágio mesmo que o estagiário já o conheça previamente.

XXIV - É dever do estagiário tratar com respeito seu Supervisor de Estágio, Coordenador de Estágio, Coordenador de Curso, demais profissionais alocados em seu campo de estágio, bem como os colegas de estágio.

XXV - O paciente deve ser tratado com todo respeito, sem preconceitos e/ou preferências de qualquer natureza.

XXVI - No exercício das atividades de Estágio o estagiário deverá apresentar conduta e comportamento inerentes ao exercício profissional, devendo:

- recusar qualquer tipo de gratificação pelo trabalho prestado em campo de práticas;
- respeitar as normas da unidade concedente de Estágio.

XXVII - Não fotografar de forma alguma os funcionários ou pessoas envolvidas nos campos de estágio, exceto com a autorização do campo de estágio. Não postar em meio eletrônico as fotos autorizadas, exceto com o consentimento por escrito do campo e do supervisor de estágio. Caso isso não seja cumprido o estagiário poderá ser punido com a reprovação.

XXVIII - A frequência no estágio é integral (100%) e registrada em documento próprio. O estagiário NÃO terá ABONO de faltas. Caso o estagiário necessite faltar, a falta deve ser comunicada com antecedência de 24 horas e deve haver uma reposição desse dia estipulada pelo docente responsável, além do estagiário confeccionar um trabalho/relatório com tema proposto pelo docente. Exceto para os estágios Supervisionados em Clínica Integrada e Clínica Infantil que não haverá reposições de aula por se tratarem de estágios com a turma toda. Qualquer intercorrência

deverá ser previamente discutida com o Supervisor, Coordenador do Curso e com Responsável pelo Local.

XXIX - Atividades vinculadas ao ensino superior como congressos, eventos científicos e similares justificam a ausência do estagiário mediante apresentação de comprovante, devendo ser reposta imediatamente tal ausência.

XXX - Atestados médicos deverão ser apresentados até 72 horas após a ausência, para apreciação do Colegiado do Curso de Odontologia.

XXXI - Nos casos em que o estagiário tiver algum vínculo empregatício ou pessoal com o serviço, não será permitido, por questões éticas, àquele estagiário, cumprir seu Estágio Curricular nesse local, devendo seu nome ser retirado do sorteio referente a esse local.

XXXII - A saída do estagiário do local de estágio só será permitida com a autorização prévia do Supervisor ou do responsável pelo estágio e em situações previstas pela lei.

XXXIII - Todas as disciplinas do 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º semestres são disciplinas de pré-requisito para que o aluno possa realizar o estágio supervisionado no curso de graduação de Odontologia.

XXXIV - A todos os estudantes, que cumprirem os pré-requisitos acima, será assegurada a oportunidade e as condições para a realização do estágio supervisionado, desde que o aluno cumpra com suas obrigações de estagiário.

Capítulo VI – Da Avaliação

Art. 22º. A avaliação do desempenho do estagiário é feita pelos supervisores de estágio, de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Art. 23º. Nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado o aluno é considerado aprovado quando:

I – cumprir o total de horas nos campos de estágio e atividades estabelecidas;

II – cumprir as atividades estabelecidas pelo supervisor de estágio;

III – alcançar nota mínima 7,0 (sete) nos estágios.

Art. 24º. No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deve renovar sua matrícula para os componentes curriculares de Estágio Supervisionado para o período letivo seguinte.

Capítulo VII – Das Disposições Finais

Art. 25º. O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, e o estagiário não poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação durante o estágio obrigatório, porém ele deverá estar assegurado contra acidentes pessoais.

Art. 26º. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Coordenador do Curso de Graduação em Odontologia, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 27º. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE.

1.9.1. Estágio não obrigatório

“O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (Art. 2º § 2º Lei nº.11.788/08).

A Faculdade FASIPE estimula a aplicação de conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica e por essa razão tem seus dispositivos amparados na Lei nº. 11.788/08, que altera a redação do art. 428 da Constituição das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 5452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, revoga as Leis nº. 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e 8.859, de 20 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

O acadêmico, por ter o espaço para a realização dessa experiência, em contrapartida transfere para as instituições públicas e/ou privadas, ancorado em bases científicas e tecnológicas, um conjunto de saberes que poderá contribuir para o desenvolvimento destas nas mais variadas áreas.

1.10. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade FASIPE, é considerado componente curricular obrigatório.

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) está devidamente regulamentado e institucionalizado sendo concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do Curso de Graduação, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação, devendo evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

De acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE, entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a

pesquisa, relatada sob a forma de artigo na área de Odontologia , desenvolvida pelo aluno, sob orientação docente.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento dessa pesquisa e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos. Esses momentos estão previstos na matriz curricular do Curso, devendo ser efetivados nos 9º e 10º semestres do Curso de Graduação. O processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso importa orientação teórico-metodológica ao aluno, a ser prestada nos 9º e 10º semestres do Curso de Graduação em Odontologia, pelo professor orientador.

Estão aptos a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso quaisquer professores do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação.

Em síntese compreende etapas sucessivas, como:

- a) escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;
- b) elaboração do projeto de pesquisa;
- c) deliberação sobre o projeto de pesquisa;
- d) pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;
- e) relatórios parciais e relatório final;
- f) elaboração da versão preliminar do Trabalho de Conclusão de Curso, para discussão e análise com o professor orientador;
- g) elaboração do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso;
- h) apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, em 03 (três) vias, para julgamento de banca examinadora.

O aluno matriculado nas disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I” e “Trabalho de Conclusão de Curso II” tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I – frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor orientador;
- II – manter contato com o seu professor orientador, para discussão do Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento;
- III – cumprir o calendário divulgado pela Coordenadoria de Curso, para entrega de projetos, relatórios parciais ou Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – elaborar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, obedecendo as normas e instruções deste Regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da FASIFE;

V – comparecer em dia, hora e local determinado pela Coordenadoria de Curso para apresentar e defender a versão final do seu Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.

Todos os professores do Curso de Graduação em Odontologia da FASIFE poderão ser indicados para participar de bancas em sua área de interesse, observada a disponibilidade de suas respectivas cargas horárias. Poderão ainda integrar o corpo de avaliadores professores de outros cursos da FASIFE, desde que comprovado pelo orientador o reconhecido interesse de sua presença para a discussão e avaliação do trabalho, aprovada a indicação pelo professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Compete ao Coordenador do Curso de Graduação em Odontologia a elaboração do Calendário de Atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

A estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir os critérios estabelecidos de acordo com as normas técnicas da ABNT no TCC I e VANCOUVER no TCC II sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor orientador.

O resultado final será colhido da média aritmética das notas individuais dos professores presentes à banca. Para aprovação, as notas dos membros da banca, deverão ser iguais ou maiores que 7,0 (sete).

A seguir apresenta-se o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Colegiado do Curso de Graduação em Odontologia da FASIFE

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1 Este Regulamento normatiza as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso de ODONTOLOGIA – TCC, integrante do currículo pleno ministrado, indispensável à colação de grau, no âmbito da Faculdade de Sinop - FASIFE.

Art. 2 O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, da Faculdade de Sinop – FASIFE, consiste na **elaboração individual de um artigo**, com observância de exigências metodológicas, padrões científicos e requisitos técnicos de confecção e apresentação que revelem o domínio do

tema escolhido e a capacidade de sistematização e aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo acadêmico, bem como promover a interação entre faculdade/graduação/organizações/comunidade, favorecendo assim o desenvolvimento de atitude crítica mediante processo de iniciação científica.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Art. 3 Compete à Coordenação do Curso:

§ 1º quando na falta de orientação, a coordenação poderá designar um professor orientador;

§ 2º convocar, se necessárias, reuniões com os professores orientadores e orientandos, buscando cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

§ 3º elaborar e divulgar calendário fixando prazos para entrega de documentos, projetos, artigos, bem como a designação das bancas examinadoras e demais procedimentos que se fizerem necessários, buscando cumprir e fazer cumprir este regulamento;

§ 4º analisar, em grau de recurso, as decisões e avaliações dos professores orientadores;

§ 5º tomar, em primeira instância, todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

§ 6º das decisões da Coordenação de Curso, cabe recurso em última instância, ao Conselho Superior da Instituição FASIPE.

§ 7º protocolar os documentos para aceite de liberação, (em anexo);

§ 8º indicar os professores da banca para o TCCII.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 4 O Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de artigo, será desenvolvido sob a orientação de professor da Instituição, lotado em qualquer colegiado de curso da FASIPE.

Parágrafo Único: O artigo é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação.

Art. 5 O professor orientador será designado pela escolha do aluno de acordo com o tema do trabalho, desde que o professor aceite o convite.

Parágrafo primeiro: O orientador poderá ser escolhido pelo acadêmico, dentre a relação de professores e suas respectivas linhas de pesquisa disponibilizada pelas Coordenações de Cursos.

Parágrafo segundo: Ocorrendo à hipótese do acadêmico não encontrar professor que se disponha a assumir a sua orientação, a indicação do seu orientador será feita pelo Coordenador de Curso.

Art. 6 Cada professor poderá orientar, **no máximo, 06 (seis) acadêmicos.**

Parágrafo Único: Havendo disponibilidade de horário por parte do professor/orientador, a Coordenação de Curso poderá autorizar mais acadêmicos.

Art. 7 A troca de professor orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação pelo termo de aceite, após a expressa formalização do rejeite do professor substituído e aprovação do Coordenador de Curso, tendo como prazo limite para esta eventual modificação **até a data da prova N2 do 9º semestre do curso (para TCC I) e 10º semestre do curso (para TCC II).** Modificações somente em casos excepcionais aprovados pela coordenação do curso.

Art. 8 Caso o **professor decline de dar continuidade ao trabalho de orientação** a algum discente, deve fazê-lo **com justificativa por escrito**, podendo ser consideradas como razão para tal: ausências aos encontros destinados à orientação; a não entrega das atividades solicitadas nos prazos estipulados; o não retorno corrigido dos textos e análises dos alunos; entre outras razões.

Parágrafo Único: É da competência do Coordenador de Curso a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para apreciação do Colegiado de Curso e em ultimo grau para decisão pelo Conselho Superior da Instituição FASIPE.

Art. 9 O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

§ 1º cumprir este regulamento;

§ 2º cumprir os prazos e as regras estipulados pela Instituição

§ 3º freqüentar as reuniões convocadas pela Coordenação de Curso;

§ 4º atender e orientar os acadêmicos na elaboração e execução do artigo, mantendo rigor científico necessário para um artigo acadêmico;

§ 5º auxiliar na indicação de temas de estudo, sugestão de leituras e referências bibliográficas adequadas à pesquisa que está sendo realizada;

§ 6º avaliar o desempenho do aluno durante a realização do artigo a partir do preenchimento da ficha de acompanhamento, visando garantir o bom desempenho do aluno na realização da sua pesquisa;

- § 7º cobrar o preenchimento dos formulários de orientação devidamente preenchidos e assinados;
- § 8º participar das defesas para as quais estiver designado;
- § 9º participar da Banca Examinadora do seu orientando, na condição de Presidente (no TCC II);
- § 10º assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação e as atas finais das sessões de defesa;
- § 11º realizar a avaliação do artigo de maneira técnica e imparcial.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DOS ACADÊMICOS

Art. 10 É considerado acadêmico em fase de realização de Trabalho de Conclusão de Curso I/ TCC I, todo aquele **regularmente matriculado** no 9º (nono) semestre e Trabalho de Conclusão de Curso II/TCCII todo aquele **regularmente matriculado** no 10º (décimo) semestre.

Art. 11 O acadêmico em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- § 1º cumprir este regulamento;
- § 2º cumprir o calendário divulgado pela Coordenação de Curso para entrega de declarações, documentos, projetos, relatórios, fichas, artigos e outros;
- § 3º escolher professor orientador dentre a relação de professores disponibilizada pelas Coordenações de Cursos (respeitando a disponibilidade dos mesmos);
- § 4º escolher professor orientador **até no máximo a data da Prova da N1** do curso, e entregar um formulário próprio (**Modelo em anexo**) oficializando o convite de orientação e protocolando o mesmo junto a coordenação de curso;
- § 5º frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu orientador;
- § 6º **manter contatos, no mínimo, quinzenais**, com o professor orientador, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;
- § 7º os encontros não-presenciais: contato telefônico, correio eletrônico, salas de conversação eletrônica, entre outros, para orientação compõem a documentação do desenvolvimento do trabalho. Assim, esses contatos devem ser arquivados e registrados como momentos oficiais de orientação;
- § 8º **será reprovado** nas disciplinas de que se refere o artigo 11, o aluno que não comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor;

§ 9º entregar junto à coordenação de curso, a **Ficha de Orientação** devidamente assinada pelo orientador e pelo acadêmico;

§ 10º assegurar que seu estudo tenha o rigor científico necessário para um artigo acadêmico;

§ 11º selecionar temas de estudo e referências bibliográficas adequadas à pesquisa que está sendo realizada. Cabe ressaltar que todos os textos elaborados pelo aluno devem estar devidamente referenciados de acordo com as normas técnicas da ABNT no TCC I e VANCOUVER no TCC II. Os **trabalhos plagiados, terão como punição a reprovação imediata do aluno**;

§ 12º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da primeira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso**, conforme os documentos em anexo e TCLE (caso necessário).

§ 13º elaborar o trabalho TCC, de acordo com o presente Regulamento, as instruções do orientador e principalmente com o **Manual de Normas de TCC de Odontologia Vigente**;

§ 14º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da segunda etapa do Trabalho de Conclusão**, 03 (três) cópias de seu trabalho, devidamente assinadas e vistas pelo orientador, comprovante do envio do trabalho por email ao orientador e seu recebimento, e demais documentos solicitados pela coordenação de curso;

§ 15º comparecer em dia, hora e local determinados pelo Coordenador de Curso para apresentar o TCC I ou TCC II à Banca Examinadora, sob pena de reprovação;

§ 16º **após a defesa pública**, entregar 01 (uma) cópia encadernada da versão final em espiral, para TCC I.

Parágrafo Único: A responsabilidade pela elaboração do artigo é integralmente do acadêmico, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

CAPÍTULO V

DAS ETAPAS DO TRABALHO DE CURSO

Art. 12 A elaboração do **Trabalho de Conclusão de Curso** compreende duas etapas, a serem realizadas em dois semestres subsequentes, a saber:

§ 1º **Trabalho de Curso I** – 9º (nono) semestre - a **primeira etapa** inclui a entrega do termo de aceitação de orientação, apresentação em banca examinadora e encerra-se com a entrega do projeto (cronograma a ser divulgado);

§ 2º **Trabalho de Curso II** – 10º (décimo) semestre - a **segunda etapa** inclui a conclusão da atividade mediante a entrega de um artigo, defesa perante banca examinadora e entrega da versão definitiva junto à coordenação (cronograma a ser divulgado);

§ 3º o TCC está estruturado em duas etapas, com matrícula em cada uma delas e validade somente para o período letivo correspondente. **A matrícula na segunda etapa está condicionada à aprovação na primeira etapa;**

§ 4º o acadêmico que não cumprir as etapas descritas acima não obterá o mínimo necessário à aprovação: 70 (setenta) pontos;

CAPÍTULO VI DO PROJETO

Art. 13 A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FASIPE**. Sendo que a estrutura do **projeto de TCC compõe-se de:**

- I. Capa;
- II. Folha de rosto;
- III. Folha de aprovação
- IV. Resumo
- V. Sumário
- VI. Introdução: justificativa/Problemática/Objetivos: Gerais e Específicos (opcional texto corrido ou com título);**
- VII. Revisão de literatura (Embasamento teórico);
- VIII. Procedimentos Metodológicos (tipo de pesquisa/método/população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados);
- IX. Cronograma de Atividades;
- X. Bibliografia.

§ 1º O corpo do trabalho (Introdução, Desenvolvimento e Considerações Finais) **deve possuir no mínimo, oito e no máximo dezesseis de texto.**

Art. 14 O **projeto** deverá ser entregue à Coordenação do Curso em 02 (duas) vias impressas, Controle de frequência de orientação e demais documentos solicitadas pela coordenação de curso. (Cronograma a ser divulgado pela coordenação).

§ 1º o projeto será avaliado mediante os seguintes critérios: acompanhamento do professor e orientador no decorrer do semestre letivo quanto ao cumprimento de etapas, cumprimento das atividades especificadas no plano de ensino, participação, produtividade e assiduidade nas orientações. Entrega e apresentação do projeto para banca avaliadora.

§ 2º o projeto será apresentado pelo acadêmico perante Banca Avaliadora, composta pelo professor da disciplina, que a preside, e por outro membro, mediante indicação do Professor Orientador.

§ 3º O acadêmico terá de dez a quinze minutos para apresentar o projeto perante Banca Avaliadora, a Banca Examinadora terá cinco minutos para fazer sua arguição, dispondo o discente, ainda, de outros até dez minutos para responder a banca Avaliadora.

§ 4º **aprovado na disciplina de TCC I**, o acadêmico deverá entregar 01 (uma) cópia encadernada em espiral, contendo as modificações propostas pela Banca Avaliadora, sendo que o exemplar será arquivado na Coordenação de Curso;

§ 5º **reprovado na disciplina de TCC I**, o acadêmico poderá efetuar a matrícula **em regime especial** ou **matrícula no curso e na disciplina de TCC I**, no próximo semestre letivo, mantendo ou não, a seu critério o mesmo tema e/ou o mesmo orientador.

§ 6º O acadêmico não poderá cursar **TCC I** e **TCC II** simultaneamente em nenhuma hipótese.

Art. 15 Serão reprovados os acadêmicos que:

§ 1º **não** apresentarem o controle de frequência de orientação, devidamente assinado pelo professor orientador;

§ 2º **não** comparecerem e/ou apresentarem o Projeto na data e horário fixados;

§ 3º **não** obtiverem o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos na disciplina de **TCC**;

§ 4º tiverem constatado por algum dos professores, membros da banca, **plágio total** ou **parcial**;

§ 5º **não** comparecerem a no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor orientador;

§ 6º **deixarem de cumprir** as normativas estabelecidas no presente regulamento

Art. 16 Aprovado o projeto, a mudança de tema só é permitida mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

§ 1º ocorrer à mudança dentro de um prazo não superior a trinta dias, contados da data de início do período letivo;

§ 2º haver aprovação do professor orientador e do Coordenador de Curso;

§ 3º existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação, ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo;

§ 4º pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do orientador;

CAPÍTULO VII DO TCC II - ARTIGO

Art. 17 A estrutura do artigo **compõe-se de:**

I Capa;

II Folha de rosto;

III Folha de aprovação;

IV Resumo e Abstract;

V Introdução/Justificativa/Problemática/Objetivos: Gerais e Específicos **(todos esses itens devem estar englobados na introdução, sem títulos).**

VI Revisão de literatura;

VII Procedimentos Metodológicos (método/ tipo de pesquisa /população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados);

VIII Resultados e Discussão (se necessário);

IX Considerações Finais ou Conclusão (quando este for uma pesquisa quantitativa);

X Referências bibliográficas;

XI ANEXO.

Parágrafo único: Na **pesquisa puramente bibliográfica**, o item VIII (Resultados e Discussão) poderá ser omitido e os procedimentos metodológicos (item VII) poderão ser apresentados ao final da introdução.

Art. 18 O TCC deve ser apresentada preenchendo os seguintes requisitos:

§ 1º cumprir rigorosamente os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas da FASIPE**.

§ 2º o corpo do trabalho (Introdução, Desenvolvimento e Considerações Finais) **deve possuir no mínimo, oito e no máximo dezesseis de texto**.

§ 3º artigos que **não atinjam o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º, bem como aquelas que não preencherem os requisitos elencados no presente regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, **não poderão ser apresentadas**.

CAPÍTULO VIII RECOMENDAÇÃO À AVALIAÇÃO DO ARTIGO

Art. 19 A versão final do Artigo deverá ser submetido à apreciação do orientador, que **recomendará ou não** à avaliação por banca examinadora. Para que possa ser submetida à banca, o TCC II deve ter a recomendação do professor orientador através do termo de liberação (em anexo). **A não recomendação** poderá ocorrer, entre outros, no caso:

- § 1º de não comparecimento aos encontros de orientação;
- § 2º de não submissão do TCCII ao professor durante sua fase de elaboração;
- § 3º do não cumprimento das exigências mínimas referentes a conhecimento do tema, metodologia científica e estruturação do trabalho;
- § 4º de plágio ou fraude;
- § 5º de não cumprimento do presente regulamento do TCCII;

Art. 20 A não recomendação por plágio ou fraude, ou por não submissão do trabalho em sua fase de elaboração implicará na reprovação, que deverá ser indicada pelo orientador e validada pela Coordenação do Curso. Nessa condição, o aluno deverá matricular-se novamente na etapa e fica a cargo do aluno desenvolver outro trabalho ou corrigir o trabalho já executado.

Art. 21 No caso de não recomendação por não comparecimento ao mínimo de encontros de orientação previstos ou por não cumprimento das exigências mínimas para elaboração do trabalho, o professor deverá indicar a condição de desistente. Nessa condição, o aluno deverá realizar nova matrícula na etapa, podendo desenvolver a atividade com base no trabalho já existente.

Art. 22 O professor orientador deverá justificar por escrito os motivos para a não recomendação à banca e comunicar sua decisão ao aluno.

Art. 23 Fica facultado ao aluno solicitar avaliação por banca examinadora apesar da não recomendação do orientador, **quando ela ocorrer somente por** não cumprimento das exigências mínimas referentes a conhecimento do tema, metodologia científica e estruturação do trabalho (**§ 3º do artigo 20**). Para tal, o aluno deverá formalizar seu pedido por escrito à Coordenação do Curso, justificando-o, respeitados os prazos para a entrega da versão final do TCC.

CAPÍTULO IX

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 24 Somente será marcada a defesa da versão final do TCC II com a apresentação de parecer favorável do professor orientador (Modelo em anexo), que deverá ser entregue a coordenação de curso, juntamente com 03 (três) vias impressas e Art.11 §14º.

Parágrafo Único: o parecer favorável do orientador para que o aluno possa inscrever-se no processo de arguição e defesa **não é garantia de que o trabalho será aprovado.**

Art. 25 A versão final do artigo é defendida pelo acadêmico perante Banca Examinadora, composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, mediante indicação do Professor Orientador.

§ 1º pode fazer parte da Banca Examinadora um membro escolhido entre os professores de outras coordenações com interesse na área de abrangência da pesquisa.

§ 2º quando da designação da Banca Examinadora, deve, também, ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares, em caso de impedimento.

Art. 26 A Comissão Examinadora **somente poderá executar seus trabalhos com os três membros presentes.**

§ 1º não comparecendo algum dos professores designados para a Banca Examinadora, deverá ser comunicado, formalmente, à Coordenação do Curso. Neste caso o suplente será convocado para a realização dos trabalhos de banca examinadora.

§ 2º não havendo comparecimento dos três membros da Banca Examinadora, deverá ser marcada nova data para defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação presente no parágrafo anterior.

Art. 27 Todos os professores da Faculdade podem ser convocados para participarem das Bancas Examinadoras, em suas respectivas áreas de atuação, mediante indicação do Professor Orientador.

Parágrafo Único: Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor, para compor as Bancas Examinadoras, procurando, ainda, evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a dez Comissões Examinadoras.

CAPÍTULO X DA DEFESA

Art. 28 As sessões de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso **são públicas.**

Parágrafo Único: Não é permitido, aos membros das Bancas Examinadoras tomarem público os conteúdos, bem como os resultados do TCCII, antes de suas defesas.

Art. 29 O Coordenador do Curso **deve elaborar calendário fixando prazos** para entrega do TCCII, designação das Bancas Examinadoras e realização das defesas.

§ 1º quando o artigo for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo coordenador do Curso.

Art. 30 Após a data limite para entrega das cópias finais do artigo, o Coordenador de Curso divulga a composição das Bancas Examinadoras, os horários e as salas destinadas as suas defesas.

Art. 31 Os membros das Bancas Examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 07 dias para procederem à leitura do TCCII.

Art. 32 Na defesa, o acadêmico tem de 15 até 20 minutos para apresentar seu trabalho, a Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua arguição, dispondo o discente, ainda, de outros 10 minutos para responder a banca examinadora.

Art. 33 A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto, a sua exposição oral e a defesa na arguição, e as normas presente neste regulamento pela Banca Examinadora.

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor põe suas notas para cada item a ser considerado (Modelo em anexo).

§ 2º a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Comissão Examinadora.

§ 3º para aprovação, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros das Bancas Examinadoras e **não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

Art. 34 A Banca Examinadora, **pode reunir-se antes da sessão de defesa pública, juntamente com o acadêmico e,** se constatado o plágio por qualquer um dos membros da banca, **reprovar o trabalho** e sugerir ao acadêmico que refaça o TCCII.

§ 1º o acadêmico fica ciente de que deverá efetuar novamente sua matrícula na disciplina de TCC II;

Art. 35 Serão reprovados os acadêmicos que:

§ 1º **não** apresentarem parecer favorável do professor orientador, para entrega e apresentação do TCC;

§ 2º **não** apresentarem o TCC na data e horário fixados;

§ 3º **não** comparecerem à audiência pública de defesa do Artigo de Graduação;

§ 4º **não** obtiverem o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos na defesa;

§ 5º tiverem constatado por algum dos professores, membros da banca, **plágio total ou parcial** do TCCII de Graduação;

§ 6º **não** efetuarem a entrega de documentos, declarações, projeto, artigo final, ou demais documentos solicitadas pela coordenação de curso e por este regulamento;

§ 7º apresentarem artigo elaborada **sem orientação** de professor da FASIFE;

§ 8º **não** comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor orientador;

§ 9º **deixarem de cumprir** as normativas estabelecidas no presente regulamento;

§ 10º **não efetuarem** as correções propostas pela banca examinadora, cuja fiscalização

ficará sob a responsabilidade de seu orientador;

Art. 36 A avaliação final, assinada por todos os membros da Banca Examinadora, **deve ser registrada em Ata**, contando também com a assinatura do acadêmico. O TCCII que obtiver nota igual ou superior a 9 será obrigatória a publicação em revista científica.

Art. 37 O acadêmico **que não entregar o artigo**, ou que **não se apresentar para a defesa pública**, sem motivos justificados, **está automaticamente reprovado** na respectiva disciplina.

Art. 38 **Não há recuperação de conceito/nota ou revisão** de deliberação conferida do TCCII, **sendo sua reprovação**, nos casos em que houver, **definitiva**.

§ 1º **se reprovado**, fica a critério do acadêmico continuar ou não com o mesmo tema do artigo e com o mesmo orientador.

§ 2º **optando por mudança de tema**, deve o acadêmico reiniciar todo o processo para elaboração do TCC;

Art. 39 Ao acadêmico, **cujo artigo haja sido reprovada**, somente será permitida uma nova defesa:

§ 1º **mediante matrícula em regime especial**, tendo como período mínimo para nova defesa 45 (quarenta e cinco) dias, após a reprovação;

§ 2º **mediante matrícula no curso e na disciplina de TCC II**, no próximo semestre letivo;

Art. 40 O estudante concluinte poderá recorrer da nota final, visando a questionar **apenas aspectos formais** do procedimento de avaliação junto a Coordenação de Curso, **no prazo máximo de 24 horas**, a partir da audiência de defesa do TCC.

Parágrafo Único: É da competência do Coordenador de Curso a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para apreciação do Colegiado de Curso e/ou Conselho Superior da Instituição FASIFE.

CAPÍTULO XI

DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DO ARTIGO

Art. 41 O aluno que obtiver **nota igual ou superior a 7,0 (sete)** deverá entregar a coordenação de Curso, **02 (duas) cópias** do TCCII, **em via encadernada em capa dura** contendo as modificações propostas pela Banca Examinadora, quando houver, bem como **01 (uma) cópia digital** em CD (formato Word, e na versão pdf), e **envio do artigo para o e-mail mono.odontologiafasipe@gmail.com** e **para o e-mail do orientador com cópia das telas de envio no prazo de 10 (dez) dias a contar da data da aprovação** pela Banca Examinadora.

§ 1º a via encadernada em “**capa dura**” deverá ser na **cor preto** para o Curso de **ODONTOLOGIA**, com **letras douradas**.

§ 2º o aluno que não entregar a **versão final em capa dura do Artigo**, ficará com a nota da disciplina de TCC II suspensa até o cumprimento da obrigação, **não podendo colar grau**.

§ 3º o aluno **somente poderá efetuar a entrega da versão final** do artigo com a assinatura de seu orientador, o qual será responsável por verificar a realização ou não das considerações e correções propostas pela banca examinadora.

§ 4º o aluno que **não efetuar as correções propostas pela banca examinadora**, não poderá efetuar a entrega da versão final do artigo.

Art. 42 A cópia do artigo aprovado pela banca examinadora será encaminhada a coordenação com assinatura do orientador na folha de aprovação.

CAPÍTULO XII

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 43 Este regulamento somente poderá ser alterado mediante voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado de Curso;

Art. 44 Os casos não previstos e/ou omissos nesse Regulamento serão decididos pela Coordenação de Curso, pelo Colegiado de curso e/ou pelo Conselho Superior da Instituição FASIFE.

Art. 45 Compete ao Colegiado de curso dirimir dúvidas acerca da interpretação deste regulamento, bem como, suprir as lacunas, expedindo atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 46 Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo colegiado competente.

Art. 47 Revogam-se as disposições em contrário.

1.11. Atividades Complementares e Extra Classe

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais,

opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou optativos, da matriz curricular do Curso de Graduação em Odontologia, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela FASIPE, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes modalidades:

- I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;
- II – Grupo 2: Atividades vinculadas à investigação científica;
- III – Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de 300 horas/relógio a ser cumprida, conforme determinado na matriz curricular do Curso de Graduação em Odontologia. A totalização das horas destinadas às Atividades Complementares é indispensável à colação de grau.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no Curso de Graduação em Odontologia, que são prioritárias.

A escolha e a validação das Atividades Complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado no CPE e na secretaria da FASIPE.

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE.

Art. 1º - Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE.

Art. 2º - O objetivo das atividades complementares visa atender as normas baixadas pelo Conselho Nacional de Educação, a fim de propiciar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade escola/mercado de trabalho.

Parágrafo único - As Atividades Complementares, como componentes curriculares obrigatórios, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, devem possibilitar ao aluno vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho. Atividades complementares terão carga horária total de **300 horas/relógio**, devendo, preferencialmente, o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º - As Atividades Complementares são obrigatórias para a integralização curricular do Curso de Odontologia. Estando sua carga horária inserida na estrutura curricular do respectivo curso.

Parágrafo único - Os alunos que ingressarem no curso constante do “caput” deste artigo por meio de transferência ou aproveitamento estudos ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar à coordenação o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem.

Art. 4º - As Atividades Complementares aceitas para integralização curricular são aquelas previstas no Quadro Anexo 1, e classificam-se em 3 (três) grupos, a saber:

- ✓ **Grupo I – Atividades de Ensino**
- ✓ **Grupo II – Atividades de Investigação Científica**
- ✓ **Grupo III – Atividades de Extensão**

Art. 5º - O aproveitamento de carga horária referente às Atividades Complementares será aferido mediante comprovação de participação e aprovação, conforme o caso, após análise da coordenação.

Art. 6º - As atividades complementares devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, entre o primeiro e décimo semestre, sem prejuízo da frequência e aproveitamento nas atividades do curso.

Art. 7º - O aproveitamento das atividades complementares estará sujeito à análise e aprovação da Coordenação, mediante registrado em fichas e prontuário do aluno.

Parágrafo único – O registro das atividades deverá ser realizado no CPE – Centro de Planejamento e Extensão mediante recibo.

Art. 8º - O certificado de comprovação de participação em eventos deverá ser expedido em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, com assinatura da responsável e respectiva carga horária do evento.

Art. 9º - A realização das atividades complementares, mesmo fora da IES, é de responsabilidade do acadêmico.

Art. 10º - As Atividades Complementares receberão registro de carga horária de acordo com a Tabela inserida no Quadro Anexo, observado o limite máximo por evento, nela fixado.

§ 1º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que fixarem parceria com a FASIPE, terão totalização de cem por cento de sua carga horária.

§ 2º – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que não fixarem parceria com a FASIPE, terão totalização de trinta e três por cento, ou seja, um terço de sua carga horária.

§ 3º – À Coordenação poderá aceitar atividades não previstas no Quadro anexo, mediante requerimento acompanhado de prova documental, após análise e autorização prévia, com pontuação compatível com o evento.

§ 4º - Um certificado não pode ser utilizado mais de uma vez.

Art. 11º - A solicitação e protocolo das respectivas atividades complementares são de única e exclusiva responsabilidade do acadêmico.

Parágrafo único – Não serão computadas as atividades ocorridas no período em que o acadêmico estiver com sua matrícula trancada ou cancelada.

Art. 12º - Não serão consideradas atividades complementares:

- a) Atividades profissionais, ainda que exclusivamente estejam voltadas ao ensino;
- b) Atividades incompatíveis, não interdisciplinares ou não correlatas ao curso;
- c) Atividades realizadas em períodos anteriores ao ingresso no curso;

d) Atividades desenvolvidas nas disciplinas do curso computadas para a integralização da carga horária prevista na matriz curricular.

Art. 13° - Os documentos comprobatórios originais com as respectivas cópias das Atividades Complementares realizadas, deverão ser apresentados ao CPE – Centro de Planejamento e Extensão para a inclusão das respectivas horas no sistema acadêmico, ficando a cópia destes arquivada na pasta do acadêmico na secretaria acadêmica e o original com o aluno.

Art. 14° - Os casos omissos são resolvidos pela Direção Acadêmica, ouvida a Coordenação de Curso.

Art. 15° - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**QUADRO ANEXO:
QUADRO ENUNCIATIVO DE VALORES EM HORAS ATRIBUÍDAS A CADA GRUPO DE
ATIVIDADES**

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA	LIMITE NA IES	LIMITE FORA DA IES
ENS 1	MONITORIA	Desenvolvimento de atividades de apoio a professores do curso.	Certificado Recebido	15 horas por semestre	60 horas	xxxxxxxx
ENS 2	DISCIPLINAS COMPLEMENTARES	Disciplinas Complementares ao Currículo acadêmico do Aluno.	Comprovante de aprovação na disciplina emitido pela Secretaria Acadêmica.	Equivalente à carga da disciplina	80 horas	50% deste total
ENS 3	VIVÊNCIA PROFISSIONAL	Realização de estágios extracurriculares em áreas relacionadas à futura atividade profissional, através do CIEE — Centro de Integração Empresa Escola e/ou Convênio de Parceria com a IES.	Contrato de Estágio ou Declaração comprobatória com período e descrição das atividades desenvolvidas em papel timbrado da empresa assinado pelo supervisor responsável.	05 horas por semestre	40 horas	xxxxxxxx
ENS 4	VISITAS TÉCNICAS	Consiste em conhecer empresas ou instituições da sua futura área de atuação.	Certificado Recebido	04 horas por visita	40 horas	xxxxxxxx
ENS 5	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	Cursos de curta duração relacionados à área, inclusive cursos realizados nas empresas.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	40 horas	50% deste total

ATIVIDADES DE PESQUISA

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA	LIMITE NA IES	LIMITE FORA DA IES
PES 1	PUBLICAÇÃO	Publicação de trabalhos científicos (autoria/co-autoria) na área de atuação profissional em revistas/livros, jornais.	Cópia impressa da publicação e/ou Certificado Recebido	15 horas por publicação	90 horas	50% deste total
PES 2	APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS e COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS	Apresentação de trabalho em evento de Iniciação Científica na IES ou outras instituições Apresentação de trabalho em seminário, palestra, simpósio, congresso, conferência, workshop, encontros de caráter científico.	Certificado Recebido	10 horas por evento	60 horas	50% deste total
PES 3	TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TIC	Realização de TIC e defesa pública do trabalho na IES relacionados à área de Odontologia.	Certificado Recebido	20 horas por evento	40 horas	xxxxxxxx

PES 4	ASSISTIR A DEFESAS DE TRABALHOS	Assistir a defesas de trabalhos de conclusão desde que pertinentes à área de Odontologia (graduação e lato sensu)	Certificado Recebido	03 horas por sessão de defesa	30 horas	50% deste total
PES 5		Assistir a defesas teses e dissertações, desde que pertinentes à área de Odontologia. (stricto sensu)	Certificado Recebido	05 horas por sessão de defesa	30 horas	100% deste total
PES 6	PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE PESQUISA	Participação em projeto de pesquisa como aluno Bolsista ou Voluntário aprovado pelo Colegiado de Curso	Certificado Recebido	30 horas por semestre	120 horas	40% deste total
PES 7	PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA	Participação em grupo de pesquisas relacionada à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	30 horas por semestre	120 horas	40% deste total
PES 8	PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE ESTUDO	Organização e monitoramento a participação em grupos de estudos periódicos sobre temas referentes à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	20 horas por semestre	100 horas	40% deste total

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA	LIMITE NA IES	LIMITE FORA DA IES
EXT 1	APERFEIÇOAMENTO ACADÊMICO	Participação em eventos, palestras, cursos, workshops, congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas, oferecidos dentro ou fora da IES, relacionados à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	Equivalent e à carga do evento	150 horas	40% deste total
EXT 2	CURSOS DE EXTENSÃO	Participação em Cursos de Extensão em áreas de Odontologia.	Certificado Recebido	Equivalent e à carga do evento	100 horas	40% deste total
EXT 3	CURSOS EXTRACURRICULARES	Participação em Cursos extracurriculares aplicados à área de Odontologia.	Certificado Recebido	Equivalent e à carga do evento	120 horas	40% deste total
EXT 4	CURSOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	Participação em Cursos de língua estrangeira.	Certificado Recebido	20 horas por semestre	120 horas	40% deste total
EXT 5	ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO DISCENTE	Desenvolvimento de atividades de liderança em sala de aula ou Colegiado de curso, visando à promoção de atividades voltadas ao aperfeiçoamento e visibilidade do curso.	Certificado Recebido	10 horas por semestre	40 horas	xxxxxxxx x
EXT 6	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	Participação e envolvimento na organização de eventos voltados ao aprimoramento e visibilidade do curso de Odontologia.	Certificado Recebido	Equivalent e à carga do evento	60 horas	xxxxxxxx x
EXT 7	VOLUNTARIADO EM ENTIDADES FILANTRÓPICAS OU PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	Participação efetiva em atividades de trabalho voluntariado comunitário (ONGS, projetos de responsabilidade social nas empresas).	Declaração ou certificação emitida pela entidade promotora do evento em papel timbrado, despachado (assinado) por declarante com autonomia e carimbo.	Equivalent e à carga do evento	50 horas	60% do total
EXT 8	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS SOCIAIS, CULTURAIS E COMUNITÁRIOS	Participação em Eventos sociais, culturais e comunitários, realizados pela IES.	Certificado Recebido	Equivalent e à carga do evento	120 horas	xxxxxxxx x

1.12. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos

O Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE, visando a flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Odontologia, além das atividades complementares promove a oferta de disciplinas optativas. Segue o regulamento:

REGULAMENTO DA OFERTA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso de Graduação em ODONTOLOGIA da FASIPE.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso de Graduação em ODONTOLOGIA da FASIPE.

Capítulo II – Das Disciplinas Optativas

Art. 2º. As disciplinas optativas são de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estipulada pela FASIPE e se voltam à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em ODONTOLOGIA.

Art. 3º. As disciplinas optativas do Curso de Graduação em ODONTOLOGIA são as relacionadas no quadro a seguir.

DISCIPLINAS OPTATIVAS I				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Odontologia do Esporte	1,5	0	1,5	30
Pacientes portadores com necessidades especiais	1,5	0	1,5	30
Tópicos especiais em odontologia I	1,5	0	1,5	30
DISCIPLINAS OPTATIVAS II				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Urgência e Emergência em Odontologia	1,5	0	1,5	30
Estudo de Casos em Odontologia	1,5	0	1,5	30
Tópicos especiais em odontologia II	1,5	0	1,5	30
DISCIPLINAS OPTATIVAS III				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			
	SEMANAL			SEMESTRAL
	Teórica	Prática	Total	
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	1,5	0	1,5	30

Gestão e Organização de Clínicas e Consultórios Odontológicos e Empreendedorismo	1,5	0	1,5	30
Tópicos especiais em odontologia III	1,5	0	1,5	30

§1º. A lista de disciplinas optativas poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

§2º. A disciplina “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” será oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005, não podendo ser retirada da lista de disciplinas optativas oferecidas.

Art. 4º. As disciplinas optativas serão oferecidas na modalidade presencial.

Capítulo III – Da Carga Horária a ser integralizada

Art. 5º. Os alunos do Curso de Graduação em ODONTOLOGIA devem integralizar, ao total, 90 horas/aula em componentes curriculares optativos.

Parágrafo Único. A carga horária a ser integralizada está distribuída no 8º, 9º e 10º semestre do Curso de Graduação em ODONTOLOGIA, conforme quadro a seguir.

CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS			
SEMESTRE	DISCIPLINAS OPTATIVAS A MATRIZ CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	
		SEMANAL	SEMESTRAL
8º	Optativa I	1,5	30
9º	Optativa II	1,5	30
10º	Optativa III	1,5	30

Art. 6º. No 8º semestre do Curso de Graduação em ODONTOLOGIA o aluno deverá matricular-se em 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 30 horas/aula.

Art. 7º. No 9º semestre do Curso de Graduação em ODONTOLOGIA, o aluno deverá matricular-se em mais 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 30 horas/aula.

Art. 8º. No 10º semestre do Curso de Graduação em ODONTOLOGIA, o aluno deverá matricular-se em mais 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 30 horas/aula.

Capítulo IV – Do Processo de Seleção e Matrícula nas Disciplinas Optativas

Art. 9º. Para o 8º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na FASIPE, o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas,

entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

Art. 10º. Para o 9º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na FASIPE, o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

Art. 11º. Para o 10º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na FASIPE, o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

Capítulo V – Das Disposições Finais

Art. 12. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Coordenador do Curso de Graduação em ODONTOLOGIA, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 13. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em ODONTOLOGIA da FASIPE.

1.13. Metodologia de Ensino-Aprendizagem

A FASIPE utiliza, no desenvolvimento de seus cursos, observadas as especificidades de cada projeto pedagógico, metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser”.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual

são colocadas em uso capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender e auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem são cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da FASIPE, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

- a) viabilizem posicionamentos críticos;
- b) proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- c) definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- d) provoquem a necessidade de busca de informação;
- e) enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- f) otimizem a argumentação e a contra-argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- g) dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- h) desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriidade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- i) tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

No Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE, os professores utilizarão diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

Recomenda-se que no planejamento acadêmico dos componentes curriculares seja assegurado o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

I - aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, conferências e palestras;

II - exercícios e práticas em laboratórios específicos do curso;

III - projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso;

IV - consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;

V - práticas de simulação, aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de Odontologia ;

VI - estudo de casos e trabalho em equipe - estratégia de ensino eficaz que possibilita aplicar conhecimentos e avaliar as necessidades de aprendizagem. Aprimora as habilidades de resolução de problemas. Permite avaliar o aluno de forma crítica. Melhora a interação do grupo através do diálogo em sala de aula e enriquece o ambiente de aprendizagem. Promove o pensamento crítico e aumenta a capacidade crítica;

VII - programas on-line e (web sites) - possibilita ao aluno mudar positivamente; permite a transição para um ambiente de prática baseada em evidência; ensino criativo; promove aprendizagem ativa; é um ambiente de ensino agradável de bom; amplia e diversifica as formas de comunicação entre discentes e docentes; permite a aquisição de novos conteúdos e facilita o aprendizado e a investigação orientada; exige do estudante, acessar, analisar e sintetizar as informações sobre um problema; melhora a aprendizagem clínica; aumenta a compreensão das informações; aumenta o raciocínio; possibilita a prática baseada em evidências; é uma abordagem inovadora de ensino; possibilita a construção de múltiplas perspectivas; possibilita a crítica e o aprender a pensar em colaboração, com o debate e a resolução de problemas;

VIII - visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área;

IX - projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;

X - práticas didáticas na forma de monitorias, dramatização, filmes, painel integrativo, portfólio, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;

XI - práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio.

A metodologia de ensino está comprometida com a garantia de condições de igualdade na permanência e na terminalidade dos estudos no Curso de Graduação em Odontologia (acessibilidade plena). Destaca-se que será dedicada atenção especial à acessibilidade metodológica e pedagógica, atitudinal, nas comunicações e digital:

- Acessibilidade metodológica e pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. Será estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Estará garantida a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores promoverão processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos;

- Acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Existe por parte dos gestores da Faculdade FASIPE, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude;

- Acessibilidade nas comunicações refere-se à eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil, site institucional em linguagem acessível em todos os módulos) e virtual (acessibilidade digital);

- Acessibilidade digital refere-se ao direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas (recursos que contribuem para proporcionar habilidades funcionais de pessoas com deficiência, promovendo independência e inclusão) compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

A opção pela utilização, nos componentes curriculares teóricos, como regra geral, da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, sendo, entretanto, livre a utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringe à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de trazer para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE, pode-se citar a utilização mecanismos diversos voltados para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

1.14. Mecanismos de Avaliação

1.14.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem

A avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do acadêmico no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativa.

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da FASIPE, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre a avaliação e o rendimento acadêmico.

TÍTULO IV

DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO V

Da Avaliação do Desempenho Escolar

Art. 68. A avaliação da aprendizagem e do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência discente, que é obrigatória, e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

Art. 69. A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

§ 1º É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

§ 2º A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

§ 3º É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídas nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 70. O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

Art. 71. No decorrer do semestre serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, para efeito do cálculo da média parcial para os cursos anuais.

§ 1º A média parcial é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 2º O aluno que alcançar a média parcial maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 3º O aluno que não alcançar a média parcial para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero), ciente de que atividade(s) prática(s), disciplina(s) prática(s), estágio supervisionado, TCC e outras que possuam regulamento próprio e/ou definidas em plano de ensino não terão aplicação de Exame Final.

§ 4º É concedida a possibilidade de realizar prova substitutiva ao aluno que deixar de realizar prova/atividade de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico, excluindo atividades práticas, estágio supervisionado, TCC e outras que possuam regulamento próprio.

§5º. A prova substitutiva é realizada mediante requerimento do aluno e em prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico, sendo que nota alcançada substituirá a média da disciplina.

§ 6º O aluno com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média parcial maior ou igual a 3,0 (três vírgula zero) e menor que 7,0 (sete vírgula zero) está em exame final.

§ 7º O aluno em exame precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula:

I - Média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);

II - Obter média final 5,0 (cinco) com a realização de outra avaliação denominada de Prova Final, que é calculada pela seguinte fórmula: $MF = MP + PF / 2$ ou seja: a Média Final é igual à Média Parcial mais a Prova Final dividido por dois.

§ 8º O aluno que obtiver média parcial menor que 3,0 (três vírgula zero) ou média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) é considerado reprovado.

Art. 72. Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

Art. 73. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, disciplinados pelo Colegiado de Curso, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração de seu curso, de acordo com a legislação e normas vigentes.

§ 1º As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 74. A Faculdade poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependências ou adaptação, ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, conforme o § 3º do art. 44 deste Regimento

1.14.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação como um processo, não se limita a aplicação de prova todo dia, mas sim um acompanhamento contínuo do professor em relação ao rendimento, desenvolvimento e apropriação do conhecimento do aluno, em uma ação conjunta no qual se mostram e contribuem para o progresso na aprendizagem.

O processo de avaliação do rendimento acadêmico deve ser promovido de acordo com os objetivos e critérios de cada disciplina, especificados nos planos de ensino, e inclui a frequência e o aproveitamento acadêmico, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da Faculdade FASIPE, devendo ser um processo contínuo que contribua para a melhoria da qualidade de ensino, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da FASIPE.

A avaliação do rendimento acadêmico deverá ser um processo contínuo. Assim propõe-se a superação de uma avaliação somente classificatória, na perspectiva de que cada pessoa envolvida no processo de ensino-aprendizagem atue com vistas a uma avaliação inovadora e formativa e que contribua para a melhoria da qualidade do ensino. Dessa forma, nas disciplinas serão realizadas avaliações de caráter diagnóstico, com vistas a perceber, por comparação das avaliações precedentes, a obtenção de novos conhecimentos, competências e habilidades por parte do aluno.

Os instrumentos de avaliação, como provas, trabalhos, resolução de problemas, de casos, além das manifestações espontâneas e/ou estimuladas dos alunos, servem para aferir o grau de apropriação e entendimento do conteúdo ministrado. Em componentes curriculares de formação profissional, necessariamente, serão desenvolvidas atividades práticas, seja por meio de casos teóricos, cujos resultados serão discutidos e avaliados pelos respectivos professores, em sala de aula.

Neste contexto, serão considerados instrumentos de avaliação: avaliação prática, avaliação teórica, seminários, atividades de prática de investigação científica, relatórios, análises de artigos científicos, entre outras atividades que cumpram com a proposta de verificar as relações de ensino-aprendizagem.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem refletem os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa definidos no PPI, objetivando o crescimento e o desenvolvimento pleno e a

autonomia do discente de forma contínua e efetiva. As informações são sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.

A Faculdade Fasipe em constante avaliação do processo ensino-aprendizagem, realizou mudanças no sistema de avaliação da instituição pautando-se especificamente na aprendizagem do discente. Assim, até o semestre letivo de 2016/1 o sistema de avaliação institucional consistia em 6 (seis) avaliações por semestre, divididas em 3 (três) avaliações por bimestres. Para o semestre letivo de 2016/2 o Conselho Administrativo Superior homologou a alteração do sistema de avaliação institucional, de maneira que, a média final do acadêmico passou composta por três notas, a serem distribuídas: N1 – Prova Integrada; N2 – Terceira Nota, que constitui a avaliação do professor; e N3 – Prova Semestral. Não obstante, em decorrência do acompanhamento permanente dos processos de avaliação e ensino-aprendizagem, para o semestre letivo de 2017/1, o Conselho Administrativo Superior homologou alteração do modelo de avaliação institucional, que passou a ser a média final do acadêmico composta por três notas, mas que a distribuição das avaliações ficou da seguinte forma: N1 – Prova (peso de 0,0 a 7,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 3,0); N2 – Prova Integrada; e N3 – Prova (peso de 0,0 a 7,0) + Trabalho (peso de 0,0 a 3,0).

Desta maneira, o sistema de avaliação da aprendizagem utilizado varia de disciplina para disciplina, porém resguarda algumas situações comuns: é realizada uma avaliação, no mínimo duas vezes por semestre (ao final de cada bimestre), com o conteúdo ministrado naquele período. A composição da nota bimestral é realizada através de provas escritas, exposição e apresentação de trabalhos, participação em atividades de campo e seus respectivos relatórios, além de outras atividades pertinentes, realizadas em sala de aula.

Nessa Perspectiva, a FASIPE oferece orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente é realizado pelos coordenadores, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores do curso em que o aluno estiver matriculado. Os professores possuem carga horária reservada para atendimento extraclasse de alunos.

Ainda, conforme o Manual do Aluno no que tange a avaliação do desempenho acadêmico e frequência, tem-se que, a avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina/turma, incidindo sobre frequência e o aproveitamento.

a) Frequência

A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídos, nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Administrativo Superior.

A ausência coletiva às aulas, por parte de uma turma, implica na atribuição de faltas a todos os acadêmicos e não impede que o professor considere lecionado o conteúdo programático planejado para o período em que ausência se verificar, comunicando este fato à Coordenação do Curso.

b) Avaliação de Desempenho

O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

No decorrer do semestre, serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, – N1: TRABALHO + PROVA, N2: PROVA INTEGRADA –PI + N3: TRABALHO + PROVA;

§ 1º A média é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 2º O aluno que alcançar a média maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 3º O aluno que não alcançar a média para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero).

Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e média final no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

O aluno que obtiver média menor que 3,0 (três vírgula zero) ou não possuir o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, será considerado reprovado automaticamente.

Cabe informar que Disciplinas Práticas, Estágio Supervisionado, Monografia - Trabalho de Conclusão de Curso, Seminários, Disciplinas Aplicadas, Tópicos Gerais e Especiais poderão ter avaliação de desempenho verificada por critérios próprios os quais estarão definidos por regimentos próprios, bem como pelo plano de ensino da disciplina.

As avaliações previstas podem ser explicitadas da seguinte maneira:

N1 - A N1 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta por um trabalho e uma avaliação (prova) de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

N2 – PROVA INTEGRADA – PI - A prova integrada de caráter interdisciplinar é uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento acadêmico, sendo composta no mínimo por 40 (quarenta) questões objetivas, envolvendo questões de conhecimentos gerais/atualidades bem como questões interdisciplinares e questões específicas de todas as disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado.

N3 - A N3 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta por um trabalho e uma avaliação (prova) de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

Atividades – Trabalhos - O professor tem a autonomia de solicitar aos alunos atividades que venham a enriquecer o aprendizado, contribuindo para o bom andamento da disciplina, distribuídas conforme estabelecido no plano de ensino de cada disciplina que fará parte da composição da avaliação N1 e/ou N3.

Simulado - O simulado tem o objetivo de propiciar aos acadêmicos a oportunidade de conhecer e vivenciar a sistemática da profissão que escolheu, agregando conhecimentos, incentivando-os a aperfeiçoarem seus estudos, além de mantê-los atualizados com questões pontuais discutidas no mercado, sendo esta avaliação realizada na perspectiva de treinamento, motivo pelo qual deve ser vista como uma capacitação dos acadêmicos para o ingresso ao

mercado de trabalho. O Simulado tem caráter obrigatório, não havendo possibilidade de realização em outro momento ou segunda chamada. O mesmo possui regulamentação própria. O simulado fará parte da composição da avaliação N3, a qual ficará da seguinte forma: N3: Trabalho + PROVA + SIMULADO = NOTA

Vista de Prova - A Faculdade Fasipe estimula os docentes a realizarem vista de prova na aula seguinte a avaliação. Por meio da vista de prova, o docente realiza a devolução da avaliação do discente já corrigida e realiza uma discussão, explicando cada questão e sanando dúvidas.

Este processo é importante na aprendizagem do discente e na avaliação do processo de avaliação do docente. É importante para o discente, pois, o feedback da avaliação permite que ele detecte as causas dos erros e aprenda com eles, bem como, o docente pode direcionar estratégias para superar as limitações ou dificuldades.

Ainda, é importante para o docente, pois, permite que saiba com facilidade que objetivos não foram atingidos e que tipos de erros foram os mais frequentes – para a turma ou para um aluno específico. Permite que o docente reflita sobre questões em que muitos alunos erraram ou que levaram a um mesmo tipo de erro que podem ter problemas de enunciado e compreensão; questões que os alunos com mais dificuldades acertam, mas que os demais erram; questões que a maioria dos alunos erram podendo evidenciar problemas ou com a questão ou com o ensino; um elevado número de questões sem respostas pode evidenciar problemas de tempo ou de falta de compreensão.

Em síntese, permite para o discente e para o docente que detecte com facilidade: a relação entre o item de prova e os objetivos do ensino; o tipo de habilidade intelectual envolvida – e, conseqüentemente, o provável tipo de erro que o aluno pode ter cometido.

Prova Substitutiva - A prova substitutiva caracteriza-se como a oportunidade concedida ao aluno que deixar de realizar prova de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico e/ou que pretender a melhoria das médias por disciplina e que atender às condições estabelecidas.

Prova de Exame - A Prova de Exame é composta pelo número mínimo de 10 (dez) questões, podendo as mesmas serem tanto objetivas quanto dissertativas, contemplando o conteúdo ministrado no semestre todo. Não há a necessidade de solicitação da mesma, no entanto é de inteira responsabilidade do aluno verificar se está aprovado ou não na disciplina, bem como se está apto ou não, a realizar a Prova de Exame. O aluno poderá realizar a Prova de Exame desde que:

I - possua média semestral mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);

II - possua frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);

O aluno em exame, para ser aprovado, precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula deve: $MF = MS + PE / 2$, ou seja: Média Final=Média Semestral + Prova Exame dividida por dois.

Exemplos:

- Caso o aluno tenha Média Semestral 6,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 4,0, pois $MF = 6,0 + 4,0 / 2 = 5,0$.

- Caso o aluno tenha Média Semestral 5,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 5,0, pois $MF = 5,0 + 5,0 / 2 = 5,0$.

O aluno que obtiver média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) no exame é considerado reprovado.

Publicação de Frequências e Notas - Os acadêmicos devem tomar conhecimento da publicação das frequências e notas de avaliação periódicas oficiais (bimestrais, semestrais, substitutivas, finais), no portal do aluno, mediante login e senha, para eventual pedido de revisão das avaliações em tempo hábil.

Assim, o desempenho acadêmico no processo de ensino e aprendizagem poderá ser verificado:

- A FASIPE possibilita o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, por meio da disponibilização dos ementários e bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares dos cursos a serem ofertados, objetivos da aprendizagem, habilidades e competências a serem desenvolvidas, metodologias de aprendizagem, os critérios de avaliação e afins no site institucional.
- Ainda, para os procedimentos de acompanhamento e de avaliação para os processos de ensino-aprendizagem a FASIPE disponibiliza informações sistematizadas do desempenho de seus alunos, assim, disponibiliza relatório individualizado do estudante com avaliação de rendimento de cada componente curricular cursado por meio de acesso ao portal acadêmico.

c) CADSOFT - UNIVERSUS

No que tange a parte prática, para verificação do andamento e acompanhamento do seu progresso, o aluno pode acessar as disciplinas de cada período letivo cursado, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio de uma plataforma simples e de fácil utilização chamada myEdu.mob, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet, bem como pode acessar por meio de desktop remotamente sem ter a necessidade de estar presencialmente dentro da instituição, por meio do Portal do aluno.

Ainda, o sistema possibilita que o aluno mantenha um contato direto com o professor, por meio, de mensagem, reafirmando a política de atendimento ao discente.

O professor também possui um espaço próprio para lançamento e acompanhamento em tempo real das avaliações e avanço do aluno no decorrer do semestre, chamado Portal do Professor. Neste, o professor, também, possui ferramentas para contato direto com o aluno, por meio de mensagem, bem como, disponibilizar material didático e afins.

O coordenador de curso por meio do sistema **CADSOFT – UNIVERSUS**, pode acompanhar a evolução de todas as turmas, lançamentos de notas e frequência por parte dos docentes, disciplinas com maior ou menor índice de notas, aprovações, de exames e/ou reprovações por meio de relatórios emitidos pelo sistema.

Ainda, o sistema permite que o coordenador acompanhe como está o desempenho acadêmico com a emissão de diversos outros relatórios como: Alunos Aprovados/Reprovados, Listagem de Notas, Mapa de Notas, Média das Avaliações, Alunos sem Nota, Pontos faltantes para Aprovação, Alunos por limite de Notas, Histórico Escolar, Histórico Escolar Comparativo, Extrato de Notas, Atividades Extracurriculares, Conferência de Nota, Acompanhamento de Atividades Complementares.

O coordenador também consegue acompanhar os lançamentos realizados pelos professores e emitir relatório específico de notas de qualquer professor.

Nota-se que todas estas medidas atendem à concepção do curso que está definida no PPC. Ademais, nota-se, ainda que há claras evidências de que estes procedimentos possibilitam o desenvolvimento do discente ao longo do ciclo pelo qual deve-se integralizar a estrutura curricular, bem como concretizar a sua autonomia perante o curso. Também se evidencia que, como decorrência dos procedimentos de acompanhamento e de avaliação, a IES se compromete a disponibilizar à comunidade acadêmica, em especial aos discentes, as informações sistematizadas referentes ao processo avaliativo.

1.14.3. Auto Avaliação do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso contempla o previsto na Lei nº 10.861/2004 para a auto avaliação e fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no PDI da Faculdade FASIPE.

Em atendimento ao inciso VIII do artigo 3º da Lei do SINAES, a explicitação do projeto de auto avaliação do curso consolida um sistema de avaliação regular, que permite o aproveitamento dos seus resultados para o aperfeiçoamento do curso.

A auto avaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em

Odontologia da FASIPE, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que porventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saná-las.

Dentro desse princípio, a auto avaliação abará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da FASIPE.

A auto avaliação do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A auto avaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na auto avaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a auto avaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A auto avaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Auto Avaliação da FASIPE e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da auto avaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de auto avaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

- a) a auto avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Auto Avaliação da FASIPE;

b) a auto avaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;

c) o processo de auto avaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de auto avaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de auto avaliação será realizada pelo Coordenador de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a auto avaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação –CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A auto avaliação do curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a FASIFE constituiu a CPA, responsável por desenvolver e executar as atividades de auto avaliação institucional no âmbito da FASIFE.

A CPA é, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da auto avaliação da FASIFE. Possui autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada. Nos termos do inciso I, §2º do artigo 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004 é vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados. A composição da CPA é paritária, ou seja, é constituída pelo mesmo número de representantes de cada segmento que a compõe: representação do corpo docente; representação do corpo discente; representação do corpo técnico-administrativo e representação da sociedade civil organizada.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA são objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior.

Os representantes são escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo. Para assegurar sua legitimidade junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros são consultados os agentes participantes do processo.

1.14.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC

O planejamento, acompanhamento e execução da avaliação do PPC são coordenados pelo Colegiado de Curso, órgão responsável pela coordenação didática do Curso de Graduação em Odontologia que conta com representação discente e com o apoio do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Os dados e informações registrados em relatórios e nas atas das reuniões colegiadas são levados ao conhecimento da Comissão da Própria de Avaliação - CPA para subsidiar a auto avaliação institucional.

A participação dos discentes é verificada em todas as etapas do acompanhamento e da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia .

O planejamento do acompanhamento e da avaliação é discutido com a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos), uma vez que a auto avaliação requer o envolvimento de toda a comunidade na construção da proposta avaliativa (inclusive discentes).

Na etapa de desenvolvimento da avaliação do PPC, os discentes participam preenchendo os instrumentos de avaliação.

Os resultados da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia são organizados, discutidos com o corpo discente e divulgados para a comunidade acadêmica, conforme previsto no Projeto de Auto avaliação Institucionalizado.

1.15. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão

1.15.1. Investigação Científica no Curso de Graduação em Odontologia

A FASIPE desenvolve atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas ao ensino e à extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a FASIPE incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

- I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
- II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
- III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
- IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
- V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;
- VI – do intercâmbio com instituições científicas;
- VII – da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A investigação científica deve ser desenvolvida em todos os cursos da FASIPE, envolvendo professores e alunos.

A FASIPE, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envida esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo financeiro aos professores-pesquisadores, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de investigação científica são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na FASIPE, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de investigação científica a FASIPE pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.15.2. Extensão no Curso de Graduação em Odontologia

A FASIPE desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição,

permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As atividades extensionistas têm como objetivos:

- Articular o ensino e a investigação científica com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, órgãos públicos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);
- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da instituição de ensino superior;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- Participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da instituição de ensino superior.

De acordo com o Regimento da FASIPE, os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, são desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos. As atividades de extensão, no âmbito da FASIPE, são realizadas sob a forma de:

Cursos de Extensão: são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;

Eventos: compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferências, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros.

Programas de Ação Contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;

Prestação de Serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da FASIPE.

A extensão deve ser desenvolvida em todos os cursos da FASIPE, envolvendo professores e alunos. Deve traduzir-se em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população.

As atividades de extensão são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na FASIPE, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de extensão a FASIPE pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

1.16. Formas de Acesso

As formas de acesso estão disciplinadas no Regimento da FASIPE, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre o processo seletivo e a matrícula.

DO REGIME ESCOLAR

CAPÍTULO II

Do Processo Seletivo

Art. 56. O processo seletivo, para ingresso nos cursos de graduação ou outros, realizado pela instituição ou em convênio com instituições congêneres, destina-se a avaliar a formação recebida pelo candidato em estudos anteriores e classificá-lo, dentro do limite das vagas oferecidas, para o curso de sua opção.

§ 1º O número de vagas anuais, autorizado ou aprovado pelo órgão competente, para cada curso de graduação, encontra-se disposto no Anexo I deste Regimento.

§ 2º As inscrições para o processo seletivo, são abertas em Edital, publicado pelo Diretor Acadêmico, no qual constem as normas que regem o processo, as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

Art. 57. O processo seletivo abrange a avaliação dos conhecimentos comuns obtidos pelos candidatos nas diversas formas de escolaridade do ensino fundamental e médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a

serem avaliados em prova escrita, aprovada pela Comissão Permanente de processo seletivo.

§ 1º Nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, o concurso ou processo seletivo é de caráter classificatório.

§ 2º A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, quando for o caso, excluídos os candidatos que não obtiveram os critérios ou níveis mínimos estabelecidos, quando fixados no Edital.

§ 3º A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, podendo tornar-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em fazendo, não apresentar a documentação exigida completa, dentro dos prazos fixados, de acordo com as normas específicas publicadas no Edital.

§ 4º Poderão ser considerados para critério de ingresso na Faculdade os resultados obtidos através do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

§ 5º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidas alunos transferidos de outro curso ou instituição ou portadores de diploma de curso superior de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo concurso, nos termos da legislação e do próprio Edital.

§ 6º É facultada à instituição, a realização de novo concurso ou processo seletivo, se necessário, para preenchimento das vagas remanescentes, assim como, aproveitar candidatos aprovados em processo seletivo de outra IES.

CAPÍTULO III

Da Matrícula

Art. 58. A matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Acadêmica, em prazos estabelecidos por ato da Diretoria Acadêmica, instruído o requerimento com a seguinte documentação, a ser conferida com o original:

I - Certidão ou diploma do ensino médio ou equivalente, e o respectivo histórico escolar;

II - Prova de quitação com o Serviço Militar e Eleitoral, quando for o caso;

III - Comprovante de pagamento ou de isenção da primeira parcela da mensalidade e de assinatura do respectivo contrato de prestação dos serviços;

- IV - Carteira de Identidade;
- V – C.P.F;
- VI- Certidão de nascimento ou casamento;
- VII- Título de Eleitor;
- VIII- Comprovante de residência;
- IX- Duas fotos 3x4 (três por quatro).

§ 1º No caso de diplomado em outro curso superior de graduação, é exigida a apresentação do diploma respectivo, dispensando-se a apresentação do certificado ou diploma do 2º (segundo) grau, ensino médio ou equivalente, bem como o respectivo histórico escolar.

§ 2º No ato da matrícula, obriga-se o aluno a fornecer dados pessoais que não constem nos documentos previstos nesse artigo e que interessem ao controle acadêmico e administrativo da Faculdade.

Art. 59. A matrícula é feita por semestre ou disciplina, no seu respectivo curso, quando regimentalmente reconhecido o direito deste ato, de acordo com a oferta de disciplinas, aprovado pelo Conselho Administrativo Superior.

Art. 60. A matrícula é renovada semestralmente, mediante requerimento pessoal do interessado e assinatura do contrato entre as partes, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

§ 1º A não renovação ou não confirmação da matrícula, independente de justificativa, nos prazos e critérios fixados pela Diretoria, implicará, em abandono de curso e desvinculação do aluno da Faculdade, podendo a mesma utilizar-se de sua vaga.

§ 2º É pré-requisito para a renovação e suplementares da matrícula a inexistência de débitos junto ao Departamento Financeiro e órgãos de apoio da Faculdade.

§ 3º A Faculdade, quando da ocorrência de vagas, poderá abrir matrículas nas disciplinas de seus cursos, sob forma sequencial ou não a alunos não regulares que demonstrem capacidade de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo prévio.

§ 4º Excetuam-se do permitido no *caput* deste artigo os alunos matriculados no primeiro período letivo do curso.

§ 5º Para os cursos em regime semestral:

I - O aluno só poderá se matricular no último ano do curso, ou seja, nos dois últimos semestres se ele não tiver nenhuma disciplina em pendência;

II - O Colegiado de Curso, ao elaborar o Plano Político Pedagógico, definirá os requisitos pedagógicos da sequência das disciplinas.

Art. 61. Para os cursos semestrais, na matrícula para as disciplinas do período seguinte, fica sempre resguardado o respeito aos requisitos pedagógicos do conhecimento.

Parágrafo único. Para os cursos com dois turnos, havendo vagas, será permitida a recuperação de disciplinas em turno oposto.

Art. 62. É concedido o trancamento da matrícula a alunos que cumpriram todas as disciplinas do 1º (primeiro) ano ou do primeiro semestre letivo, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

§ 1º O trancamento de matrícula é concedido, se requerido nos prazos estabelecidos até o final do respectivo período letivo, ou excepcionalmente, por período superior, desde que no seu total, não ultrapasse a metade da duração do curso em que se encontre matriculado o requerente.

§ 2º O aluno que interrompeu seus estudos, por trancamento, cancelamento de matrícula ou abandono de curso, poderá retornar à Faculdade, na qualidade de aluno reprovado, nos termos do seu Plano de Estudos aprovado pela Diretoria Acadêmica.

§ 3º É concedido também o cancelamento de matrícula mediante requerimento pessoal, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

CAPÍTULO IV

Da Transferência e do Aproveitamento de Estudos

Art. 63. Os já portadores de diplomas de curso de graduação, no processo de adaptação com vistas à complementação das disciplinas necessárias para integralizar o currículo pleno, poderão cursar as disciplinas em falta para completar o novo curso, em horário ou períodos especiais, nos termos da Portaria nº 005\2009.

Art. 64. É concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de Faculdade ou instituição congênere nacional ou estrangeira, na estrita

conformidade das vagas existentes mediante processo seletivo no curso de interesse, se requerida nos prazos fixados no edital próprio, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior.

§ 1º As transferências "*ex officio*", que se opera independentemente de época e disponibilidade de vaga, sendo assegurada aos servidores públicos federais e seus dependentes transferidos no interesse da Administração, na forma da legislação específica (Lei nº 9.536/97) e art. 49, parágrafo único da Lei nº 9.394/96.dar-se-ão na forma da lei.

§ 2º O requerimento de matrícula por transferência é instruído com documentação constante no Edital próprio publicado pelo Diretor Acadêmico, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação, atestado de regularidade acadêmica, regularização do curso e guia de transferência.

§ 3º A documentação pertinente à transferência, necessariamente original, tramitará diretamente entre as instituições, por via postal ou oficial.

Art. 65. O aluno transferido de outras IES e/ou de outros cursos desta IES, estará sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, sendo aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem, se equivalentes, nos termos das normas internas e da legislação educacional vigente; em especial a correspondência de carga horária e conteúdos ministrados, levando em consideração os seguintes pontos:

I. Será reconhecida a equivalência, quando a abrangência do conteúdo da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) à disciplina ministrada no curso desta Faculdade, bem como a carga horária da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária desta Faculdade, podendo o aluno ser submetido à Complementação de Estudos.

II. Quando o conteúdo e/ou carga horária forem inferiores a 75% da disciplina do que o acadêmico requereu aproveitamento, o mesmo deverá cursá-la integralmente.

III. Quando a disciplina a ser aproveitada tiver sido cursada no período igual ou superior a 05 (cinco) anos, a mesma deverá ser cursada integralmente.

IV. O aluno que não apresentar documentação comprobatória devidamente regularizada será considerado reprovado na disciplina, devendo a mesma ser cursada integralmente.

V. A análise do processo de aproveitamento de estudos da disciplina será feita pelo professor e/ou Coordenação de Curso, deve emitir parecer final.

VI. O aproveitamento de estudos é concedido a requerimento do interessado e as adaptações ao currículo em vigor são determinadas nos termos de um Plano de Estudo de Adaptação elaborado de acordo com as normas aprovadas pela Portaria nº005\2009.

Art. 66. Em qualquer época, a requerimento do interessado, nos termos permitidos em lei, a Faculdade concede transferência aos alunos nela matriculados, considerando que esta não poderá ser negada, quer seja em virtude de inadimplência, quer seja em virtude de processo disciplinar em trâmite ou ainda em função de o aluno estar frequentando o primeiro ou o último período de curso em conformidade com a Lei nº. 9.870/99 e o Parecer CNE/CES nº.365/2003 (Parecer CNE/CES nº 282/2002).

§ 1º O deferimento do pedido de transferência implica no encerramento das obrigações da instituição previstas no contrato celebrado entre as partes, resguardado o direito e ações judiciais cabíveis para cobrança de débitos financeiros do aluno, na forma da lei.

Art. 67. O aproveitamento de estudos para os casos de alunos ingressantes na Faculdade é regulado pelo disposto neste Regimento e demais critérios definidos pelo Conselho Administrativo Superior.

1.17. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino-aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia.

Na Faculdade FASIPE há um conjunto de tecnologias de informação e comunicação disponíveis para a comunidade acadêmica, estando assegurado o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, propiciando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Para o processo ensino-aprendizagem os equipamentos são disponibilizados,

principalmente, em salas de aula, laboratórios de informática / laboratórios didáticos e biblioteca. Além disso, a IES incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares para atividades práticas. Diversas dependências comuns da IES disponibilizam serviço de wireless aos estudantes.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com slides/datashow possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, simulações etc.

Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som etc. A integração de dados, imagens e sons, a universalização e o rápido acesso à informação e a possibilidade de comunicação autêntica reduzem as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

No Curso de Graduação em Odontologia, são utilizados (as):

- A internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google, Google Acadêmico, Yahoo, enciclopédia online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

- Os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas são utilizados pelos docentes, na Instituição, para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs;

- Os jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;

- Redes sociais e suas ferramentas;
- TV digital e interativa;
- Programas específicos de computadores (softwares);
- Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

A Faculdade FASIFE incentiva, também, a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela etc., nos termos dos dispositivos legais vigentes. São exemplos de programas e aplicativos utilizados para deficientes visual ou oral:

- VLIBRAS, um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por portadores de necessidades especiais visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho.

- PRODEAF MÓVEL - o aplicativo ProDeaf Móvel, tradutor do Português para a Língua Brasileira de Sinais, está disponível gratuitamente para Surdos e Ouvintes. Esta ferramenta de bolso pode-se traduzir automaticamente pequenas frases. Também é possível escrever as frases (ex.: "Eu vou a praia amanhã") e as mesmas terão a sua tradução interpretada. Possui um dicionário de Libras para navegar entre milhares de palavras em Português e ver sua tradução sem necessidade de conexão com a Internet. O usuário pode selecionar palavras e ver sua representação em Libras, interpretada pelo personagem animado em tecnologia 3D. O aplicativo está disponível para download gratuito em aparelhos com Android (via Google Play), iOS (iPhone/iPad/iPod) e Windows Phone 8 (via Windows Phone Store). Para baixar o ProDeaf Móvel, deve-se acessar diretamente do smartphone ou tablet o link <http://prodeaf.net/instalar>.

1.17.1 Inovações tecnológicas significativas

A estrutura de TI da **Faculdade FASIFE** está em franca expansão a fim de atender cada vez melhor as necessidades de sua equipe e de seus alunos, seu Centro de Tecnologia da Informação conta hoje com servidores novos, modernos que atendem com tranquilidade as necessidades atuais:

a - Rede computadores - Administrativa

A rede de computadores da FASIPE funciona 24x7, contamos com 05 (cinco) servidores físicos, 97 computadores, 02 (dois) links de internet, portal do aluno, professor e biblioteca on-line 24x7 que podem ser acessados de qualquer dispositivo com conexão à internet.

Total de computadores da rede administrativa da instituição

32 – SAA (comercial, secretaria, financiamentos, tesouraria, cobrança e CPE);

05 – Direção Acadêmica, financeira e administrativa;

22 – Coordenação de cursos;

04 – Biblioteca;

06 – Pós-Graduação;

03 – TI;

05 – SAP;

20 – Administrativo (contabilidade, rh, jurídico, financeiro, marketing e presidência);

TOTAL: 97 computadores.

b - Servidores

01 – Servidor de Banco de dados, aplicação e web:

Gerencia o sistema de informação de controle acadêmico, biblioteca, portal do professor e portal do aluno da instituição, os serviços de portal do aluno, professor e biblioteca são on-line e podem ser acessados 24x7 de qualquer dispositivo que possua conexão com a internet.

01 – Servidor de Arquivos, usuários e compartilhamento.

Gerencia os usuários da rede de computadores e pastas compartilhadas na LAN pelos diversos departamentos.

01 – Servidor de Banco de dados e aplicação:

Gerencia o sistema de informação de contabilidade, RH da instituição.

01 – Servidor Antivírus e WSUS

Gerencia a aplicação e banco de dados do antivírus, e atualizações automática do Windows update.

01 – Servidor WEB

Gerencia o sistema on-line de agendamento e controle de atendimento das clínicas da instituição, funciona 24x7 on-line.

01 – Servidor CloudServer

Servidor on-line que armazena o repositório institucional, funciona 24x7 on-line.

02 – Firewall

Dois firewalls de borda de rede que controlam o acesso a rede administrativa da instituição e a rede dos laboratórios de informática para aulas práticas.

01 – Servidor Backup

Servidor realiza backup dos sistemas de informação e arquivos, a instituição trabalha com 3 níveis de backup, o primeiro realizado no próprio servidor de abrigo a aplicação, o segundo no servidor específico de backup e o terceiro em nuvem utilizando o google drive como armazenamento.

c - Equipamentos Coordenação de Curso

As coordenações possuem computadores Dell Optiplex 3050, monitor Dell de 18,5 polegadas, com conexão à internet através de dois links e política de firewall de FailOver (se um link parar de funcionar a navegação é automaticamente redirecionada para o outro), acesso ao servidor de arquivos da instituição com uma pasta de uso exclusivo de cada curso e outra compartilhada entre todos os cursos além de acesso ao portal do aluno, professor e biblioteca que funcionam 24x7. Cada coordenação possui a sua própria impressora laser.

Temos 55 projetores multimídia a disposição das coordenações, e a sala dos professores existem computadores com acesso à internet para uso exclusivo dos professores.

d - Rede Computadores Laboratórios

A rede de computadores dos laboratórios de informática possui uma estrutura separada da rede administrativa, hoje dispomos de 05 (cinco) laboratórios de informática e o NPD na biblioteca:

LAB-01: 20 computadores;
LAB-02: 35 computadores;
LAB-03: 20 computadores;
LAB-04: 35 computadores;
LAB-05: 35 computadores;
NPD: 30 computadores;
TOTAL: 175 computadores.

A Faculdade FASIPE, possui a política de troca de um laboratório por ano, em 2017 trocamos o LAB-04 e em 2018 o LAB-03, compramos computadores Dell de última geração visando melhor atender nossos alunos.

Os laboratórios possuem conexão com a internet através de 2 (dois) links e estão

conectados a um servidor de gerenciamento de pastas compartilhadas para facilitar a troca de informações entre os alunos e o professor durante a aula.

Tratando ainda da parte tecnológica a Faculdade FASIFE apresenta:

- Servidor de e-mails com domínio próprio, onde ficarão hospedadas em nuvens, tornando-a cada vez mais seguro o armazenamento de informações. Este *Mail Server* funcionará com o *SO Debian Linux* e rodará o serviço de *e-mails Postfix*, utilizando anti-spam, antivírus e demais ferramentas de segurança, oferecendo ainda o serviço de webmail.
- Internet através de uma rede sem fio *Wi-Fi* nas dependências da faculdade.
- Servidor Proxy Mikrotik – Gerenciamento de internet Wireless com restrições de acesso e políticas de segurança.

e) Sistema de gestão acadêmica - CADSOFT

- Sistema de gestão educacional onde pelo portal o acadêmico tem a qualquer hora e em qualquer lugar acesso às suas notas, materiais e conteúdos para as aulas e outros serviços, bem como os professores poderão efetuar a digitação on-line das notas, livro de chamadas e disponibilizar aos alunos materiais de apoio para as aulas.

Tendo como principais funcionalidades:

- - Controle de cursos ofertados, inclusive com conteúdo a distância, independente de sua duração, como graduação, pós-graduação (Lato Sensu e Stricto Sensu), extensão, seqüenciais etc;
- - Plano de Oferta de Vagas em regimes seriados e/ou por disciplina, com respectivos docentes disponíveis, com impressão automática de pautas das turmas e diários de classe;
- - Entrada de notas e faltas pelo setor de registro acadêmico ou diretamente pelos docentes;
- - Controle de ingresso por processo seletivo, portador de diploma, transferência externa oriunda de outra IES ou por Ex Ofício etc;
- - Emissão, por habilitação cursada, de histórico, certificados, declarações e diplomas;
- - Emissão de extrato de notas, fichas individuais dos alunos e atas de resultados finais;
- - Controle de transferências, trancamentos, cancelamentos e jubilações

de alunos ou disciplinas;

- - Emissão de dados para censo do MEC;
- - Controle de pagamentos e recebimentos através de boletos bancários ou arquivo de remessa e retorno bancário, bolsas e percentual de inadimplência;
- - Emissão automática de cartas de cobrança e registro de devedores;
- - Acordo financeiro e controle de pagamentos com cheques pré-datados ou nota promissória;
- - Abertura e fechamento de vários caixas, simultaneamente;
- - Auditoria e monitoramento das ações feitas pelos usuários;
- - Gráficos de rendimento por aluno, turma e docente;
- - Fácil administração do processo seletivo da IES, com oferta de cursos e vagas, elaboração de gabaritos, inscrição e classificação de candidatos, com total integração com os módulos Acadêmico e Tesouraria;
- - Controle da disponibilidade e alocação dos docentes, através do módulo Quadro de Horários;
- - Controle do FIES e financiamentos próprios;
- - Controle do registro e expedição de diplomas;
- - Controle de acesso via Biometria.
- - Controle de Atividades Complementares;

Ainda oferece o myEdu.mob, você pode acessar as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet. O aluno pode navegar entre as disciplinas de cada período letivo, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio de uma plataforma simples e de fácil utilização.

f) Site da IES

O Web Site da **Faculdade FASIFE** poderá ser acessado pela url www.fasipe.com.br, onde terá acesso as informações acadêmicas;

g) Sistema de Gestão da FASICLIN - GESFASICLIN

O Sistema de Gestão da FASICLIN – GESFASICLIN, tem por objetivo otimizar o processo de agendamentos realizado pelas clínicas, evitando a perda de dados, promovendo controle de atendimentos, facilitando a análise do crescimento de cada clínica podendo assim planejar sua expansão. O sistema é um diferencial na tomada de decisão, pois estabelece um

acompanhamento evolutivo de cada clínica e também de toda a rede SAP, visando a melhoria da qualidade de atendimento para o público que demanda dos serviços de cada clínica.

O sistema possui as seguintes funcionalidades:

Cadastros de: coordenadores, cursos, clínicas, professores, alunos, procedimentos (atendimentos), pacientes e de usuários.

Possui um cadastro de agendamento, onde é informado o paciente, procedimento, data e horário, o aluno que irá realizar o atendimento e no momento de finalizar o atendimento é necessário informar o professor que acompanhou o aluno durante o agendamento. Também é possível informar se o agendamento já foi pago.

Entre os controles do sistema, temos o cadastro de datas bloqueadas, aonde é informado os dias em que não haverá atendimento nas clínicas, evitando que sejam agendados pacientes em dias que não terá atendimento ao público. Outro controle é o bloqueio de agendamentos nos mesmos horários para o mesmo aluno e/ou paciente, evitando assim choque de agendamentos.

O sistema GESFASICLIN também possui o controle de anamneses, onde o paciente passa para a triagem das clínicas. Essa anamnese está padronizada com o modelo nacional de enfermagem (ANVISA).

Na parte gerencial, o sistema oferece relatórios com totalizadores e gráficos de atendimento (Figura 01) que podem ser filtrados por período, auxiliando na validação das clínicas, verificando em quais épocas do ano que possuem mais atendimentos. O sistema oferece gráficos de comparação de idades (Figura 02), mostrando a faixa etária dos pacientes atendidos. Possui histórico médico do paciente e o histórico de atendimento do aluno e do professor podendo assim saber qual professor acompanhou qual procedimento realizado por um determinado aluno.

O sistema atende as clínicas de Odontologia, biomedicina, estética, nutrição, psicologia, odontologia e enfermagem. Sendo possível adequação a novas clínicas.

Os benefícios do uso deste sistema são:

- Otimização do processo de atendimento, evitando a perda e/ou o esquecimento de agendamentos;
- Controle de agendamentos, evitando o conflito de horários de atendimento;
- Preservação de dados, como o de pacientes e atendimentos, criando um histórico médico de atendimento;
- Relatórios para acompanhamento dos desenvolvimentos das clínicas, totalizadores de atendimento, histórico médico de pacientes, histórico de atendimento de alunos e professores;

- Auxílio na tomada de decisão, para melhorias, correção de processos e desenvolvimentos de novos atendimentos;

O plano de expansão desse sistema é o desenvolvimento do controle de esterilização. Um sistema onde será realizado todo o controle de entrega e retirada de kits de instrumentos para a esterilização.

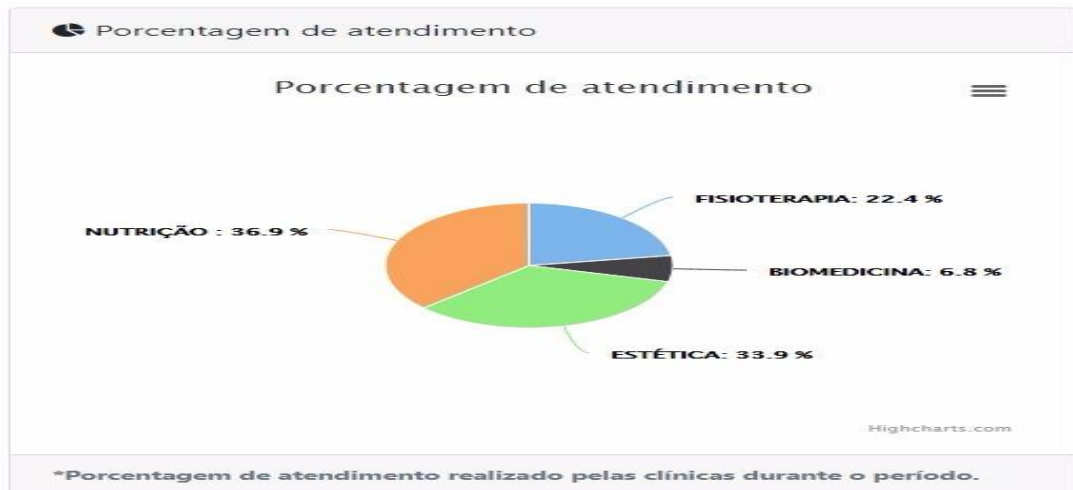


Figura 01

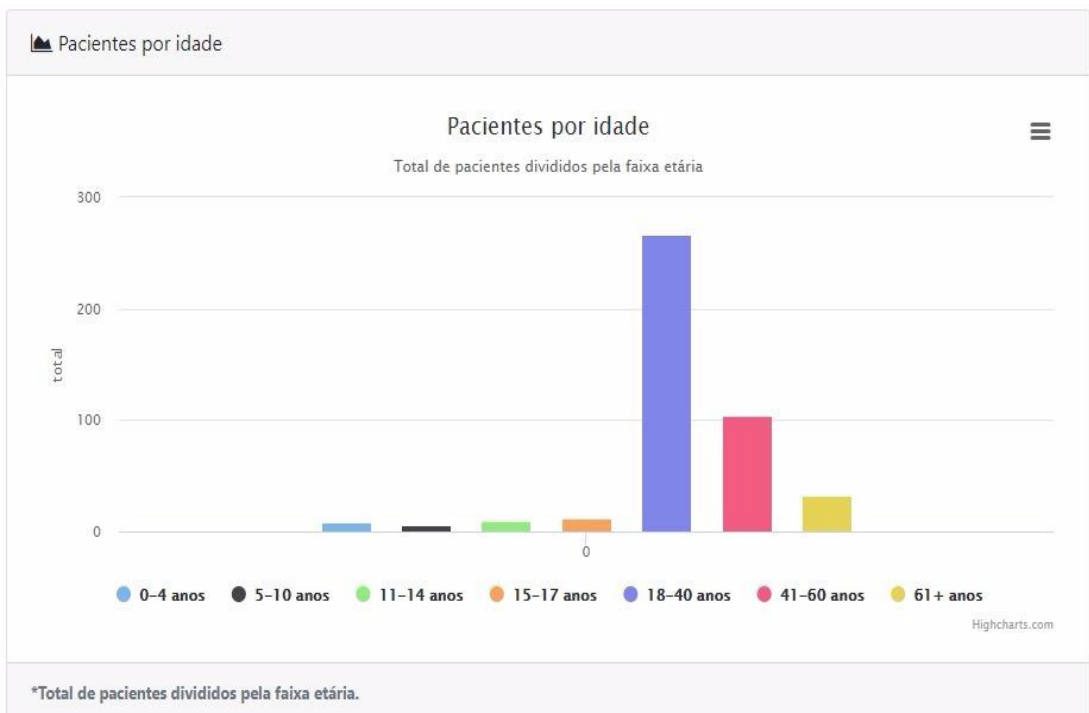


Figura 02

h) Repositório institucional

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da FASIPE, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

2.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia, em colaboração com o Colegiado de Curso.

A FASIPE, em atendimento ao disposto na Resolução CONAES nº 01/2010, por meio do seu órgão colegiado superior, normatizou o funcionamento do NDE, definindo suas atribuições e os critérios de constituição, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

São atribuições do NDE do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE:

- I – construir e acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE;
- II – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE;
- III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;
- IV – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de investigação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de Odontologia;
- V – acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do Projeto Pedagógico de Curso;
- VI – revisar ementas e conteúdos programáticos;
- VII – indicar cursos a serem ofertados como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;
- VIII – propor ações em prol de melhores resultados no ENADE e no CPC;
- IX – atender aos discentes do curso.

Em sua composição, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE conta com o Coordenador de Curso e com 04 (quatro) professores, totalizando 05 (cinco) membros.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, seguida da titulação máxima e do regime de trabalho.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA		
PROFESSOR	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
CARLOS HENRIQUE JUSTUS	MESTRADO	PARCIAL
MARCIA ALVES FERREIRA	DOUTORADO	PARCIAL
ALESSANDRO DE OLIVEIRA ARANTES	MESTRADO	PARCIAL
MARCOS MASAHIRO SUZUKI	ESPECIALISTA	PARCIAL
GIULIENE NUNES DE SOUZA PASSONI*	MESTRADO	INTEGRAL

(*) Coordenador do Curso

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, 80% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES ou revalidada por universidades brasileiras com atribuição legal para essa revalidação.

Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante têm previsão de contratação em regime de tempo parcial ou integral, sendo 20% no regime de tempo integral.

A FASIPE investiu na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação preferencial, cujo resultado é a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribui para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até, pelo menos, o reconhecimento do curso. Neste sentido, a FASIPE compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

2.2. Coordenadoria de Curso

2.2.1. Titulação Acadêmica

A Coordenadora do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE é a professora Giulienne Nunes de Souza Passoni

A professora Giulienne Nunes de Souza Passoni possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal do Paraná (2000). Tem experiência na área de Odontologia, com ênfase em Clínica Geral e Implantodontia. Mestre em Odontologia Clínica e especialização em Estomatologia pela Universidade Positivo.

2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica

A professora Giuliene Nunes de Souza Passoni possui experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, somadas, maior a 3 anos. A experiência profissional da professora Giuliene Nunes de Souza Passoni é de 18 anos. No magistério superior, possui experiência de 3 anos. Na gestão acadêmica, o tempo de experiência é 1 ano.

2.2.3. Regime de Trabalho

A professora Giuliene Nunes de Souza Passoni foi contratada em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

O regime de trabalho do coordenador do curso de Odontologia da Faculdade FASIFE permite o atendimento da demanda existente, contemplando a gestão do curso, relação docentes, discentes, e representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, proporcionando a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

2.2.4 Atuação do (a) coordenador (a)

A Coordenadoria do Curso de Graduação em Odontologia tem como propósito ser mais que uma mediadora entre alunos e professores. A Coordenação em sua atuação tem a função de reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica. Atendendo as exigências legais do MEC, tem como propósito gerenciar e executar o PPC, acompanhar o trabalho dos docentes, sendo membro do NDE está comprometida com a missão, a crença e os valores da Faculdade Fasipe. Está atenta às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do PPC do curso. A Coordenadoria atua como gestora de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da Faculdade Fasipe.

Com relação à consolidação do PPC, a Coordenadoria do Curso de Graduação em Odontologia junto com o NDE acompanhando o desenvolvimento do projeto do Curso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes são alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenadoria do Curso e do NDE. Portanto, a Coordenadoria de Curso é articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas,

juntamente com o seu Colegiado, discutindo com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular; articulando a integração entre os corpos docente e discente; acompanhando e avaliando os resultados das estratégias pedagógicas e redefinindo novas orientações, com base nos resultados da autoavaliação; estuda e reformula as matrizes curriculares, aprovando programas, acompanhando a execução dos planos de ensino; avaliando a produtividade do processo de ensino–aprendizagem. Com postura ética e de responsabilidade social, lidera mudanças transformadoras para o curso.

A responsabilidade da Coordenadoria aumenta significativamente a partir da utilização dos resultados do ENADE, IDD e CPC pelo MEC para a adoção das medidas necessárias para superar os pontos fracos que possam existir.

O Coordenador do Curso de Graduação em Odontologia possui carga horária disponível para atendimento aos alunos, docentes e realização de reuniões com o Colegiado de Curso e o NDE. Quando necessário encaminha alunos e professores para o atendimento psicopedagógico. Monitora as atividades acadêmicas para que tenham o sucesso esperado. Organiza atividades de nivelamento para os alunos com dificuldades de aprendizagem e se mantém atualizado com relação à legislação educacional e a referente ao exercício profissional. Dialoga com direção da IES para informá-la sobre as necessidades do Curso de Graduação em Odontologia, solicitando medidas saneadoras quando necessário.

2.2.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

INTRODUÇÃO

A ação do coordenador de curso superior predomina-se em um trabalho onde a participação e integração da tríade- aluno-professor-coordenador, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras corroborarão para um desenvolvimento eficaz em todo fazer pedagógico da instituição.

JUSTIFICATIVA:

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (re) constrói na IES, solicita do Coordenador Pedagógico que incentive e promova o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Sendo assim, a função e/ou a “missão” do coordenador, requer dele, então uma ampla e bem apoiada visão dos fundamentos, princípios e conceitos do processo de ensino-aprendizagem.

Propiciando o desenvolvimento da integralização dos conteúdos curriculares do curso, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tem o presente plano a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação, junto ao corpo administrativo, docente e discente da faculdade.

Este plano é flexível de acordo com as necessidades reais do curso e de toda a comunidade acadêmica nele envolvida.

OBJETIVO GERAL:

O trabalho do Coordenador visa traduzir o novo processo pedagógico em curso na sociedade, promover necessárias articulações para construir alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas, oferecendo a comunidade acadêmica um ensino com qualidade, no intuito de formar cidadãos críticos e democráticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Elaborar o plano de ação pedagógica;
- Promover e participar das reuniões de professores e de alunos;
- Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;
- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre docentes;
- Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;
- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e docentes para prestar-lhes um melhor atendimento;
- Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los;
- Detectar constantemente as deficiências na aprendizagem;
- Acompanhar o desenvolvimento dos planos, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar, onde possamos atender com eficiência toda a comunidade acadêmica da instituição;
- Avaliar a execução dos planos de ensino;

ATIVIDADES:

- Elaboração do planejamento semestral;
- Participação nas reuniões administrativas;
- Reuniões para elaboração dos planos de ensino;
- Orientação em conjunto e individual;
- Auxílio e vistoria nas avaliações;

- Participação nas reuniões de Professores;
- Orientação, acompanhamento e auxílio aos alunos;
- Reuniões pedagógicas;
- Observação e assistência contínua;
- Diálogos individuais;
- Estudos, pesquisas e seleção de conteúdos;
- Orientação e acompanhamento no preenchimento dos diários de classe;
- Identificação das prioridades de cada turma;

METODOLOGIA DE TRABALHO:

O método de trabalho é simples, dinâmico, democrático, cooperador e de acordo com as necessidades apresentadas, colaborando com os professores na procura de meios e fins para melhor aprendizagem e formando um trinômio indispensável: aluno-professor-coordenador, e procurando a Filosofia Educacional como forma de organização para atingir os objetivos e procurando obter adesão e colaboração de todos os elementos, desenvolvendo assim, um verdadeiro trabalho de equipe.

PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Após autorização do curso pelo órgão competente

CONCLUSÃO:

O alcance dos objetivos deste plano, a melhoria do processo ensino-aprendizagem e o processo dos alunos não dependem somente da atuação do coordenador, mas também, do apoio da Direção da Instituição, da aceitação e esmero dos docentes, do desempenho dos demais funcionários da IES e do interesse dos discentes. Portanto, precisar-se-á angariar a confiança de todos como fruto do bom desempenho do trabalho proposto, para que possamos trabalhar sob um clima completamente harmonioso, proporcionando assim, maior intercâmbio entre faculdade-comunidade. Tão-somente assim teremos êxito nesta grande batalha.

AVALIAÇÃO:

A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhe solução adequada.

- Esta avaliação contínua e progressiva será feita através de;
- Análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados;
- Observação diretas e indiretas de todas as atividades desenvolvidas;
- Visitas, Conversas, Fichas de acompanhamento; Levantamentos estatísticos;
- Reflexão e conclusão, Análise dos dados coletados.

2.2.6 Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso

Compreendendo as funções a serem desempenhadas pelo Coordenador do Curso, tem-se que competirá ao coordenador do curso elaborar e apresentar um plano de ação demonstrando e comprovando os indicadores de desempenho da coordenação, devendo este plano ser devidamente compartilhado e disponibilizado publicamente. Não obstante, competirá ao coordenador de curso o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Para tanto, é realizado uma avaliação específica para avaliar as funções do coordenador, além da avaliação a ser realizada pela Comissão Própria de Avaliação que é mais ampla. Dessa forma, a Faculdade Fasipe apresenta um questionário para essa avaliação.

2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso

A coordenação didática de cada curso está a cargo de um Colegiado de Curso, constituído por todos os docentes que ministram disciplinas da matriz curricular do curso, pelo Coordenador do Curso e um representante do corpo discente. O representante do corpo discente deve ser aluno do curso, indicado por seus pares para mandato de 02 (dois) anos, com direito a recondução.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso, designado pelo Diretor, dentre os professores do curso. Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituído por professor de disciplinas profissionalizantes do curso, designado pelo Diretor.

De acordo com o Regimento da Faculdade FASIPE, compete ao Colegiado de Curso:

I – fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;

II – elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do poder Público;

III – promover a avaliação do curso;

IV – decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

V – colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;

VI – exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

As reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado do Curso ocorrem de acordo com a periodicidade estabelecida no Regimento da FASIPE. As atas das reuniões registram os assuntos nelas tratados e as decisões adotadas.

2.3.1. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente

A FASIPE possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e experiência docente, o qual caracteriza-se como um órgão de apoio didático- pedagógico, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas docentes dos cursos da área da saúde da instituição. Tem como objetivos, entre outros :

Apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes, de forma espontânea

Promover oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes.

Promover espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia.

2.3.2. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

A gestão dos cursos da FASIPE é planejada levando em consideração a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas, como insumos para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, devendo haver apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento do processo avaliativo periódico do curso.

A autoavaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saná-las.

Dentro desse princípio, a autoavaliação abarcará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da FASIPE.

A autoavaliação do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A autoavaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na autoavaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a autoavaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A autoavaliação será realizada no curso:

a) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes;

b) em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem e materiais didáticos, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;

c) por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão;

d) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre a infraestrutura disponível sobre o curso.

A autoavaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Autoavaliação da FASIPE e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da autoavaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de autoavaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

- a) a autoavaliação deve estar em sintonia com Projeto de Autoavaliação da FASIPE;
- b) a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;
- c) o processo de autoavaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;
- d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de autoavaliação será realizada pelo Coordenador de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a autoavaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A autoavaliação do curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Enfim o processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Faculdade Fasipe, que atua comprometida com a responsabilidade social.

2.4. Atendimento ao Discente

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia, em consonância com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelece a política de atendimento aos estudantes, por meio de programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares, ouvidoria, bolsas, apoio à participação em eventos, valorização do egresso e apoio à participação em eventos culturais e esportivos. A Faculdade FASIPE disponibiliza aos estudantes o acesso a dados e registros acadêmicos.

2.4.1 Ações de Acolhimento e Permanência

Considerando a importância de promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica dos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar esses alunos no ambiente acadêmico apresentando o curso e as políticas institucionais, foi implantado o Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes e favorecer a sua permanência.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência tem como objetivos: desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da Faculdade FASIPE, dos cursos, dos projetos de extensão, investigação científica e dos programas de formação continuada; desenvolver ações de inclusão (bolsas; financiamentos; apoio psicopedagógico e em acessibilidade; nivelamento etc.) que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

2.4.2 Acessibilidade Metodológica e Instrumental

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é órgão de apoio psicopedagógico e em acessibilidade. Atua para eliminar barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de aprendizagem utilizadas nas atividades de ensino, investigação científica e extensão que são desenvolvidas no curso. Orienta a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação; que são definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem. Quanto a esses aspectos, realiza atendimento de apoio aos discentes e docentes de forma contínua.

Sempre que necessário serão utilizados os recursos de tecnologia assistiva incorporados em teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, entre outros disponibilizados pela Faculdade FASIPE.

2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente

A FASIPE possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que

apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou àqueles que procuram o serviço espontaneamente.

2.4.4. Mecanismos de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FASIPE oferece cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática. Os cursos de nivelamento são oferecidos a todos os alunos do primeiro semestre, logo nas primeiras semanas de aula. São realizados aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

A Faculdade FASIPE oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos de acordo com as necessidades detectadas pelas Coordenadorias dos Cursos, por indicação dos professores.

2.4.5. Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelo Coordenador de Curso, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Serviço de Atendimento Psicopedagógico ao Discente. Esse atendimento é personalizado e individual, mediante a prática de “portas abertas” onde cada aluno pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

2.4.6. Monitoria

A FASIPE oferece vagas de monitoria, viabilizando a articulação do processo ensino-aprendizagem e como forma de estimular a participação dos alunos nos projetos desenvolvidos pela Instituição. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem aptidão pela carreira acadêmica, assegurando a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades do ensino.

2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil

A FASIFE estimula a organização e participação estudantil em todos os órgãos colegiados da Instituição.

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da FASIFE.

Compete ao Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da FASIFE, vedada à acumulação.

CAPÍTULO II

Seção I

Dos Órgãos de Representação Estudantil

Art. 84. O Corpo Discente da Faculdade FASIFE poderá ter como órgão de representação estudantil o Diretório Central de Estudantes, e o Diretório Acadêmico, para cada curso, regidos por estatutos próprios, por eles elaborados e aprovados, na forma da lei.

§ 1º Compete ao Diretório Central de Estudantes e aos Diretórios Acadêmicos, regularmente constituídos, indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade, vedada a acumulação de cargos.

§ 2º Aplicam-se aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

I - São elegíveis os alunos regularmente matriculados;

II - Os mandatos tem duração definida em estatuto próprio; e

III - O exercício da representação não exime o estudante do cumprimento de suas obrigações escolares, inclusive com relação à frequência às aulas e atividades.

§ 3º Na ausência de Diretório Central de Estudantes e/ou Diretório Acadêmico, a representação estudantil poderá ser feita por indicação do Colegiado de Alunos.

2.4.8. Intermediação E Acompanhamento De Estágios Não Obrigatórios Remunerados

A Instituição por meio de parceria com CIEE e outros parceiros e operacionaliza estágios não obrigatórios no curso. O coordenador do curso, divulga oportunidades de estágio não obrigatório remunerado, e promove contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

2.4.9. Outras Ações Inovadoras

A Faculdade FASIFE fomenta a participação discente em projetos de extensão, artísticos, culturais e de responsabilidade social e ambiental, abertos à comunidade acadêmica e à população em geral.

2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação)

A FASIFE realiza e incentiva a participação dos alunos em eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas), campanhas etc., em nível regional, estadual e nacional nas áreas dos cursos ministrados pela Instituição e envolvendo temas transversais (ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, cultura etc.), objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino superior do país.

Para tanto, a FASIFE divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e de temas transversais, e oferece auxílio financeiro e/ou logístico para alunos que participem na condição de expositores ou para publicação em anais de eventos. Além disso, organiza, semestralmente, eventos para a socialização, pelos alunos e pelos professores, quando for o caso, dos conteúdos e resultados tratados nos eventos de que participou.

A FASIFE realiza, regularmente, atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa (participação em eventos na IES).

Destarte, a FASIFE disponibiliza apoio financeiro e/ou logístico para publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

2.4.11 Ouvidoria

A Ouvidoria da **Faculdade FASIFE** será um instrumento de comunicação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da Instituição, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia. Possui como objetivos:

- Assegurar a participação da comunidade na **Faculdade FASIFE**, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- Reunir informações sobre diversos aspectos da **Faculdade FASIFE**, com o fim de subsidiar o planejamento institucional.

Desta forma a Ouvidoria tem por objetivo facilitar o encaminhamento das demandas da comunidade aos canais administrativos competentes, visando contribuir para a solução de problemas e, melhoria dos serviços prestados. A Ouvidoria recebe, analisa, encaminha e responde ao cidadão/usuário suas demandas e garantirá o direito à informação.

A Ouvidoria atua ouvindo as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecendo as dúvidas sobre os serviços prestados. Receberá, analisará e encaminhará as manifestações aos setores responsáveis; acompanhará as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão/usuário informado; e responderá com clareza as manifestações no menor prazo possível.

2.4.12 Programas de Apoio Financeiro

A Faculdade FASIFE, por meio de várias ações, facilitará a continuidade de estudos de seus alunos mediante um plano de incentivos financeiros, que abrangerá uma política de concessão de bolsas de estudos e descontos diversos. Todos os descontos e benefícios concedidos pela Instituição serão vinculados ao desempenho acadêmico do aluno e seguirão regras próprias para cada caso.

a) Programa Universidade para Todos (Prouni) - A Faculdade FASIFE está vinculada junto ao Prouni - Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e seqüenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

b) Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) - A Faculdade FASIFE mediante seu cadastro no Ministério da Educação permite que os alunos possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os alunos devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

c) Bolsa-Convênio - A **Faculdade FASIPE** possui convênios de descontos para acadêmicos pertencentes a empresas, associações ou entidades, com as quais a Instituição mantenha convênio;

d) Bolsa- Funcionário - Serão disponibilizadas bolsas de até 50% para funcionários, cônjuges e filhos de funcionários conforme critérios de avaliação estabelecidos pela Coordenadoria de Curso e pela área de recursos humanos da Instituição, para os funcionários da Instituição;

e) Plano Flex e Superflex - Proposta de parcelamento do valor da semestralidade em maior número de parcelas sem juros e ônus ao acadêmico.

f) Bolsa Segunda Graduação – Proposta que disponibiliza bolsas de até 50% para acadêmicos que já possuem uma formação acadêmica;

g) Top Líder - Proposta de incentivar a captação de novos acadêmicos, que permite até 100% de isenção da semestralidade do acadêmico.

CORPO DOCENTE DO CURSO

1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

1.1. Titulação Acadêmica

O corpo docente do Curso de Graduação em Odontologia é integrado por 44 professores, sendo 9 (nove) doutores, 17 (dezesete) mestres e 18 (dezoito) especialistas.

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA		
TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Doutorado	9	20,45%
Mestrado	17	38,63%
Especialização	18	40,90%
TOTAL	44	100,00

O percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é igual a 59,09%. O percentual de doutores do curso igual a 20,45%.

A formação dos professores, na graduação ou na pós-graduação, e a experiência profissional são adequadas aos componentes curriculares que ministram.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores, seguida da titulação máxima e regime de trabalho.

	NOME COMPLETO	CPF	GRADUADO	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
1.	Adriano Batista Barbosa	681.275.456-00	Odontologia	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL
2.	Agnéia Luciana Lopes de Siqueira	827.498.921-04	Letras	MESTRADO	HORISTA
3.	Alessandro de Oliveira Arantes	985.365.836-49	Biologia	MESTRADO	PARCIAL
4.	Aline Akemi Ishikawa	007.090.139-22	Farmácia	DOUTORADO	PARCIAL
5.	Alvaro Carlos Galdos Riveros	231.706.508-66	FARMACIA	DOUTOR	INTEGRAL
6.	Andiara Ribeiro Roberto	711.136.221-72	Odontologia	DOUTORADO	PARCIAL
7.	Antonio Carlos Dutra Filho	180.632.818-61	Odontologia	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL
8.	Carlos Henrique Justus	651.529.809-91	Odontologia	MESTRADO	PARCIAL
9.	Cezar Ernani Mancini	045.332.881-46	Biomedicina	ESPECIALIZAÇÃO	HORISTA
10.	Devanir Fernandes Junior	016.414.949-05	Odontologia	MESTRADO	PARCIAL
11.	Eduardo Julio Monteiro Martins	299.075.038-00	Odontologia	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL
12.	Elize Cristina Algayer	939.499.521-87	Odontologia	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL
13.	Géssika Shinkado Garcia	019.647.311-00	Odontologia	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL
14.	Gilcele Campos Martins Berber	039.573.639-00	Ciências Biológicas	MESTRADO	HORISTA
15.	Giulienne Nunes de Souza Passoni	022.385.229-56	Odontologia	MESTRADO	INTEGRAL
16.	Isadora Gonçalves Tabacchi Amorim	032.045.351-00	Odontologia	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL
17.	Jackson Luiz Urnau	980.639.870-04	Odontologia	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL
18.	Jeferson Back Vanderline	012.983.791-13	Odontologia	DOUTORADO	PARCIAL
19.	João Carlos Hilbig	028.898.909-02	Odontologia	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL
20.	João Pedro Oliveira Barbosa	105.245.746-00	Odontologia	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL
21.	Karla Eduarda Von Dentz	034.088.541-65	Enfermagem	ESPECIALIZAÇÃO	HORISTA
22.	Katieli Fagundes Gonçalves	029.488.901-95	Odontologia	MESTRADO	PARCIAL
23.	Leonardo Almeida Cavalcante	610.655.955-49	Educação Física	MESTRADO	PARCIAL
24.	Luiz Carlos Damian Preve	005.114.759-93	Enfermagem	MESTRADO	INTEGRAL
25.	Manuella Nogueira da Silva	000.506.402-32	Letras	MESTRADO	HORISTA
26.	Marcela Antunes Paschoal Popolin	357.044.598-46	Enfermagem	DOUTORADO	PARCIAL
27.	Marcia Alves Ferreira	035.801.678-98	Odontologia	DOUTORADO	PARCIAL
28.	Marcia Cecilia Ceribino	068.682.938-79	Psicologia	MESTRADO	HORISTA
29.	Marcio Soldatelli Studzinski	016.461.910-05	Odontologia	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL
30.	Marcos Fernandes de Carvalho	056.538.156-32	Química	DOUTORADO	HORISTA

31.	Marcos Massahiro Suzuki	041.037.099-10	Odontologia	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL
32.	Maysa Karoline de Pinho e Silva	018.405.181-97	Odontologia	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL
33.	Pâmela Freitas Aguiar	366.706.888-30	Odontologia	MESTRADO	PARCIAL
34.	Rafael Alves Schwingel	018.818.591-77	Odontologia	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL
35.	Rafael Tessaro Coelho	716.477.321-15	Ciências Biológicas	MESTRADO	PARCIAL
36.	Rafaela Tais Zanardo	377.740.618-00	Biomedicina	MESTRADO	PARCIAL
37.	Raquel Kummer	056.541.089-05	Biomedicina	DOCTORADO	PARCIAL
38.	Robson Ferraz de Oliveira	069.203.809-43	Odontologia	MESTRADO	PARCIAL
39.	Rodrigo Ribeiro de Carvalho	020.335.759-00	Odontologia	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL
40.	Rosecler Salette Canossa Furlanetto	024.859.799-01	Ciências Biológicas	MESTRADO	PARCIAL
41.	Simone Tasca Cargin	003.711.410-79	Farmácia	DOCTORADO	HORISTA
42.	Soraia Andressa Dall'Agnol Marques	001.207.511-60	Administração/Zootecnia	MESTRADO	HORISTA
43.	Stela Maris Schutz Hoffman	703.984.299-87	História	ESPECIALIZAÇÃO	HORISTA
44.	Thaís Gonçalves de Souza	079.725.929-50	Odontologia	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL

1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior

No que se refere à experiência a FASIFE, ao selecionar os professores para o Curso de Graduação em Odontologia, assumiu como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência profissional e no magistério superior.

No que se refere à experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) 100% dos professores do Curso de Graduação em Odontologia têm, pelo menos, dois (02) anos de experiência de trabalho profissional.

No que se refere à experiência no magistério superior 68,18% dos professores do Curso de Graduação em Odontologia têm, pelo menos, três (03) anos de experiência de magistério superior.

A experiência profissional possibilita ao professor uma abordagem mais prática dos conteúdos curriculares ministrados em sala de aula. Segue abaixo detalhamento:

	NOME COMPLETO	CPF	TEMPO DE MAGISTÉRIO SUPERIOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
1.	Adriano Batista Barbosa	681.275.456-00	4 meses	31 anos
2.	Agnéia Luciana Lopes de Siqueira	827.498.921-04	8 anos	23 anos
3.	Alessandro de Oliveira Arantes	985.365.836-49	12 anos	24 anos
4.	Aline Akemi Ishikawa	007.090.139-22	3 anos	12 anos
5.	Alvaro Carlos Galdos Riveros	231.706.508-66	3 anos	6 anos
6.	Andiara Ribeiro Roberto	711.136.221-72	8 anos	15 anos
7.	Antonio Carlos Dutra Filho	180.632.818-61	9 anos	23 anos
8.	Carlos Henrique Justus	651.529.809-91	5 anos	26 anos
9.	Cezar Ernani Mancini	045.332.881-46	4 anos	5 anos
10.	Devanir Fernandes Junior	016.414.949-05	3 anos	25 anos
11.	Eduardo Julio Monteiro Martins	299.075.038-00	4 anos	12 anos
12.	Elize Cristina Algayer	939.499.521-87	10 meses	15 anos
13.	Géssika Shinkado Garcia	019.647.311-00	3 anos	9 anos
14.	Gilcele Campos Martins Berber	039.573.639-00	6 anos	12 anos
15.	Giuliane Nunes de Souza Passoni	022.385.229-56	3 anos	18 anos
16.	Isadora Gonçalves Tabacchi Amorim	032.045.351-00	3 anos	6 anos
17.	Jackson Luiz Urnau	980.639.870-04	2 anos	14 anos
18.	Jeferson Back Vanderline	012.983.791-13	3 anos	9 anos
19.	João Carlos Hilbig	028.898.909-02	2 anos	15 anos

20.	João Pedro Oliveira Barbosa	105.245.746-00	3 anos	5 anos
21.	Karla Eduarda Von Dentz	034.088.541-65	3 anos	4 anos
22.	Katieli Fagundes Gonçalves	029.488.901-95	2 anos	4 anos
23.	Leonardo Almeida Cavalcante	610.655.955-49	12 anos	16 anos
24.	Luiz Carlos Damian Preve	005.114.759-93	8 anos	11 anos
25.	Manuella Nogueira da Silva	000.506.402-32	3 anos	3 anos
26.	Marcela Antunes Paschoal Popolin	357.044.598-46	2 anos	8 anos
27.	Marcia Alves Ferreira	035.801.678-98	22 anos	30 anos
28.	Marcia Cecilia Ceribino	068.682.938-79	20 anos	37 anos
29.	Marcio Soldatelli Studzinski	016.461.910-05	3 anos	8 anos
30.	Marcos Fernandes de Carvalho	056.538.156-32	2 anos	2 anos
31.	Marcos Massahiro Suzuki	041.037.099-10	4 anos	8 anos
32.	Maysa Karoline de Pinho e Silva	018.405.181-97	10 meses	6 anos
33.	Pâmela Freitas Aguiar	366.706.888-30	1 ano	4 anos
34.	Rafael Alves Schwingel	018.818.591-77	1,5 anos	8 anos
35.	Rafael Tessaro Coelho	716.477.321-15	7 anos	8 anos
36.	Rafaela Tais Zanardo	377.740.618-00	3 anos	8 anos
37.	Raquel Kummer	056.541.089-05	7 anos	7 anos
38.	Robson Ferraz de Oliveira	069.203.809-43	2 anos	4 anos
39.	Rodrigo Ribeiro de Carvalho	020.335.759-00	5 anos	18 anos
40.	Rosecler Salete Canossa Furlanetto	024.859.799-01	11 anos	11 anos
41.	Simone Tasca Cargin	003.711.410-79	2 anos	10 anos
42.	Soraia Andressa Dall'Agnol Marques	001.207.511-60	2 anos	7 anos
43.	Stela Maris Schutz Hoffman	703.984.299-87	28 anos	28 anos
44.	Thaís Gonçalves de Souza	079.725.929-50	2 anos	4 anos

2. CONDIÇÕES DE TRABALHO

2.1. Regime de Trabalho

O corpo docente do Curso de Graduação em Odontologia é composto por 44 professores. Destes, 3 (6,82%) possui regime de trabalho integral, 31 (70,45%) parcial e 10 (22,73%) são horistas. Assim sendo, 77,27% do corpo docente possui regime de trabalho parcial ou integral.

	NOME COMPLETO	CPF	REGIME DE TRABALHO
1.	Adriano Batista Barbosa	681.275.456-00	PARCIAL
2.	Agnéia Luciana Lopes de Siqueira	827.498.921-04	HORISTA
3.	Alessandro de Oliveira Arantes	985.365.836-49	PARCIAL
4.	Aline Akemi Ishikawa	007.090.139-22	PARCIAL
5.	Alvaro Carlos Galdos Riveros	231.706.508-66	INTEGRAL
6.	Andiara Ribeiro Roberto	711.136.221-72	PARCIAL
7.	Antonio Carlos Dutra Filho	180.632.818-61	PARCIAL
8.	Carlos Henrique Justus	651.529.809-91	PARCIAL
9.	Cezar Ernani Mancini	045.332.881-46	HORISTA
10.	Devanir Fernandes Junior	016.414.949-05	PARCIAL
11.	Eduardo Julio Monteiro Martins	299.075.038-00	PARCIAL
12.	Elize Cristina Algayer	939.499.521-87	PARCIAL
13.	Géssika Shinkado Garcia	019.647.311-00	PARCIAL
14.	Gilcele Campos Martins Berber	039.573.639-00	HORISTA
15.	Giulieni Nunes de Souza Passoni	022.385.229-56	INTEGRAL
16.	Isadora Gonçalves Tabacchi Amorim	032.045.351-00	PARCIAL
17.	Jackson Luiz Urnau	980.639.870-04	PARCIAL

18.	Jeferson Back Vanderline	012.983.791-13	PARCIAL
19.	João Carlos Hilbig	028.898.909-02	PARCIAL
20.	João Pedro Oliveira Barbosa	105.245.746-00	PARCIAL
21.	Karla Eduarda Von Dentz	034.088.541-65	HORISTA
22.	Katieli Fagundes Gonçalves	029.488.901-95	PARCIAL
23.	Leonardo Almeida Cavalcante	610.655.955-49	PARCIAL
24.	Luiz Carlos Damian Preve	005.114.759-93	INTEGRAL
25.	Manuella Nogueira da Silva	000.506.402-32	HORISTA
26.	Marcela Antunes Paschoal Popolin	357.044.598-46	PARCIAL
27.	Marcia Alves Ferreira	035.801.678-98	PARCIAL
28.	Marcia Cecilia Ceribino	068.682.938-79	HORISTA
29.	Marcio Soldatelli Studzinski	016.461.910-05	PARCIAL
30.	Marcos Fernandes de Carvalho	056.538.156-32	HORISTA
31.	Marcos Massahiro Suzuki	041.037.099-10	PARCIAL
32.	Maysa Karoline de Pinho e Silva	018.405.181-97	PARCIAL
33.	Pâmela Freitas Aguiar	366.706.888-30	PARCIAL
34.	Rafael Alves Schwingel	018.818.591-77	PARCIAL
35.	Rafael Tessaro Coelho	716.477.321-15	PARCIAL
36.	Rafaela Tais Zanardo	377.740.618-00	PARCIAL
37.	Raquel Kummer	056.541.089-05	PARCIAL
38.	Robson Ferraz de Oliveira	069.203.809-43	PARCIAL
39.	Rodrigo Ribeiro de Carvalho	020.335.759-00	PARCIAL
40.	Rosecler Salete Canossa Furlanetto	024.859.799-01	PARCIAL
41.	Simone Tasca Cargin	003.711.410-79	HORISTA
42.	Soraia Andressa Dall Agnol Marques	001.207.511-60	HORISTA
43.	Stela Maris Schutz Hoffman	703.984.299-87	HORISTA
44.	Thaiza Gonçalves de Souza	079.725.929-50	PARCIAL

O corpo docente do Curso de Graduação em Odontologia possui carga horária semanal no ensino de graduação e em atividades complementares compatível a este nível de ensino.

2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Os professores do Curso de Graduação em Odontologia da FASIPE apresentaram nos últimos 03 (três) anos produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

A FASIPE oferece as condições necessárias ao desenvolvimento da investigação científica e à inovação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades são desenvolvidas promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a FASIPE incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;

II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;

III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;

V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;

VI - da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

	NOME COMPLETO	CPF	PUBLICAÇÕES/COMISSÃO ORGANIZADORA ULTIMOS 03 ANOS
1.	Adriano Batista Barbosa	681.275.456-00	4
2.	Agnéia Luciana Lopes de Siqueira	827.498.921-04	16
3.	Alessandro de Oliveira Arantes	985.365.836-49	17
4.	Aline Akemi Ishikawa	007.090.139-22	29
5.	Alvaro Carlos Galdos Riveros	231.706.508-66	23
6.	Andiara Ribeiro Roberto	711.136.221-72	16
7.	Antonio Carlos Dutra Filho	180.632.818-61	16
8.	Carlos Henrique Justus	651.529.809-91	16
9.	Cezar Ernani Mancini	045.332.881-46	8
10.	Devanir Fernandes Junior	016.414.949-05	16
11.	Eduardo Julio Monteiro Martins	299.075.038-00	4
12.	Elize Cristina Algayer	939.499.521-87	6
13.	Géssika Shinkado Garcia	019.647.311-00	16
14.	Gilcele Campos Martins Berber	039.573.639-00	18
15.	Giuliene Nunes de Souza Passoni	022.385.229-56	22
16.	Isadora Gonçalves Tabacchi Amorim	032.045.351-00	17
17.	Jackson Luiz Urnau	980.639.870-04	10
18.	Jeferson Back Vanderline	012.983.791-13	22
19.	João Carlos Hilbig	028.898.909-02	6
20.	João Pedro Oliveira Barbosa	105.245.746-00	16
21.	Karla Eduarda Von Dentz	034.088.541-65	4
22.	Katieli Fagundes Gonçalves	029.488.901-95	7
23.	Leonardo Almeida Cavalcante	610.655.955-49	16
24.	Luiz Carlos Damian Preve	005.114.759-93	23
25.	Manuella Nogueira da Silva	000.506.402-32	0
26.	Marcela Antunes Paschoal Popolin	357.044.598-46	39
27.	Marcia Alves Ferreira	035.801.678-98	25
28.	Marcia Cecilia Ceribino	068.682.938-79	18
29.	Marcio Soldatelli Studzinski	016.461.910-05	16
30.	Marcos Fernandes de Carvalho	056.538.156-32	10
31.	Marcos Massahiro Suzuki	041.037.099-10	17
32.	Maysa Karoline de Pinho e Silva	018.405.181-97	6
33.	Pâmela Freitas Aguiar	366.706.888-30	6
34.	Rafael Alves Schwingel	018.818.591-77	10
35.	Rafael Tessaro Coelho	716.477.321-15	20
36.	Rafaela Tais Zanardo	377.740.618-00	16

37.	Raquel Kummer	056.541.089-05	22
38.	Robson Ferraz de Oliveira	069.203.809-43	12
39.	Rodrigo Ribeiro de Carvalho	020.335.759-00	0
40.	Rosecler Salete Canossa Furlanetto	024.859.799-01	18
41.	Simone Tasca Cargin	003.711.410-79	14
42.	Soraia Andressa Dall' Agnol Marques	001.207.511-60	0
43.	Stela Maris Schutz Hoffman	703.984.299-87	16
44.	Thaiza Gonçalves de Souza	079.725.929-50	11

INFRAESTRUTURA DO CURSO

1. INSTALAÇÕES GERAIS

A **Faculdade FASIFE** é mantida pela FASIFE Centro Educacional Ltda, com natureza jurídica, segundo o cadastro nacional, denominada de Sociedade Empresaria Limitada (Código 206-2), sob número de inscrição CNPJ 07.939.776/0001-10. O imóvel está registrado no Lote 69/A, conforme matrícula 23909, junto ao cartório de Registro de Imóveis, 1º Ofício de Sinop, Livro n. 2. A utilização do espaço pela Mantenedora FASIFE estabeleceu-se através do instrumento de contrato de comodato lavrado em 01 de março de 2006 e renovado em 01 de março de 2016. A **Faculdade FASIFE**, localizada na Rua Carine, 11 - Residencial Florença. Sinop - MT. CEP:78550-000 foi credenciada pela Portaria MEC nº 1175 de 05/12/2007, DOU n. 234 de 06 de dez. de 2007, seção 1, pag. 23.

IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	AREA (M2)
SAA – Serviço de Atendimento ao Acadêmico Área - Administrativa <ul style="list-style-type: none">• Recepção Compartilhada• Secretaria Acadêmica• Centro de Idiomas• Comercial• Credifas/financiamentos• FIES/PROUNI• Departamento Jurídico• Departamento Financeiro /Tesouraria• Centro de Planejamento e Extensão – CPE• Arquivo	1	599
Coordenação de Pós graduação <ul style="list-style-type: none">• Recepção• Coordenação• Comercial• Departamento Jurídico• Departamento Financeiro /Tesouraria• Arquivo	1	132
Direção <ul style="list-style-type: none">• Recepção• Sala diretoria – 04 salas	1	120
Centro de Conciliação e Resolução de Conflitos - TJ	1	134
Sala de Aula	86	5.160
Sala dos professores	1	108
Sala dos coordenadores <ul style="list-style-type: none">• Recepção• 15 salas	15	187
Sala NAP	1	9,5

IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	AREA (M2)
Sala NDE	1	9,5
Gabinetes de Trabalho	13	96
Biblioteca <ul style="list-style-type: none"> • Recepção • Acervo • Estudos Individual • Estudos em grupo • Área coletiva 	1	554
Biblioteca – Núcleo de Pesquisa Digital - A biblioteca possui uma área de 40,00 m2 e equipado com 30 microcomputadores	1	40
Sala de Reprografia	2	60
Sala de CTI	1	16
Auditório - Capacidade de 125 pessoas	1	124
Lanchonete/Cantina	3	120
Praça de Alimentação	1	445
Área de Convivência e Infra-Estrutura para o Desenvolvimento de Atividades Culturais	1	1.500
Sanitários Feminino Geral	6	420
Sanitários Masculino Geral	6	420
Sanitários docentes	2	9
Área de Convivência e Infra-Estrutura para o Desenvolvimento de Atividades Esportivas e Recreativas - Quadra	1	1.125
Estacionamento Discente	1	3.500
Estacionamento Docente	1	900
CEAPP - Centro de Atendimento e Pesquisa em Psicologia da FASIFE	1	209
CEN - Clínica Escola de Nutrição da FASIFE	1	120
CEF - Clínica Escola de Educação Física da FASIFE	1	285
CEEC - Clínica Escola de Odontologia da FASIFE	1	240
SAM – Sala de Musculação	1	90
SAMP – Sala Multipedagógica	1	90
FASICILIN Laboratório Recursos Terapêuticos Manuais I e II Laboratório maquiagem e Visagismo Laboratório de Cinesioterapia Laboratório de Fisiologia Laboratório Técnica Dietética I e II Laboratório de Avaliação Nutricional Laboratório Cozinha Pedagógica Laboratório de Anatomia Humana I, II e III Laboratório de Biologia Celular/Genética/Embriologia	1	1320

IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	AREA (M2)
Laboratório de Bromatologia/ Bioquímica Laboratório de Farmacologia Laboratório de Histologia/Patologia Laboratório de Microbiologia Laboratório de Microbiologia de Alimentos/Higiene de Alimentos Laboratório de Parasitologia Laboratório de Procedimentos de Semiologia e Semiotécnica Laboratório de Simulação Avançada e Aperfeiçoamento Sala de Vacina Laboratório Escola Odontologia Laboratório de Anatomia Dental e Escultural I e II		
Laboratório de Informática <ul style="list-style-type: none"> • Laboratório 1 - área de 60,00 m2 e equipado com 20 microcomputadores, impressora e demais periféricos; • Laboratório 2 - área de 60,00 m2 e equipado com 35 microcomputadores, impressora e demais periféricos; • Laboratório 3 - área de 60,00 m2 e equipado com 20 microcomputadores, impressora e demais periféricos; • Laboratório 4 - área de 60,00 m2 e equipado com 35 microcomputadores, impressora e demais periféricos; • Laboratório 5 - área de 60,00 m2 e equipado com 35 microcomputadores, impressora e demais periféricos; 	5	300
TOTAL		18.568

Fonte: Diretoria Administrativa 2016

1.1. Espaço Físico

As instalações físicas compreendem salas de aulas; instalações administrativas; salas para docentes e Coordenadores de Curso; auditório; área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas, de recreação e culturais; infraestrutura de alimentação e serviços; biblioteca; laboratórios de informática e laboratórios específicos.

As instalações físicas foram dimensionadas visando aproveitar bem o espaço, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários e para cada tipo de atividade.

a) Salas de Aula

As salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o desenvolvimento das atividades programadas.

b) Instalações Administrativas

As instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício das atividades planejadas. A FASIPE possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa.

c) Instalações para Docentes

As instalações para docentes (salas de professores e de reuniões) estão equipadas segundo a finalidade e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta. Todas as instalações para docentes estão equipadas com microcomputadores conectados à Internet.

São disponibilizados gabinetes de trabalho para o Coordenador de Curso e para os integrantes do NDE, professores de tempo integral e professores de tempo parcial, todos equipados com microcomputadores conectados à Internet.

d) Instalações para os Coordenadores de Curso

As salas para os Coordenadores de Curso são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

e) Auditório

A FASIPE dispõe auditório que oferece condições adequadas em termos de dimensão, acústica, iluminação, climatização, limpeza e mobiliário. Dispõe de recursos audiovisuais para realização de seminários, palestras e outros eventos.

f) Áreas de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Esportivas, de Recreação e Culturais

Há área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas, de recreação e culturais.

g) Infraestrutura de Alimentação e de Outros Serviços

Há infraestrutura de alimentação e de outros serviços

h) Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias são de fácil acesso e compatíveis com o número dos usuários projetado. Estão adaptadas aos portadores de necessidades especiais. O sistema de limpeza é realizado permanentemente por prestadores de serviço contratados pela Instituição.

i) Biblioteca

A biblioteca conta com instalações que incorporam concepções arquitetônicas, tecnológicas e de acessibilidade específicas para suas atividades, atendendo plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

j) Laboratórios de Informática

A FASIFE possui laboratórios de informática instalado, equipados com microcomputadores e impressoras.

k) Laboratórios Específicos

Estão disponíveis nas instalações na FASIFE os laboratórios específicos dos cursos em funcionamento.

1.2 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A **Faculdade FASIFE** considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos e os Decretos 5.296/04 e 5.773/06.

Nesse sentido, para os alunos portadores de deficiência física, a **Faculdade FASIFE** apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a **Faculdade FASIFE** está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala

de apoio contendo: máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braille.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a **Faculdade FASIPE** está igualmente comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A **Faculdade FASIPE** colocará à disposição das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

A Instituição promoverá parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Instituição/Empresa/Comunidade para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais.

Ainda, como metas estabelecidas no PDI propõe a consolidação do Núcleo de acessibilidade.

Bem como estão inseridos conforme a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sancionada em dezembro de 2012, faz com que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS será inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso a FASIPE venha a oferecê-lo. Nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a LIBRAS é oferecida como componente curricular optativo.

A FASIPE, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos

conteúdos curriculares desenvolvidos.

A FASIPE coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

1.3. Equipamentos

a) Acesso a Equipamentos de Informática

Aos professores é oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de investigação científica e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados na biblioteca e nos laboratórios de informática.

Os alunos podem acessar os equipamentos de informática na biblioteca e nos laboratórios de informática. Na biblioteca, há microcomputadores interligados em rede de comunicação científica (Internet). Os laboratórios de informática estão equipados com microcomputadores, impressora e *no-break*. Todos os equipamentos encontram-se interligados em rede e com acesso à Internet, sendo número de equipamentos:

	Máquinas Computadores	Sistema operacional	Notebook	Impressora	TV	Quadro Branco
Laboratório 1	20	Windows	0	1	1	1
Laboratório 2	35	Windows	1	1	1	1
Laboratório 3	20	Windows	0	1	1	1
Laboratório 4	35	Windows	1	1	1	1
Laboratório 5	35	Windows	1	0	0	1
Biblioteca Digital	30	Windows	0	0	0	0
Total	175					

Fonte: CTI

A comunidade acadêmica tem acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiver reservado para a realização de aulas práticas por algum professor da Instituição. O espaço físico é adequado ao número de usuários, às atividades programadas e ao público ao qual se destina. Todos os espaços físicos da infra-estrutura da IES estão adaptados aos portadores de necessidades especiais.

A Faculdade FASIPE investe na expansão e na atualização dos recursos de informática, na aquisição de recursos multimídia e na utilização de ferramentas de tecnologia da informação. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas e laboratórios dos cursos oferecidos.

a) Existência da Rede de Comunicação Científica (Internet)

A FASIPE possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

c) Recursos Audiovisuais e Multimídia

A FASIPE disponibiliza recursos tecnológicos e de áudio visual que podem ser utilizados por professores e alunos, mediante agendamento prévio com funcionário responsável pelos equipamentos, que está encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala agenda, assim como, desinstalá-los após o uso.

1.4. Serviços

a) Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- a) manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

b) Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação consistem em:

- a) manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

2. BIBLIOTECA

2.1. Espaço Físico

As instalações da biblioteca são dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

a) Instalações para o Acervo

O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída e ar condicionado.

b) Instalações para Estudos Individuais

As instalações para estudos individuais são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

c) Instalações para Estudos em Grupos

As instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário. Os cursos oferecidos pela FASIPE contam com salas suficientes para atender às necessidades dos alunos.

2.2. Acervo

a) Livros

Para compor o acervo dos cursos no período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade FASIPE possui títulos indicados na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular.

Os componentes curriculares do Curso de Graduação em Odontologia possuem títulos indicados para a bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, disponibilizados na biblioteca em proporção adequada de exemplares por vagas anuais pretendidas/autorizadas de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, devidamente tombados junto ao patrimônio da Faculdade FASIPE .

Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do Curso de Graduação em Odontologia .

Quanto a bibliografia complementar dos componentes curriculares foram adquiridos o número de títulos e exemplares necessários para atender suficientemente a proposta pedagógica

do Curso de Graduação em Odontologia . A bibliografia complementar está devidamente tombada junto ao patrimônio da Faculdade FASIPE . A bibliografia complementar atua como um acervo complementar na formação dos alunos.

A atualização da bibliografia conta com a participação dos docentes responsáveis pelos componentes curriculares, Núcleo Docente Estruturante do Curso, bem como com a Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia .

b) Periódicos

Para o Curso de Graduação em Odontologia foram adquiridas/realizadas assinaturas/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada, de títulos distribuídos entre as principais áreas do curso. A maioria deles com acervo disponível em relação aos últimos 03 (três) anos.

Além das assinaturas de periódicos, a Faculdade FASIPE viabiliza aos alunos o acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES. No quadro a seguir é apresentada a relação de periódicos do curso.

PERIÓDICOS DO CURSO ODONTOLOGIA	
ISSN	ITEM
2178-1990	Arquivos em Odontologia http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-0939&lng=pt&nrm=iso
1677-3225	Brazilian Journal of Oral Sciences http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1677-3225&lng=pt&nrm=iso
1806-146X	IJD. International Journal of Dentistry http://www.revista.ufpe.br/ijd/index.php/exemplo/index
1984-5960	Innovations Implant Journal http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1984-5960&lng=pt&nrm=iso
1677-3888	Odontologia Clínico-Científica http://www.cro-pe.org.br/site/revista_cro.php
1984-3747	Revista Brasileira de Odontologia http://www.revista.aborj.org.br/index.php/rbo
1679-5954	Revista da ABENO https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/index
0004-5276	Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0004-5276&lng=pt&nrm=iso
1808-5210	Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial http://www.revistacirurgiabmf.com/
1980-6523	Revista Odonto Ciência http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fo
2318-843X	Revista da Faculdade de Odontologia – UPF http://seer.upf.br/index.php/rfo
1981-8637	RGO.Revista Gaúcha de Odontologia http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1981-8637&lng=pt&nrm=iso
2357-8041	Clinical And Laboratorial Research In Dentistry http://www.revistas.usp.br/clrd/index
1984-5685	Revista Sul Brasileira de Odontologia - RSBO

	http://periodicos.univille.br/index.php/rsbo
2236-8396	Stomatos http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/stomatos/index
0326-4815	Acta odontológica latino-americana (Argentina) http://www.actaodontologicalat.com/
1510-8139	Actas odontológicas (Uruguai) http://revistas.ucu.edu.uy/index.php/actasodontologicas
1807-2577	Revista de Odontologia da UNESP http://www.revodontolunesp.com.br/
2446-5410	Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde http://periodicos.ufes.br/RBPS/
1807-3107	Brazilian Oral Research http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1806-8324&lng=pt&nrm=iso
0718-381X	International Journal Of Odontostomatology (Chile) http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_serial&pid=0718-381X&nrm=iso&lng=pt
0121-246X	Revista Facultad de Odontología Universidad de Antioquia (Colombia) http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_serial&pid=0121-246X&nrm=iso&lng=pt
0213-1285	Avances en Odontoestomatología (Espanha) http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_serial&pid=0213-1285&nrm=iso&lng=pt
1699-6585	Avances en Periodoncia e Implantologia Oral (Espanha) http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_serial&pid=1699-6585&nrm=iso&rep=&lng=pt
2176-9206	Saúde e Pesquisa http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq
1678-4405	Brazilian Journal of Microbiology http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1517-8382&lng=pt&nrm=iso
1678-4464	Cadernos de Saúde Pública http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-311X&lng=pt&nrm=iso
1678-4561	Ciência & Saúde Coletiva http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8123&lng=pt&nrm=iso
2237-9622	Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2237-9622&lng=pt&nrm=iso
2175-9790	Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1984-8250&nrm=iso&rep=&lng=pt
1807-5726	Interface - Comunicação, Saúde, Educação http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-3283&nrm=iso&rep=&lng=pt
1980-9875	Revista Ret-SUS - FIOCRUZ http://www.retsus.fiocruz.br/revistas
1678-4774	Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1676-2444&nrm=iso&rep=&lng=pt
1647-6700	Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial (Portugal) http://www.elsevier.pt/pt/revistas/revista-portuguesa-estomatologia-medicina-dentaria-e-cirurgia-maxilofacial-330
2238-2720	Journal of Dentistry & Public Health - Revista Bahiana de Odontologia https://www5.bahiana.edu.br/index.php/odontologia/index
0103-9393	Braz J Periodontol - Revista de Periodontia http://www.revistasobrape.com.br/default.asp
1983-4632	Brazilian Research in Pediatric Dentistry and Integrated Clinic http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/
2248-7220	Revista Estomatologia (Colômbia) http://estomatologia.univalle.edu.co/index.php/estomatol/index
2365-6891	Journal of Oral Science & Rehabilitation http://www.dtscience.com/journal/journal-of-oral-science-rehabilitation
Revistas Impressas	
	Revista Journal Of Clinical Dentistry And Research (JCDR)

	Revista Dental Press Journal Of Orthodontics
	Journal Of The Brazilian College Of Oral And Maxillofacial Surgery
	Revista Endodontics
	Revista Clínica De Ortodontia
	Acta Scientiarum
	Revista Emergência
	Psicologia: Ciência e Profissão
	Revista Bioética (Conselho Federal de Medicina - CFM)
	Revista Gestão e Negócios

Além das assinaturas de periódicos, a FASIFE viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES.

c) Informatização

A biblioteca está totalmente informatizada no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar. Todo o acervo está representado no sistema informatizado utilizado pela FASIFE, inclusive com possibilidade de acesso remoto.

d) Base de Dados

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados.

e) Multimídia

A biblioteca dispõe de acervo multimídia, incluindo CD-ROMs, DVDs e VHS. A biblioteca disponibiliza aos usuários equipamentos necessários para a utilização deste acervo.

f) Jornais e Revistas

A biblioteca conta com a assinatura corrente de jornais e revistas semanais.

g) Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A Faculdade FASIFE mantém uma política permanente de aquisição, expansão e atualização do acervo que estará baseada nas necessidades dos cursos oferecidos.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo será efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos oferecidos pela Faculdade FASIFE. A aquisição do material bibliográfico ocorrerá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros.

Além disso, a biblioteca solicitará, semestralmente/anualmente, às Coordenadorias de Curso, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo.

O acervo também será atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, *sítes* de livrarias e etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo. A seguir é apresentado o cronograma de aquisição e expansão do acervo bibliográfico para o período 2017/2021.

CRONOGRAMA DE AQUISIÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO						
ACERVO		QUANTIDADE				
		2017	2018	2019	2020	2021
LIVROS	TÍTULOS	4.401	4.841	5.325	5.857	6.443
	VOLUMES	34.382	37.820	41.602	45.762	50.338
PERIÓDICOS FÍSICOS E ONLINE		250	275	300	330	360
DVDS, CDS, FITAS (Multimídia)		374	400	425	450	475
JORNAIS E REVISTAS						

i) Repositório institucional

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da FASIPE, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

2.3. Serviços

a) Horário de Funcionamento

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 22h30m, e no sábado no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 17h30m. O pessoal técnico-administrativo é composto por 01 bibliotecário e 04 auxiliares de nível médio.

b) Serviço e Condições de Acesso ao Acervo

A biblioteca tem a responsabilidade de fazer o processo técnico de toda obra nova, fazendo com que a informação chegue aos usuários de forma rápida e concisa, através dos meios de consulta que disponibiliza.

Oferece também os serviços de empréstimo domiciliar, renovações, devoluções, reservas, recebimento de multas, auxílio nas pesquisas, treinamento de usuários e funcionários, confecções de carteirinhas entre outros. Todo o acervo é classificado pela CDU o que visa obter melhores resultados nas buscas pelo assunto.

A consulta ao acervo é livre aos usuários internos e externos, que podem dirigir-se às estantes onde estão dispostas as obras, ou então, aos microcomputadores disponíveis na biblioteca, que permitem a busca *on-line* por autor, título, assunto e palavra-chave, utilizando os conectores lógicos. As consultas locais são atendidas no recinto da biblioteca, em sala própria ou no próprio salão de leitura, onde o usuário pode utilizar quantos volumes necessitar.

O empréstimo domiciliar somente é permitido aos usuários internos (alunos, professores e funcionários), podendo, ainda, ser retirados para empréstimos domiciliares quaisquer obras pertencentes ao acervo com exceção das obras de referências, periódicos e exemplares reservados para consulta local.

As reservas são feitas no balcão de empréstimo e podem ser efetivadas, também, nos terminais de consulta, via rede. Toda obra emprestada pode ser reservada e, quando devolvida, fica à disposição do usuário que reservou por 24 horas. Após o prazo, passa para outro usuário ou volta à estante.

O levantamento bibliográfico é realizado em base de dados, nacionais e estrangeiras. Pode ser solicitado por qualquer usuário da biblioteca através de preenchimento de formulário próprio.

c) Pessoal Técnico-Administrativo

O pessoal técnico-administrativo é composto por 01 bibliotecário e 04 auxiliares de nível médio.

Nome da Bibliotecário: Henrique da Cruz Monteiro - CPF: 03070487130

Identidade/Órgão Expedidor/UF: 1965948-2 SSP/MT

Registro no Conselho de Biblioteconomia: CRB01-0621

3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A Faculdade FASIFE possui laboratórios de informática, equipados com microcomputadores e impressoras.

Todos os equipamentos estão conectados à rede da Faculdade FASIFE e, conseqüentemente, com acesso a recursos compartilhados, tais como área de armazenamento, impressoras e conexão à Internet.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sites* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da Faculdade FASIFE.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 07h30m

às 11h30m – 13h30m às 22h30m, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Informática 1-2-3- 4-5 e Biblioteca Digital
TIPO	Aulas práticas de Informática; e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de Informática, e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis no Laboratório de Informática..
QUANTIDADE	06
ÁREA TOTAL (EM M²)	360
PRINCIPAIS RECURSOS	(175) máquinas, cadeiras e bancadas
ACESSO À INTERNET	Sim

Fonte: CTI

3.1 Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo

Os Laboratórios de Informática podem ser utilizados por alunos e professores dos cursos de Graduação, Pós-graduação e Cursos de Extensão.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sites* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da Faculdade FASIPE.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 07h30m às 11h30m – 13h30m às 22h30m, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

O pessoal técnico-administrativo é composto por um técnico responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por 3 assistentes.

3.2 Recursos de Informática Disponíveis ao discente

Aos professores será oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de pesquisas e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados na biblioteca e no laboratório de informática.

Os alunos poderão acessar os equipamentos de informática na biblioteca e no laboratório

de informática. Os alunos terão acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da Faculdade FASIFE.

A Faculdade FASIFE possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

4 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Os laboratórios específicos apresentam equipamentos em quantidade que atendem às exigências da formação, assegurando a participação ativa dos alunos nas atividades práticas. Estes equipamentos estão em condições de uso. A FASIFE adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados.

Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação profissional.

A FASIFE solicita do Coordenador de Curso e dos professores o planejamento e controle no uso dos ambientes/laboratórios que se destinam ao atendimento das atividades práticas requeridas pela formação dos alunos. Busca conciliar os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

Os laboratórios são planejados com equipamentos de proteção contra acidentes (ventiladores, exaustores, capelas, extintores, elementos de proteção da rede elétrica); equipamentos de proteção coletiva - EPC, compatíveis com a finalidade de utilização dos ambientes/laboratórios, e de proteção individual - EPI (máscaras, luvas, óculos, vestuário de proteção) adequados ao número de usuários.

As normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes estão divulgadas em locais estratégicos que permitem sua visibilidade, assegurando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica, e as instalações e os equipamentos atendem às normas de segurança. Ademais, os professores do curso são estimulados a abordar aspectos de segurança e proteção ambiental no desenvolvimento dos componentes curriculares. Neste sentido pode se destacar que:

- **Laboratórios didáticos especializados: quantidade** - Encontram-se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em Odontologia visando atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com a

proposta do Curso de Graduação em Odontologia e com o número de alunos matriculados. As normas de funcionamento, utilização e segurança laboratorial estabelecem as principais medidas que se fazem necessárias para melhor utilização dos laboratórios. Todos os usuários dos laboratórios devem seguir cuidadosamente as regras e as normas de segurança implementadas.

- **Laboratórios didáticos especializados: qualidade** - Encontram-se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em Odontologia com os equipamentos e os materiais necessários ao seu funcionamento. Os laboratórios foram montados com equipamentos modernos e infraestrutura adequada para possibilitar a realização de ensino prático de qualidade. As normas e procedimentos de segurança e a proteção ambiental pertinentes estão divulgados em locais estratégicos da Instituição, que permitem sua visualização e facilitando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica.

- **Laboratórios didáticos especializados: serviços** - O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do projeto pedagógico do curso quanto ao apoio técnico, equipamentos, mobiliário e materiais de consumo. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias as aulas práticas que são desenvolvidas no Curso de Graduação em Odontologia, de acordo com a matriz curricular.

Segue relação dos laboratórios utilizados pelo curso de Graduação em Odontologia, são eles:

4.1 Laboratório de Anatomia

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Anatomia
TIPO	Aulas práticas de “Anatomia Humana e Anatomia com ênfase em Cabeça e Pescoço” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Anatomia Humana e Anatomia com ênfase em Cabeça e Pescoço” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	02
ÁREA TOTAL (EM M²)	120,00
PRINCIPAIS RECURSOS	COLEÇÃO DE PEÇAS HUMANAS; ESQUELETO PADRÃO COM BASE MÓVEL; MODELO ANATÔMICO HUMANO EM PLÁSTICO;
ACESSO À INTERNET	Sim

4.2. Laboratório de Fisiologia

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Fisiologia
TIPO	Aulas práticas de “Fisiologia Humana” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Fisiologia Humana” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01

ÁREA TOTAL (EM M²)	60,00
PRINCIPAIS RECURSOS	01 ARMÁRIO DE UTILIDADES, 01 ARMÁRIO DE VIDRO, 01 ESCANINHO, 02 HAMPERS, 01 MACA DE TRANSPORTE, 01 BALANÇA ANTROPOMÉTRICA; 02 MANEQUINS ADULTOS BISSEXUAIS (MASCULINO E FEMININO) COMPLETOS; 01 MANEQUIM INFANTIL BISSEXUAL (MASCULINO E FEMININO) COMPLETO; 01 MANEQUIM INFANTIL MASCULINO COMPLETO; 01 MANEQUIM INFANTIL FEMININO COMPLETO; 01 MANEQUIM ADOLESCENTE BISSEXUAL; 01 FLUXOMETRO PARA OXIGÊNIO; 01 APARADEIRA INOX; 25 CADEIRAS ACOLCHOADAS; 01 CÁLICE GRADUADO; 05 BANDEJA MÉDIA; 05 TERMÔMETRO.
ACESSO À INTERNET	Sim

4.3. Laboratório de Histologia

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Histologia
TIPO	Aulas práticas de “Citologia e Histologia e Histologia e Embriologia Bucal” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Citologia e Histologia e Histologia e Embriologia Bucal” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	60,00
PRINCIPAIS RECURSOS	MICROCOMPUTADOR; MICROSCÓPIO; MONITOR OLYMPUS; PROJETOR DE SLIDES E LÂMINAS; TELA PARA PROJEÇÃO; TV 20”; ESTUFA P/ SECAGEM E ESTERILIZAÇÃO DE 01 PORTA; ESTUFA P/ SECAGEM E ESTERILIZAÇÃO DE 02 PORTAS; BANHO MARIA EM AÇO INOX; MICRÔTOMO; MARCADOR DE TEMPO (TIMER); NEGATOSCÓPIO DE MESA; PLACA AQUECEDORA.
ACESSO À INTERNET	Sim

4.4. Laboratório de Microbiologia

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Microbiologia
TIPO	Aulas práticas de “Fundamentos de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia Geral e Microbiologia e Imunologia Bucal” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Fundamentos de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia Geral e Microbiologia e Imunologia Bucal” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	60,00
PRINCIPAIS RECURSOS	AUTOCLAVES HORIZONTAIS CAPACIDADE DE 18L; ESTUFA DE SECAGEM OU (FORNO DE PASTEUR); ESTUFA BACTERIOLÓGICA; CENTRÍFUGA PARA 12 TUBOS; DESTILADOR DE ÁGUA; DEIONIZADOR DE ÁGUA; BALANÇA ANALÍTICA; CAPELA DE EXAUSTÃO; CAPELA DE FLUXO LAMINAR; ESTERILIZADOR AUTOMÁTICO; CONTADOR DE COLÔNIAS; BANHO MARIA GRANDE; BANHO MARIA PEQUENO; LUPA DE MESA COM LÂMPADA FLUORESCENTE;
ACESSO À INTERNET	Sim

4.5. Laboratório de Bioquímica

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Bioquímica
TIPO	Aulas práticas de “Bioquímica e Biofísica” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Bioquímica e Biofísica” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	60,00
PRINCIPAIS RECURSOS	CAPELA DE EXAUSTÃO; ESTUFAS; BATERIA DE EXTRAÇÃO; MICRO DESTILADOR DE ÁLCOOL; BALANÇAS; MICRO DIGESTOR; BANHO MARIA EM AÇO INOX; CHAPA AQUECEDORA; CENTRÍFUGAS; ESPECTROFOTÔMETROS; DEIONIZADOR; LAVADOR DE PIPETAS; BOMBA DE VÁCUO; DESTILADOR DE ÁGUA; FORNO MULFA; AGITADOR MAGNÉTICO; ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM; GELADEIRA; DENSITÔMETRO; AGITADOR DE TUBO; MEDIDOR DE PH; COMPRESSOR;
ACESSO À INTERNET	Sim

4.6. Clínica Escola de Odontologia

NOME DO LABORATÓRIO	Clínica Escola de Odontologia
TIPO	Aulas práticas de “Biossegurança e Ergonomia em Odontologia, Semiologia, Anestesiologia, Dentística Restauradora II, Endodontia II, Oclusão Dentária e Disfunções temporomandibulares, Periodontia I e II, Clínica Cirúrgica II, Clínica em Odontologia do Adulto, Clínica em Odontologia Infante/Juvenil, Clínica em Odontologia do Adulto/Idoso, Clínica em Prótese Odontológica, Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I e II, Estágio Supervisionado em Clínica Infantil I e II” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Biossegurança e Ergonomia em Odontologia, Semiologia, Anestesiologia, Dentística Restauradora II, Endodontia II, Oclusão Dentária e Disfunções temporomandibulares, Periodontia I e II, Clínica Cirúrgica II, Clínica em Odontologia do Adulto, Clínica em Odontologia Infante/Juvenil, Clínica em Odontologia do Adulto/Idoso, Clínica em Prótese Odontológica, Estágio Supervisionado em Clínica Integrada I e II, Estágio Supervisionado em Clínica Infantil I e II” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	4
ÁREA TOTAL (EM M²)	240
PRINCIPAIS RECURSOS	Clínica Escola de Odontologia I 28 boxes com divisórias de vidro 28 cadeiras equipadas 28 pias com 1 torneira e balcão em baixo 28 carrinhos auxiliares 56 mochos 56 lixeiras 02 salas de raio X com dois aparelhos radiográficos e 2 cadeiras odontológicas 02 coletes de chumbo com proteção de tireoide 1 bancada para revelação de radiografias 3 câmaras escuras

	<p>2 negatoscópios 01 cadeira de rodas 2 armários de utilidades 01 expurgo com 2 pias e 2 torneiras 01 armazenamento 01 estoque 03 suporte de descarpak 28 papeleiras 28 saboneteiras 03 suportes de álcool em gel 06 ar condicionado 01 bancada para fichas de procedimentos 01 relógio 1 lousa 03 extintores</p> <p>Clínica Escola de Odontologia II 20 boxes com divisórias de vidro 20 pias com 1 torneira e balcão em baixo 20 cadeiras equipadas 20 carrinhos auxiliares 40 mochos 40 lixeiras 02 salas de raio X com dois aparelhos radiográficos e 2 cadeiras odontológicas 02 coletes de chumbo com proteção de tireoide 1 bancada para revelação de radiografias 1 câmaras escuras 1 negatoscópio 01 expurgo com 2 pias e 2 torneiras 20 papeleiras 20 saboneteiras 05 suportes Descarpak 4 ar condicionado 02 bancadas para fichas de procedimento 01 relógio 01 suporte de álcool em gel</p> <p>Clínica Escola de Odontologia III 19 boxes com divisórias de vidro 19 pias com 1 torneira e balcões em baixo 19 cadeiras equipadas 19 carrinhos auxiliares 38 mochos 38 lixeiras 19 papeleiras 19 saboneteiras 01 salas de raio X com um aparelho radiográfico e 1 cadeira odontológica 01 colete de chumbo com proteção de tireoide 05 suporte de descarpak 04 ar condicionado 02 bancadas para fichas de procedimentos 01 suporte de álcool em gel 01 relógio</p>
--	---

	<p>01 expurgo</p> <p>01 CME</p> <p>1 armário de utilidades</p> <p>2 autoclaves</p> <p>6 ultrassom</p> <p>1 jato de bicarbonato</p> <p>1 kit de primeiros socorros</p> <p>1 computador</p> <p>1 Armazenamento</p> <p>05 armários de materiais</p> <p>30 fotopolimerizadores</p> <p>01 computador</p> <p>Clínica Escola de Odontologia IV</p> <p>19 boxes com divisórias de vidro</p> <p>19 pias com torneira e balcões em baixo</p> <p>19 cadeiras equipadas</p> <p>19 carrinhos auxiliares</p> <p>38 mochos</p> <p>38 lixeiras</p> <p>24 papelarias</p> <p>24 saboneteiras</p> <p>01 salas de raio X com um aparelho radiográfico e 1 cadeira odontológica</p> <p>01 colete de chumbo com proteção de tireoide</p> <p>06 caixas de descartak</p> <p>2 salas de multiuso</p> <p>02 seladores</p> <p>1 sala de revelação com 1 pia e 1 bancada contendo 2 câmaras escuras e 1 negatoscopio</p> <p>01 expurgo</p> <p>02 pias e 02 torneiras lavagem cirúrgica</p> <p>2 bancadas para fichas de procedimento</p> <p>01 suporte de álcool em gel</p> <p>4 ar condicionado</p> <p>06 Descarpak</p>
ACESSO À INTERNET	Sim

4.7. Radiologia Odontológica

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Radiologia Odontológica
TIPO	Aulas práticas de “Radiologia Odontológica e Imaginologia, Endodontia I e Prótese II - Fixa” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Radiologia Odontológica e Imaginologia, Endodontia I e Prótese II - Fixa” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	60,00
PRINCIPAIS RECURSOS	12 Banquetas; 1 Espelho Grande; 8 Macas ;

2	Divãs Baixo;
2	Negatoscópio;
1	Neurodyn II Completo com Cabos, Placas e Eletrodos;
1	Thermo Cera;
1	Sonopulse;
2	Suporte de Alteres;
20	Alteres de tamanhos variados;
5	Cadeiras Queeck;
1	Cadeiras de Rodas;
2	Balancinho;
2	Bancos de Extensão;
1	Espaldar;
1	Exercitador de punho de Parede
1	Jogo de Banco
4	Bolas de Pilates
1	Tatamê
2	Bolas de 20cm
1	Bola de 3 kg
1	Bolas de 9 cm
2	Barras Paralelas
3	Banda Elástica
2	Mini Trampolim "Jump"
3	Pares de Muletas
2	Carrinhos Auxiliares
4	Escadas
1	Andadores
2	Exercitador de Mãos
2	Escadas de Dedos
4	Caneleiras de 2kg
4	Caneleiras de 3kg
4	Caneleiras de 1,5 kg
2	Bicicletas de Mãos
1	Jogos de Bastão de cinco cada
1	Prancha de Equilibrio
2	Disco de Equilibrio
1	Rampa de Pé
1	Bola de Equilibrio
1	Esfignomanômetro e Estetoscópio
7	Colchonetes
9	Travesseiro
5	Encosto Triangular
4	Rolo
1	Cinematográfico
15	Almotolia
02	Lixeira de inox
1	Lixeira de plástico
1	Papeleira
1	Suporte para gel
1	Infravermelho
2	Arcondicionado
1	Suporte descarpak
1	Caixa descarpak
1	Escada de agilidade
2	Fitas métricas
2	Estadiometro

	3 Régua
	4 Cabos pretos de eletrodos
	2 Placas para eletrodo azuis
	1 Cabo laranja e preto
	1 Oxímetro
	1 Cabo elétrico
	3 Discos (colorido)
	2 Bombas para encher bolas
ACESSO À INTERNET	Sim

4.8. Interpretação de Imagem

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Interpretação de Imagem
TIPO	Aulas práticas de “Radiologia Odontológica e Imaginologia e Periodontia I” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Radiologia Odontológica e Imaginologia e Periodontia I” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	01
ÁREA TOTAL (EM M²)	60
PRINCIPAIS RECURSOS	3 Salas de Raio X 3 aparelhos de raio x 3 cadeiras odontológicas 03 coletes de chumbo com proteção de tireoide 01 bancada 03 câmaras escuras 01 suporte de ascarpak 01 armário de utilidades 01 ar condicionado 01 suporte de álcool em gel 01 lixeira
ACESSO À INTERNET	SIM

4.9. Laboratório de Anatomia Dental e Escultura I, II, III

NOME DO LABORATÓRIO	Laboratório de Anatomia Dental e Escultura I, II, III
TIPO	Aulas práticas de “Anatomia Dental e Escultura, Materiais Odontológicos I e II, Dentística Restauradora I, Endodontia I, Oclusão Dentária e Disfunções Temporomandibulares, Periodontia I, Prótese I – Total, Clínica Cirúrgica I, Prótese II – Fixa, Ortodontia e Ortopedia Facial I e II, Prótese III – Parcial Removível” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
FINALIDADE	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Anatomia Dental e Escultura, Materiais Odontológicos I e II, Dentística Restauradora I, Endodontia I, Oclusão Dentária e Disfunções Temporomandibulares, Periodontia I, Prótese I – Total, Clínica Cirúrgica I, Prótese II – Fixa, Ortodontia e Ortopedia Facial I e II, Prótese III – Parcial Removível” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
QUANTIDADE	03
ÁREA TOTAL (EM M²)	294,65
PRINCIPAIS RECURSOS	Laboratório de Anatomia Dental e Escultura I

	<p>29 mochos 12 bancadas 30 equipo 18 refletores 1 pia com armário em baixo 1 saboneteira 1 papeleira 1 suporte álcool em gel 2 lixeiras 1 mesa de professor 1 cadeira e 1 banqueta 1 armário de professor 1 suporte de descarpak 1 ar condicionado 1 lousa 1 recortador de gesso 10 fotopolimerizador 02 amalgamador</p> <p>Laboratório de Anatomia Dental e Escultura II</p> <p>31 mochos 12 bancadas 30 equipo 24 refletores 1 pia com armário em baixo 1 saboneteira 1 papeleira 1 suporte álcool em gel 2 lixeiras 2 banqueta 2 armários de professor 1 suporte de descarpak 1 ar condicionado 1 lousa 1 recortador de gesso</p> <p>Laboratório de Anatomia Dental e Escultura III</p> <p>30 mochos 12 bancadas 30 equipo 25 refletores 1 pia com armário em baixo 1 saboneteira 1 papeleira 1 suporte álcool em gel 2 lixeiras 1 mesa de professor 1 banqueta 1 armário de professor 1 suporte de descarpak 1 ar condicionado 1 lousa 1 negatoscopio 16 manequins de cabeça</p>
--	--

Além das estruturas apresentadas acima, o curso de Odontologia, por meio de convênios, utiliza ainda outras estruturas:

- PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP
- HOSPITAL SANTO ANTONIO

5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Toda pesquisa envolvendo seres humanos na FASIPE deverá ser submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa indicado pelo SISNEP - Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos.